

Lula-Alckmin teve palpite de marqueteiros e coincidência

Tida como improvável, a união entre Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSB) começou a ser articulada no começo de 2021, teve diversos envolvidos e se formou diante de sugestões de marqueteiros, coincidências e conversas em elevador. A chapa será lançada amanhã. **Política A10**

SABATINA FOLHA/UOL

Tarcísio diz se opor a presidente sobre as vacinas

Pré-candidato ao governo de São Paulo e apoiado por Jair Bolsonaro, Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse em sabatina Folha/UOL ter discordado do presidente sobre a questão das vacinas. **Política A11**

Gabriel Colombo quer desmilitarizar polícia paulista

Política A11

Caso Jacarezinho tem 24 de 28 mortes arquivadas
Investigações sobre a operação policial mais letal da história do Rio, que faz um ano, chegam ao fim sem elementos suficientes. **B4**

Petrobras lucra R\$ 44,5 bilhões no primeiro trimestre

Mercado p.1

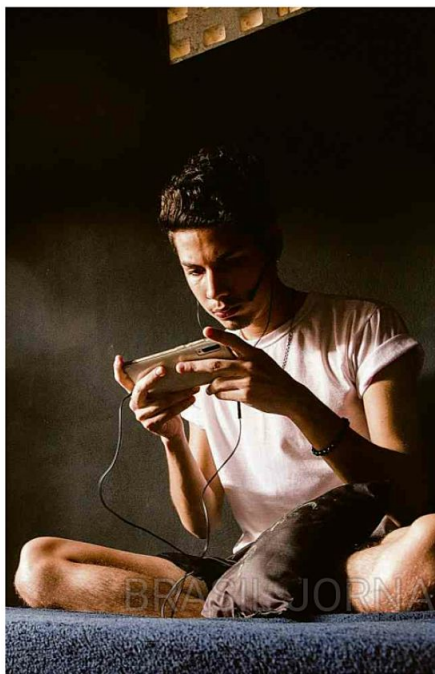
EDITORIAIS A2

Na incerteza, aperto
Sobre aumento dos juros do Banco Central e do Fed.
Rascunho do retrocesso
Acerca de possível fim do direito ao aborto nos EUA.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
21° 14°
Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1818-0773 34.001
9 7771414 572063



Matheus Lobo, 22, joga games pelo celular e quase não usa seu console. **Nay Jinkens/Folhapress**

Mercado 14

Cellular se isola como a principal plataforma de gamers no Brasil

Esporte B7

Racismo convive com classismo e xenofobia nos estádios argentinos

Guia C11

Tradicionais rodas de samba voltam a tocar nas periferias de São Paulo



Alberto Pizzoli/AFP

PAPA APARECE EM CADEIRA DE RODAS PELA PRIMEIRA VEZ

Assessor empurra Francisco, que sofre de dores no joelho, em audiência no Vaticano. **Mundo A14**

Bolsonaro e Defesa fazem nova ofensiva contra o TSE

Ministro pede que tribunal publique perguntas de militares; presidente quer que empresa audite eleição

O governo Bolsonaro redobrou seus ataques ao sistema eleitoral em duas frentes nesta quinta-feira (5). Primeiro, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, pediu ao Tribunal Superior Eleitoral que divulgue questionamentos das Forças Armadas sobre as eleições deste ano.

Horas depois, durante sua live semanal, Jair Bolsonaro declarou que seu partido, o PL, contratará uma empresa para auditar o processo eleitoral. Em tom de ameaça, disse que "o TSE pode ficar em situação complicada" se a auditoria se mostrar impossível.

Em segundo lugar, em pesquisas de intenção de voto, o presidente tem alimentado as suspeitas sobre a lisura do sistema eleitoral — desde a adoção das urnas eletrônicas, em 1996, nunca houve registro de fraude.

Ele nega que busque minar o processo: "A gente vê nas republicanas o chefe do Executivo conspirar para ficar no poder, cooptar órgãos para fraudar eleições. Aqui é o contrário". O TSE não se manifestou a respeito até a conclusão desta edição. **Política A8**

Fachin relata corrida de jovens de 16 a 18 anos por título eleitoral **A8**

Em Brasília, diretor da CIA pediu fim de críticas a urnas

O diretor da CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA) afirmou a integrantes do alto escalão do governo brasileiro em 2021 que Jair Bolsonaro deveria parar de questionar o sistema de votação antes das eleições, segundo agência Reuters.

As declarações de William Burns, maior autoridade dos EUA a se reunir com o governo brasileiro desde a posse de Joe Biden, ocorreram em reunião fechada, segundo pessoas familiarizadas. O Plano não nega que a mensagem tenha sido dada. **Política A7**

Câmara posterga e pode nem analisar cassação de Silveira

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e deputados do centrão trabalham para retardar ao máximo a análise sobre o caso Daniel Silveira (PTB-RJ). A tendência é que, se ocorrer, a punição só deve vir perto da eleição. **Política A6**

Troca de chefe da PF em AL é barrada por ingerência

Ocorrência inédita na história recente da Polícia Federal, uma ingerência política sob o governo Jair Bolsonaro barrou a tentativa da cúpula do órgão de trocar o superintendente em Alagoas, delegado Sandro Valle Pereira. **Política A4**

Djamil Ribeiro

O fetiche da branquitude salvadora

Interessa ao poder que negros sejam retratados como vulneráveis, violentados, desesperançados e carentes. **C9**

PARA NÓS, O MAIOR RECONHECIMENTO DE TODOS É TER VOCÊ COMO CLIENTE.

A VOCÊ, O NOSSO MUITO OBRIGADO.

Nossa principal missão é a satisfação total dos nossos clientes. Por isso, queremos agradecer a todos que escolheram a Honda nessa conquista, de ser a melhor rede de concessionárias da cidade de São Paulo. Pode ter certeza: para nós da Honda a maior conquista é ver você sempre satisfeito.

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Fria

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hélio Schwartsman,

João Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Diogo Amparo, Luiz Fria e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Nacério Simões Amaral (financeiro,

marketing e novos negócios), Marcelo Benzer (comercial), Anderson Demian

(mercado livre e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Na incerteza, aberto

Juros sobem no Brasil e nos EUA; aqui, setor exportador dá algum alento à atividade

Como a inflação em alta, sem sinais de reversão próxima, e riscos recessivos, os principais bancos centrais do mundo enfrentam o maior desafio das últimas décadas.

O cenário, já difícil, foi agravado pelo novo choque de preços de matérias-primas provocado pela guerra na Ucrânia e pela política de controle da Covid-19, que acenou a escassez de suprimentos em várias cadeias produtivas.

A reação das autoridades monetárias tem sido elevar os juros, num contexto em que crescem os perigos para a atividade econômica. É uma mudança em relação ao padrão observado desde os anos 1990, quando a ameaça mais evidente era a deflação e havia espaço para estimular os mercados.

O dilema fica evidente no caso do Fed, o banco central americano. Na reunião deste mês, a instituição elevou sua taxa básica em 0,5 ponto percentual, para o intervalo de 2,25% a 2,5% ao ano.

Longe de significar um ajuste pontual, a sinalização é que será necessária uma sequência de aumentos, que poderão levar rapidamente o custo do dinheiro nos EUA para mais de 3% ao ano.

Além da inflação, que já chegou a 8,5% nos últimos 12 meses, o Fed se enfrenta com um possível aquecimento excessivo do mercado de trabalho, como legado dos estímulos adotados durante a pandemia.

Com alta de 5,6% dos salários em

12 meses, a ameaça é a de um processo inflacionário mais duradouro. Os mercados financeiros internacionais sentem o golpe, apresentando a maior retração desde a crise financeira de 2008.

Tal como no resto do mundo, a inflação tampouco dá sinais de arrefecimento no Brasil. Com choques em combustíveis e alimentos, além da retomada dos serviços, as projeções para o IPCA, índice de referência do Banco Central, em 2022 continuam a subir — de 5% no início do ano para 7,9% hoje.

Dal a decisão do Banco Central de elevar a Selic em 1 ponto percentual, para 13,75%, o mercado de ações indica que o ciclo de aperto está avançado, mas ainda há pressões pela frente. Não se descarta que a taxa básica se aproxime de 13,5% até meados do ano.

O arrocho não impediu uma ligeira melhora das expectativas para o crescimento econômico neste 2022, hoje em torno de 2,6%, em boa parte devido às vantagens do setor exportador — que tem proporcionado expressivos saldos comerciais. Ademais, o dólar em patamares menos elevados tende a facilitar o controle da inflação.

Permanece, porém, a incerteza em relação à política econômica deste e do próximo governo, uma vez que as manifestações de Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), até agora, não são claras nem animadoras.

Rascunho do retrocesso

Possível reversão do direito ao aborto nos EUA é mau exemplo do debate para o mundo

"A Constituição não faz referência ao aborto, e tal direito não é implicitamente protegido por qualquer dispositivo constitucional", escreveu o juiz conservador Samuel Alito, que chegou à Suprema Corte dos Estados Unidos em 2006 indicado por George W. Bush.

Na semana de junho, o julgamento pelo site político, o magistrado indicou a tendência de reverter o direito reconhecido no país desde 1973, no julgamento *Roe versus Wade*. O presidente do tribunal, John Roberts, classificou o vazarmento como uma "flagrante quebra de confiança", mas reconheceu a autenticidade do texto. No caso ora em debate, analisou-se a constitucionalidade de uma lei aprovada no estado sulista do Mississippi que proíba o aborto após 15 semanas de gestação.

Embora seja uma praxe da corte que rascunhos de decisões circulem entre seus integrantes e estejam sujeitos a mudanças, o vazamento expôs ideias políticas acirradas em torno do tema. Curiosamente, a decisão *Roe vs. Wade* também acabou sendo divulgada pelo primeiro pela imprensa na época, por questão de horas.

Nos EUA, o tema é tratado nas esferas federal e estadual. Em 1973, a Suprema Corte garantiu a proteção

constitucional e nacional ao direito, o que foi confirmado em sua essência por outra decisão de 1992 (*Planned Parenthood vs. Casey*).

Com base nessas decisões, ora em perigo, autoridades não podem hoje impor um "obstáculo substancial no caminho de uma mulher que busca um aborto antes que o feto atinja a viabilidade".

Retirada a norma, por uma Suprema Corte de maioria conservadora (6 votos de 9), os estados estariam livres para impor restrições locais. Estimativas apontam que ao menos 24 estados dos 50 governos estaduais seriam procedendo.

Não se pode subestimar o impacto desta decisão. No plano doméstico, as mais prejudicadas serão provavelmente mulheres de baixa renda, que já têm um filho, solteiras e na faixa de 20 anos — o grupo estatisticamente mais propenso a fazer abortos nos EUA.

A necessidade de viajar a outro estado para resultar em procedimentos inseguros, comprometendo a saúde pública — que é como a questão deve ser encarada, no entender desta Folha.

Quanto ao panorama global, trata-se de retrocesso de grande peso em tema já pacificado na enorme maioria das democracias desenvolvidas do Ocidente.



Momento de loucura

Jacques Constantino

Neil Parish, deputado britânico do Partido Conservador, anunciou no sábado (30) que renunciaria ao cargo após admitir ter assistido a vídeos pornográficos nas dependências do Parlamento. E em duas ocasiões. A BBC o correio eletrônico da imprensa Boris Johnson disse que, na primeira vez, viu os filmes por acidente, em quanto fazia pesquisas sobre máquinas agrícolas na internet. Depois, confessou, reindeu deliberadamente, num "momento de loucura".

Dois colegas de Parlamento que estavam sentados ao lado de Parish o haviam denunciado por ver os filmes no celular. Em entrevista ao jornal *The Times*, a mulher do parlamentar, Sue Parish, disse achar compreensível que as deputadas tivessem sentido constrangidas, mas ressaltou que o marido é um cara legal e não "é toda mulher que se fica brava com maridos que assistem a pornografia, não sobriam muitas esposas no mundo", afirmou Sue.

Quando lhe perguntaram por que assistia aos vídeos, o deputado, 12 anos de mandato, respondeu que

perdera o senso de decência. "Provavelmente tenho uma das melhores reputações da Casa — ou tinha".

No Brasil, um deputado estadual foi flagrado pelas câmeras apalpando uma colega. Para ele, foi um abraço "fuga", não um momento de loucura. Não renunciou como o britânico. Foi expulso do partido, suspenso por seis meses e virou réu. Um membro do Conselho de Ética disse que a deputada teve "sorte" por ter sido apalpada, pois deveria ser reelegida em razão da repercussão do caso.

Um deputado da mesma Assembleia teve vazados vídeos em que ele avaliava as ucranianas como "fáceis" de pegar porque são pobres. Se não renunciou depois de iniciado processo de cassação por falta de decoro.

Um vereador se desculpou — "se alguém se sentiu ofendido" — por um "E-côisa de peso, né".

Um deputado cassado e condenado pelo Supremo por atentar contra a democracia foi indultado pelo presidente que costuma zombar do Estado de Direito.

Que loucura.

O tamanho dos passos de Lula

Bruno Boghossian

Aliados de Lula reconhecem há tempos que uma vitória neste ano teria sido antes mesmo da largada. Entre os pouco mais de 42% de brasileiros que declaram apoio ao ex-presidente, haveria um bocado de eleitores não petistas, segundo aliados. Alguns deles acreditam que seria arriscado fazer movimentos à direita antes que esteja clara a quantidade de votos adicionais nesse campo de que ele precisa para vencer.

Para começar a inserção, os petistas direcionam a esse grupo uma mensagem apoiada num conhecido tripe: alegam que Lula não fez mal-qualqueres quando esteve no cargo, destacam resultados de seu governo para esses eleitores e ponderam que quem está fora do outro lado da disputa é Jair Bolsonaro.

A ideia, por enquanto, é buscar esses votos por um atalho paralelo ao eixo direita-esquerda, ligado à economia. "Eu não tenho que ser um presidente mais à esquerda, direita ou ao centro", disse Lula, no fim de uma reunião com aliados, na realidade é o que precisa ser feito.

Nem turista, nem aprendiz

Ruy Castro

Não é uma data a justificar abas ohas oficiais. É muito mais. No dia 22 de agosto de 1944, seria o primeiro aniversário do cientista Edgar Riquet-Petit (1884-1954) a Amazônia, a convite do general Cândido Rondon, em mais uma expedição para desbravar a região, controlar tribos e marcar fronteiras. Em cada viagem, Rondon levava um perito para cada disciplina. Ao chamar Riquet-Petit, levou um homem-equipe.

Naquela expedição, Riquet-Petit cartógrafo, etnógrafo, sociólogo, geógrafo, médico, botânico, zoólogo, arqueólogo, farmacêutico, legista, linguista, desenhista, fotógrafo, sonoplasta e folclorista. Registrou toda a aparência da região: folha, árvore, florista, composição dos solos, contorno dos rios, variedade da fauna. Nas visitas às tribos já contatadas, mediu o crânio de seus membros, comprou pesos e alturas, analisou suas endemias e descreveu seus conhecimentos, formas de produção, comércio e transporte, relações familiares, língua, hábitos religiosos e

coreográficos. Anotou musicalmente seus cantos e gravou-os em cilindros. E tudo isso, sem ter sequer aprendido a primeira autópsia de um indígena — morte, uma mulher.

Por acaso, estava sempre ao lado: dias e dias de caminhada sem sol vivo, à mercê de calor, animas, flechas, armadilhas, variação, beribéri, malária. De volta ao Rio em dezembro, deu ao Museu Nacional uma tonelada e meia de objetos, que transportaram em carros de boi pela selva. As anotações musicais foram entregues ao jovem Villa-Lobos para serem harmonizadas.

Em 1916, Riquet condensou tudo em sua obra prima, "Rondônia", um tratado multidisciplinar sobre aquele Brasil recém-revelado e um libelo contra a tese, então corrente, de que nossas matas se deviam à composição etnológica.

Riquet-Petit não foi à Amazônia em trem de luxo, com lençóis levados de casa e em companhia de gr-finas. Não foi como turista, muito menos aprendiz.

Reimaginar o futuro

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve aos domingos

Um documento recentemente lançado pela Unesco no Brasil, "Reimaginar nossos futuros juntos", fruto do trabalho da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, parte da constatação de que os sistemas educacionais não estão conseguindo lidar com as principais ameaças enfrentadas pelo mundo no século 21. Entre elas, estão a sobrecarga sobre o ambiente — o que inclui o surgimento de pandemias como a da Covid, a transformação digital disruptiva, as guerras e os ataques à democracia.

Nesse contexto, a possibilidade de um futuro pacífico, justo e sustentável coloca-se bem incerta. Na importância de acordos e no diálogo escrito por alguns dos mais importantes pensadores da educação do planeta, é justamente esta a tarefa da educação hoje: reforçar nosso futuro coletivo. E isso não é apenas uma ideia poética para adornar textos assinados por organismos internacionais, trata-se de propostas factíveis, ao alcance de governantes que não pretendem destruir a grande promessa da educação, que é permitir a todos o acesso ao saber e a oportunidades para o futuro.

Sem isso não há coesão social possível nem crescimento econômico de longo prazo, como bem pontua Eric Hanushek. Tampouco haveria instituições sólidas, importantes para frear o risco de populismos.

Mas o documento não adota um tom catastrófico ao identificar eventuais futuros distópicos. Evidencia que, embora o planeta esteja em perigo, uma mobilização da juventude por uma economia sustentável e por estilos de vida menos predatórios está em curso. Mostra igualmente que retrocessos em governança democrática encontram resistências na sociedade civil.

A transformação digital não apenas desemprega, mas cria oportunidades e obriga a educação a se reorganizar. Afinal, cada vez menos sentido memorizar fatos, dados que a inteligência artificial já processa bem e abre-se um espaço para um processo de ensino que leve os alunos a pensar e a aprender por si mesmos.

E quais as novas tarefas da educação no contexto social? Promover uma pedagogia organizada com base em cooperação, enfatizar nos currículos uma aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar, que ensine os alunos a pensar sistematicamente e a aprender ao longo da vida, uma maior profissionalização do ensino como esforço colaborativo e escolas como espaços a serem protegidos, porque ajudam a inclusão, a equidade e o bem-estar individual e coletivo.

Numa leitura superficial, isso soa genérico, mas inclui a profunda transformação necessária para que se construa um outro mundo possível.

TENDÊNCIAS DEBATES

PAINEL DO LEITOR

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados sob assinatura não traduzem o espírito do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias leitor@grupofolha.com.br

Cartas para: Alvaro de Lima, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Para que serve uma passeata virtual?

Vamos mostrar, pela internet, a realidade da violência sexual contra menores

Luciana Terner

Adverga, professora da Faculdade de Direito da PUC-SP e presidente do Instituto Liberto

Tenho feito uma provocação com as pessoas com quem converso: pense rápido, sem filtro, qual a primeira palavra que vem à sua cabeça se perguntar qual é a vítima de estupro no Brasil? Quase todos me respondem: a mulher, provavelmente pensou: a mulher.

O problema é que a resposta está errada. O último Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de 2021, aponta que 65,6% de todos os estupro registrados no país foram contra meninas de menos de 13 anos de idade. Ora, se esse dado existe, por que não pensamos em meninas?

Posso elencar aqui uma série de razões pelas quais mulheres, não meninas, estão no nosso registro mental. Mas, além disso, nenhuma, a principal delas é que os movimentos feministas por meio da sociedade civil organizada, colocaram a violência contra a mulher na pauta da sociedade, o que foi de fundamental importância para o seu enfrentamento.

Sei disso porque, quando fui delegada de Defesa da Mulher no estado de São Paulo, há mais de 30 anos, essa violência não tinha o reconhecimento que lhe é dado hoje na legislação (imagino que não havia lei específica para violência doméstica); nem pela política pública (como a existência da Casa da Mulher Brasileira); nem pelas empresas (que de forma alguma associavam sua marca a esta causa); e tampouco pelas mídias em geral, que falavam eventualmente sobre o assunto.

Evoluímos muito, e hoje temos leis como a Maria da Penha, os crimes de feminicídio, de importunação sexual, de violência política contra a mulher e outras tantas ações não só no enfrentamento da violência, como de busca por igualdade entre homens e mulheres, como é o caso da

lei de cotas para mulheres candidatas. Além, é claro, de que toda empresa hoje faz questão de ter seu nome associado a alguma ação de fortalecimento da mulher.

Tudo isso porque conseguimos tirar essa violência (que era contraponto para a vítima e considerada algo da esfera privada e doméstica) da invisibilidade. Imagine se alguma mulher "rica" iria à delegacia denunciar uma violência! Isso era "coisa de periferia". O fato é que a violência contra a mulher continua a ser um grande desafio para a nossa sociedade, mas estamos em um caminho importante de mudança de cultura.

O Instituto Liberto, junto com muitas outras organizações, está tentando fazer hoje com a violência sexual contra crianças e adolescentes exatamente o que foi feito com a violência contra a mulher: tirar da invisibilidade para iniciar um processo de enfrentamento.

[...]

O Instituto Liberto, junto com muitas outras organizações, está tentando fazer hoje com a violência sexual contra crianças e adolescentes exatamente o que foi feito com a violência contra a mulher: tirar da invisibilidade para iniciar um processo de enfrentamento

Voltando à questão inicial, sobre quem é a vítima de estupro no Brasil, algumas pessoas me falam: "Ah, mas mulher e menina são a mesma coisa". Não, não são! Quando o assunto é violência contra a mulher, fala-se basicamente de enfrentamentos ligados à repressão desses crimes — basta ver as leis que citei. Quando a sociedade finalmente enxerga que a maior parte da violência sexual é contra meninas, iremos começar a falar de políticas públicas de prevenção.

Vamos começar a falar de educação, de escola e de como ensinar crianças a se protegerem dessas violências e a adolescentes a construírem relações sexuais saudáveis. E para isso que vai servir a primeira passeata virtual do mundo? Para romper com o silêncio, com o contrangimento e encerrar que o problema existe — porque este é o primeiro passo para que ele acabe.

Bom, mas como ninguém sabe o que é "dominado pelo silêncio", gravamos uma simulação de como ela sairá no dia 18 de maio. É só entrar no site www.agoravcabe.com.br para ver e entender que a passeata não é sobre a história de alguém, mas sobre a força de uma realidade. Cada pessoa que gravar passará apenas uma vez pela tela, junto com outros rostos e vozes, falando o gritos da passeata: "Violência sexual contra crianças e adolescentes é uma realidade. Eu fui vítima. E agora você sabe".

Se você tem dúvida se já sofreu alguma violência sexual, clique no "Não fui vítima". Talvez se surpreenda ao perceber que já foi vítima e não foi vítima. Se você não sabe, não tem medo de clicar; isso porque nossa sociedade minimiza as violências sutis. Nem toda violência sexual é crime e é inadmissível. Venha nos ajudar a mudar essa realidade. Agora você sabe.



Charge de João Montanaro publicada na Folha em agosto de 2021

O golpe

O excelente artigo da professora Maria Hermínia Tavares ("O golpe pode dar errado", Opinião, 5/5) nos dá um fio de esperança contra o golpe que vem se aprofundando diariamente pela insanidade e pelo autoritarismo do #desgoverno a que estamos submetidos.

Moacyr da Silva

(São Paulo, SP)

[...]

Sintomático e preocupante! Entre quarta e quinta-feira (4/5 e 5/5), a Folha trouxe análises incisivas de Marilze Pereira Jorge e Maria Hermínia Tavares e Ruy Castro sobre o risco de golpe por Bolsonaro nas eleições deste ano. O Congresso não se sei definir o coitinho do Planalto, o STF se volta com a desobediência do deputado condenado, não reagem como instituições republicanas.

Jonas Nilson da Matta

(São Paulo, SP)

De uns tempos para cá, convivo com uma sensação desagradável, mas que não sei definir o coitinho. Pensei em "unheimlich", conceito freudiano em português pode ser traduzido como "inquietante" e que a Wikipedia define como "algo que não é propriamente misterioso, mas estranhamente familiar, suscitando uma sensação de angústia, confusão ou mesmo terror, que remonta aquilo que é desconhecido e indistinto". Ao ler a última coluna de Bruno Bighossian ("O golpe de Bolsonaro é militar", Opinião, 5/5), ficou claro de onde vem essa sensação.

Alexandre Effert de Mello

(Rio de Janeiro, RJ)

É absurdo imaginar que os que estão no Palácio do Planalto e cativeram a tenham capacidade intelectual para dar um golpe. Aliás, o seu preguiçoso líder provavelmente quereria assistir ao golpe do sofá, pois não teria disposição laborativa para agir de fato; o contrário é o que dorme. Aliás, o verdadeiro golpe já foi dado em 2018, não pela caricatura do Planalto, mas por 57 milhões de eleitores, que riram da cara da nação ao eleger um conhecido ocioso.

Anísio Franco Cláudio

(São Paulo, SP)

A ONU e Lula O artigo de Hussein Kalout ("Decisão da ONU sobre Lula é lição para o Brasil", Tendências / Debates, 5/5) é magnífico da primeira à última linha. E não dá conhecimento do trabalho sobre a diplomacia brasileira (leia-se, Bolsonaro) ao tentar impedir a análise da ONU.

Oney Oliveira Lima

(Belo Horizonte, MG)

Hussein Kalout tem razão quanto ao reflexo da má imagem que o Brasil procura. Cientistas que, em tempos de justificativa a cada centro com colegas estrangeiros o que aqui se passa, pedindo desculpas pelo desgoverno em curso. A capa da Time dá um reflexo nessa situação, pelo menos.

Adilson Roberto Gonçalves

pesquisador da Unesp (Campinas, SP)

Marginal

"Ministros do STF se referem a Silveira como 'marginal'" (Mônica Bergamo, 5/5). Isso está parecendo conversa de comadre. Mas como o qualificar o sujeito como Daniel Silveira? Marginal é o termo apropriado.

Maria Izabel Lima

(Fortaleza, CE)

Marginal, sim? O mais triste é que foi eleito pelo povo. A que ponto chegamos...

Sandra de Azevedo

(São Paulo, SP)

[...]

O Daniel "Sujeira" merece que se fale com ele a mesma altura, ou não?

Eloisa Giacomini Tirani

(São Paulo, SP)

[...]

Um elemento que possui em seus assentos funcionais é sanções disciplinares, registro de mau comportamento, além de ter cumprido 26 dias de prisão e 54 de detenção, quando ativo na PM, merece ser chamado de herói?

Cecília Bunge

(Brasília, DF)

[...]

Aborço Diferentemente de Thiago Amparo ("A revolução antiaborto nos EUA", Opinião, 5/5), eu não diria que as investigações antiaborto nos EUA servem de alerta para o Brasil, haja vista que nós já não garantimos direitos sexuais e reprodutivos às mulheres. Historicamente, e sobretudo neste governo, pautas relacionadas ao direito à saúde são direcionadas para o campo da falsa moral de rebento que movimenta a psicologia de massas. Esse deve ser o alerta.

Emily Saas

(São Paulo, SP)

[...]

Lula e a guerra É notável como setores da esquerda brasileira não admitem crítica à Rússia, baluarte de sua ideologia. A visão democrática não admite invadir um país autônomo para impor sua influência, como o fizeram Napoleão, Hitler e outros. A democracia deve ser exercida por qualquer ideologia, seja de direita, seja de esquerda, seja uma de suas variações. Lula precisa ver de perto as cidades destruídas e os mortos espalhados pelo insano czar contemporâneo.

José Jorge de Moraes Zacharias

(São Paulo, SP)

[...]

Tarcísio de Freitas "Em abril, Tarcísio de Freitas afirmou que 'São Paulo fez um pacto com o crime organizado'. Na sabatina desta quinta-feira na Folha, repetiu a afirmação e disse que a rejeição por qualquer ideologia, seja de direita, seja de esquerda, seja uma de suas variações. Lula precisa ver de perto as cidades destruídas e os mortos espalhados pelo insano czar contemporâneo.

José Jorge de Moraes Zacharias

(São Paulo, SP)

[...]

Erramos erramos@grupofolha.com.br

[...]

POLÍTICA (5.MAI, PÁG. A01) Em parte dos exemplos, o termo Banco Central foi grafado incorretamente no subtítulo do texto "Daniel Silveira recusa intimidação e diz que não usará tonzeleira".

[...]

CONTIDIANO (A.MAI, PÁG. B3) A reportagem "Limpeza nos túneis do metrô de São Paulo" é concluída após acidente" afirmou incorretamente que a tuneladora atingiu a rede de esgoto. A causa do rompimento ainda está sendo investigada.

O Judiciário e os bloqueios de aplicativos

Riscos e desafios à credibilidade e coerência do sistema de Justiça continuam

Guilherme Forma Klafke e João Pedro Favaretto Salvador

Professor da pós-graduação lato sensu da FGV Direito SP e líder de pesquisa no Cepi (Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação) - FGV Direito SP

Mestrando em direito penal (USP) e líder de pesquisa do Cepi - FGV Direito SP

Depois de ganhar usuários com os bloqueios no WhatsApp, o Telegram que passou pela mesma experiência recentemente, a decisão que ferida em 18 de março, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, reconheceu que a empresa responsável pelo aplicativo recebeu a ordem de bloqueio e não as ações realizadas pela corte nos inquéritos que está conduzindo. A decisão de bloqueio gerou uma rápida resposta do Telegram. Dois dias depois, a corte revogou a ordem de bloqueio e as ações realizadas.

Apesar da solução do problema, o debate sobre o poder das autoridades na internet não terminou com a revogação. A situação pode ser vista como um precedente para o bloqueio de outros aplicativos. O bloqueio de aplicativos como o Telegram pode trazer enormes desafios ao próprio Judiciário, colocando em risco sua credibilidade e coerência, ainda que busque garantir a autoridade das decisões judiciais e da legislação brasileira.

O primeiro trata da efetividade da decisão. Não é a primeira vez que o Telegram é banido em um país. Por decisão judicial, o aplicativo foi banido na Rússia, em 2018, quando o país passou a sofrer com ataques de hackers. O motivo também foi falta de colaboração com o governo, daquela vez no combate ao terrorismo. Em 2022, o bloqueio foi suspenso por inefetividade da medida. O Telegram passou a usar proxies (servidores intermediários) para contornar o bloqueio. Se esses servidores intermediários são bloqueados, isso não afeta apenas o Telegram, mas todos os

serviços que usam esse ponto de conexão na internet.

As autoridades não impediram o crescimento do aplicativo, que chegou a 38 milhões de usuários ativos em 2021. O bloqueio brasileiro poderia ter um destino parecido, pois vários usuários do Telegram se organizaram para buscar meios de contorná-lo. Multar quem usasse VPN (rede privada virtual) conduziria, no mínimo, a dificuldades operacionais.

O segundo desafio é compatibilizar os bloqueios com o resultado do caso WhatsApp. A Meta (ex Facebook) sempre alegou impossibilidade técnica decorrente da criptografia ponta a ponta para cumprir decisões judiciais. Foi a mesma alegação do Telegram no caso do bloqueio.

[...]

O Judiciário e os órgãos de investigação continuarão com dificuldades para combater grupos coordenados, ainda que eles deixem de usar o aplicativo bloqueado. Sempre existirão outros aplicativos que, assim como ocorreu no passado, tentarão capitalizar sobre os obstáculos da concorrência

nimento russo. O julgamento dessa questão jurídica pelo STF foi suspenso por pedido de vista de Moraes após a decisão. O bloqueio do WhatsApp (ADI 5572-7 ADPF 472). Os votos, inclusive, questionam se esse bloqueio é possível em nossa legislação. Assim como a Meta optou pela criação de um novo modelo de negócio do WhatsApp, o Telegram decidiu pela não colaboração com governos como parte de seu modelo de negócio, afirmando que suas prioridades são a privacidade do usuário e o que faz um modelo seguro e o outro não?

O terceiro desafio é lidar com as consequências do argumento de "resguardo das decisões judiciais". Qualquer juiz, em qualquer lugar do Brasil, poderá alegar que um provedor de aplicativo não cumpre suas decisões e, sob o mesmo entendimento, determinar o seu bloqueio? Isso poderia nos transportar de volta aos bloqueios que levaram às ações que hoje estão paradas no Supremo.

O último desafio é entender se esse tipo de decisão aqui no contexto de desinformação. O Judiciário e os órgãos de investigação continuarão com dificuldades para combater grupos coordenados, ainda que eles deixem de usar o aplicativo bloqueado. Sempre existirão outros aplicativos que, assim como ocorreu no passado, tentarão capitalizar sobre os obstáculos da concorrência.

O caso resalta a importância de que os ministros se manifestem sobre a questão de bloqueio de aplicativos e firmem uma posição da corte sobre o tema. E esses desafios deverão ser levados em consideração.

painel@grupofolha.com.br

Vinde a mim

com Guilherme Seto e Juliana Braga

VISITA À FOLHA Nadia Somekh, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, esteve no jornal nesta quinta-feira (5). Acompanhava-a Júlio Moreno, assessor de comunicação.

Braga

FOLHA DE S.PAULO ★ ★ ★

ES, GO, MI, MS, RS
AL, BA, PE, SE

R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

357.813 exemplares (março de 2022)



Troca de chefe da Polícia Federal em AL é barrada por ingerência política

Nunes é o quarto diretor-geral da PF em menos de quatro anos do governo de Jair Bolsonaro e substituiu o delegado Paulo Maiurino, cuja curta gestão de dez meses foi marcada por crises internas.

Segundo relatos de integrantes da PF, porém, Valle

co, da TV Mar de Alagoas. A emissora é do Grupo Arnó de Mello, da família do senador e ex-presidente Fernando Collor de Mello (PTB-AL), hoje aliado de Bolsonaro.

Não pedi para ficar
afirma chefe da PL
mantido no cargo

A assessoria da PF não respondeu aos questionamentos sobre as razões de a substituição ter sido suspensa nem de

Continua na pág. A1

Continuação da pág. A4

"Não sei por que eu fui mantido. Eu reputo isso tudo a uma questão política ou a uma questão gerencial, de insatisfação. Jamais eu pediria para ficar aqui. Não sei dizer se outros gostam do meu trabalho e pediram 'por mim', afirma Valle Pereira.

O delegado foi escolhido na gestão do diretor-geral Paulo Maiurino. Na sua posse, o presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Humberto Martins, esteve presente. Valle Pereira diz ter sido avisado da exoneração no dia 24 de março. Em seguida, foi a Brasília sem comunicar superiores sobre sua viagem.

"Fui tentar contato com alguém na direção [da PF], mas não conseguiu. Foi logo depois do tsunami da minha saída", conta. Afirma ter ficado a maior parte do tempo dentro de um hotel e que não saiu para encontrar políticos.

Em nota, a PF afirma que não há registro de agendas dele não atendidas.

A troca iria ocorrer em meio a supostos problemas e reclamações de delegados em relação à gestão de Valle Pereira em Alagoas.

Um dos relatos que chegaram à equipe do diretor geral em Brasília foi sobre uma suposta tentativa do chefe de Alagoas de obter informações de um inquérito sigiloso em andamento no estado que resvalava em um político alagoano. Ele nega.

"Não seria republicano eu pedir pra ficar nessa cadeira. Fui colocado no precipício, e aí levaram para o lado que eu tinha contatos com Iuliano, Beltrano, que eu tinha pegado o inquérito sigiloso. Nunca existiu isso", afirma.

Sobre a suposta tentativa de obter dados da apuração sigilosa, o delegado disse nunca

ter buscado informações sobre casos desse tipo, mas que conversou com dois delegados subordinados a ele, um deles responsável pelo inquérito.

Ele afirma ter procurado o delegado regional de combate à corrupção da superintendência pouco antes da deflagração da operação realizada com base no inquérito sigiloso e confirma ter conversado com o delegado do caso dias após o cumprimento das medidas cautelares solicitadas pela Polícia Federal.

O superintendente diz ter acionado o policial do inquérito para questionar se a investigação deveria permanecer na Polícia Federal uma vez que, segundo ele, não envolvia desvio de verbas federais.

Como o investigador respondeu ter preferência pela manutenção do caso na esfera federal, Valle Pereira diz ter concordado e parabenizado pela condução da operação.

"Depois que foi deflagrada, eu perguntei para ele. Me causou preocupação de questão política, porque como é que esse trabalho chegou aqui, porque em essência não é nosso. Não tem desvio de verba federal, aquela coisa toda", disse.

A Polícia Federal, que é a polícia judiciária da União, atua em casos de desvios que envolvem verbas federais. Quando se trata de dinheiro estadual, as apurações são conduzidas pela Polícia Civil, que é a polícia judiciária estadual.

"Por mim é tudo motivado por questões políticas, eu estou com a consciência tranquila. Em nenhuma hora interfi. Acho assim, você deflagra uma operação nessa medida e o superintendente não sabe de nada? Ele é o primeiro a ser cobrado pela imprensa e pela direção. Então a gente tem que saber o mínimo", afirma.

Braço forte e mão amiga do golpismo

Até a CIA conhece esforço para impedir posse de Lula

Rinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O País dos Petralhas"

Ninguém mais tem o direito de duvidar de que setores das Forças Armadas, em concerto com o presidente Jair Bolsonaro, estão empenhados em impedir a posse de Luiz Indício Lula da Silva caso este vença as eleições de outubro. Chega de fingir normalidade! Chamemos as coisas pelo nome enquanto é tempo. Quem nos impõe uma democracia tutelada, em que generais atuem como cabos e soldados de um capitão arruairei. Sem nem um jipe.

Será que devemos nos tranquilizar com a informação de que William Burns, diretor-geral da CIA, deixou claro a Bolsonaro e a assessores, em julho do ano passado, que o rompimento da ordem por aqui seria inaceitável para os EUA, convidando a não pôr em dúvida o sistema eleitoral?

Por contrário. Como a Inteligência americana não costuma enviar mensagens com esse teor, tem-se a evidência de que a turma detectou risco real de boquinça.

Um mês depois, no dia 5 de agosto de 2022, Bolsonaro recebeu a visita de Jake Sullivan, assessor especial de Joe Biden. Este estava acompa-

nhado de Juan Gonzalez e Ricardo Zúñiga, altos funcionários do Conselho de Segurança Nacional para o Hemisfério Ocidental. E o que fez o guia genial do golpismo? Disse ao trio que tinha a firme convicção de que Donald Trump fora vítima de fraude. E atacou as urnas eletrônicas. Vale dizer: pôs em dúvida a legitimidade de Biden e do sistema eleitoral nativo.

No dia seguinte à visita, a embaixada americana no Brasil emitiu numa nota em que afirmava: "Sobre a questão das eleições brasileiras, a delegação afirmou ter grande confiança na capacidade das instituições brasileiras de realizar uma eleição justa em

2022. Também ressaltou a importância de preservar a confiança no processo eleitoral que tem longa história de legitimidade no Brasil". Dá para imaginar como foi a conversa.

É preciso anunciar "arbitrário" aos próximos e aos distantes, que a democracia está sob ataque. Se um golpe teria ou não condições de ser bem-sucedido" e o que se entende por isso, eis uma matéria controversa. Eu até acho que acabariam todos na cadeia. Mas teríamos de arcar com um custo terrível decorrente do desatino. É preciso que tentemos evitar o desastre.

"Mas a pinima é só com Lula?" É sim! Até agora, não se vê no horizonte um outro candidato viável, e sempre que a extrema direita, com ou sem uniforme, evoca a questão da "segurança das urnas eletrônicas", refere-se à possibilidade de o petista vencer a disputa.

Meteu se, e foi de boa fé, um representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência Eleitoral do TSE. Foi um erro, registrado por mim precocemente aqui e em toda parte. O fardado nunca pensou em direito de voto. Logo entendeu que participava do

grupo com direito de veto.

Li no Estadão, sem contestação, que o general Heber Garcia Portella, o escalado para a tarefa, "cobrou da Corte que adote com urgência medidas para prevenir e divulgar antecipadamente as consequências para o processo eleitoral, caso seja identificada alguma irregularidade".

Não sei o que isso quer dizer. Nem ele. O TSE sempre foi eficiente em, por exemplo, substituir urnas eletrônicas com problemas, não se tem notícia de pessoas que deixaram de votar em razão de dificuldades criadas pelo voto eletrônico.

Portella está a exigir do tribunal um similar do que, no direito penal, se chama "prova negativa" ou "diabólica". Os militares, que obviamente cruzaram o Rubicão também nesse caso, querem que o tribunal tenha resposta para elucubrarem as mais exóticas. No universo em que tudo seria possível, incabível, remédio para o impossível. E aí desajam a corte eleitoral: "No caso imprevisto, aconteceria o que?" É a insanidade metódica. Não há resposta certa para pergunta errada.

Desde as conversas com emissários de Biden, Bolsonaro radicalizou a pregação e a prática golpistas. É o único postulante à Presidência assumidamente subversivo, que fala abertamente em luta armada. Transformou a Presidência da República num aparelho golpista. E parte das Forças Armadas se mostra, sim, disposta a lhe emprestar o braço forte e a mão amiga. Contra a democracia.

Até — ou sobretudo — a CIA já sabe.

BRASIL JORNAIS

PARA NÓS, O MAIOR
RECONHECIMENTO DE TODOS
É TER VOCÊ COMO CLIENTE.

A VOCÊ, O NOSSO MUITO OBRIGADO.



Nossa principal missão é a satisfação total dos nossos clientes. Por isso, queremos agradecer a todos que escolheram a Honda nessa conquista, de ser a melhor rede de concessionárias da cidade de São Paulo. Pode ter certeza: para nós da Honda a maior conquista é ver você sempre satisfeito.



Professora de sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Isso se viu em episódio simul-

Ambas encontram guarida na política nacional. No governo, nega-se o racismo e se reafirmam as desigualdades raciais. No extremo oposto, políticos antirracistas conformam um nicho miúdo.

A maioria dos profissionais da área, contudo, se situa a meio caminho, no antirracismo protocolar que acoberta um racismo enrustido. Por isso, pouco lhes incomoda a ausência de candidatos negros à presidência e à vice-presidência da República. Enquanto o problema ebulhe na sociedade em direções opostas e potencialmente conflitas, a política grávida finge que ele nem mesmo existe.

|DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas |SEG. Celso R. de Barros |TER. Joel P. da Fonseca |QUA. Elio Gaspari |QUI. Conrado H. Mendes |SEX. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso |SÁB. Demétrio Magnoli

Câmara retarda caso Silveira e pode nem analisar cassação

Sem liberdade de imprensa, Constituição é apenas um papel, diz Fux

A exibição é composta por peças publicitárias sobre a importância do jornalismo na preservação e fortalecimento dos princípios democráticos. **MR**



O deputado federal Daniel Silveira Eduardo Knapp - 2.mai.22/Folhapress

A análise abordará a inelegibilidade? A inelegibilidade é assunto do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que avalia, por ocasião do registro de candidaturas, se o postulante a cargo eletivo se enquadra nas restrições previstas na lei. Há um entendimento de que Silveira não poderá concorrer em outubro, uma vez que a Lei da Ficha Limpa determina que, para a perda de direitos políticos, basta condenação por decisão colegiada. No TSE, segundo precedentes, é ponto pacífico que o indulto não afasta a inelegibilidade.

CIA disse ao governo que Bolsonaro não deveria questionar as eleições

Comentários do diretor da agência, William Burns, foram feitos em uma reunião em julho de 2021

Gabriel Stargardter
e Matt Spetalnick

RIO DE JANEIRO E WASHINGTON | REUTERS O diretor da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA) disse a autoridades de alto escalão do Brasil no ano passado que o presidente Jair Bolsonaro deveria parar de lançar dúvidas sobre o sistema de votação de seu país antes das eleições de outubro, disseram fontes à agência Reuters.

Os comentários do diretor da CIA, William Burns, que não haviam sido divulgados, foram feitos em reunião fechada em julho de 2021, segundo duas pessoas familiarizadas com o tema, que falaram sob a condição de anonimato.

Burns foi, e continua sendo, a mais alta autoridade dos EUA a se reunir em Brasília com o governo Bolsonaro desde a eleição do presidente americano Joe Biden.

Uma terceira pessoa, em Washington, confirmou que uma delegação liderada por Burns disse aos principais assessores de Bolsonaro que ele deveria parar de minar a confiança no sistema eleitoral do Brasil. Essa fonte não tinha certeza se o próprio diretor da CIA havia expressado a mensagem. A CIA não quis comentar. Na noite desta quinta (5), Bolsonaro e o ministro Augusto Heleno (Segurança Institucional) negaram que o assunto tenha sido tratado com Burns.

"Seria extremamente desleal a um chefe de estado como a CIA ir a outro país, vir ao Brasil, para dar recado. Agente vê que é uma mentira, uma fake news", declarou Bolsonaro, durante sua live semanal.

Burns chegou a Brasília seis meses após o ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro, após a derrota eleitoral do ex-presidente americano Donald Trump. Bolsonaro, que idolatra Trump, ecoou as alegações infundadas de fraude do ex-líder americano nas eleições de 2020 nos EUA. Também lançou dúvidas semelhantes sobre o sistema de votação eletrônica do Brasil, chamando-o de passível de fraude, sem apresentar evidências.

Isso levantou temores entre seus adversários de que Bolsonaro, que está atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas, esteja semeando dúvidas para seguir o exemplo de Trump, rejeitando uma possível derrota na votação em 2 de outubro.

Em várias ocasiões, Bolsonaro aventou não aceitar os resultados e atacou repetidamente o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na semana passada, sugeriu que militares deveriam fazer contagem de votos paralela.

Das fontes alertaram para uma potencial crise institucional se Bolsonaro perder por margem estreita, focando o papel das Forças Armadas, que governaram o país no regime militar de 1964 a 1985, elogiado por Bolsonaro.

Na viagem, Burns, diplomata nomeado por Biden, encontrou-se no Palácio do Planalto com Bolsonaro e dois assessores de inteligência — Heleno e o então chefe da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem.

Burns também juntou na residência do embaixador dos EUA com Heleno e o então ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, ambos ex-generais. As Forças Armadas do Brasil historicamente mantiveram laços estreitos com a CIA e outros serviços de inteligência dos Estados Unidos.

No jantar, segundo uma fonte, Heleno e Ramos procuraram minimizar a importância

das falas de Bolsonaro. Burns disse que o processo democrático é sagrado e que Bolsonaro não deveria estar falando dessa maneira.

"Burns deixou claro que as eleições não eram assunto com o qual eles deveriam mexer", disse a fonte, não autorizada

a falar publicamente. "Não foi palestra, foi uma conversa".

É incomum diretores da CIA transmitirem mensagens políticas, disseram as fontes. Mas Biden deu a Burns o poder de ser seu porta-voz discreto.

No mês passado, Burns revelou que em novembro Biden

o despachou a Moscou "para transmitir ao presidente russo Vladimir" Putin e assessores próximos a profundidade da preocupação com seus planos de guerra e as consequências para a Rússia".

O teor de seus comentários em Brasília foi reforçado no

mês seguinte, quando o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, visitou Bolsonaro e levantou preocupações semelhantes.

Mas a mensagem de Burns foi mais forte que a de Sullivan, disse a fonte de Washington.

"É importante que os brasi-

leiros tenham confiança em seu sistema eleitoral", disse um funcionário do Departamento de Estado dos EUA em comunicado quando solicitado a comentar, acrescentando que os EUA confiam nas instituições brasileiras, incluindo eleições livres, justas e transparentes.

No sábado, em novo sinal de inquietação entre figuras da política externa em Washington, o ex-ônibus dos EUA no Rio de Janeiro escreveu em um jornal brasileiro que os EUA deveriam deixar claro para Bolsonaro que qualquer esforço para minar as eleições desencadearia sanções multilaterais. Biden e Bolsonaro ainda não comentaram.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021

#AGORA
VCSABE

BRASIL JORNAIS

86,9%

das vítimas de violência
sexual no Brasil
são meninas



ACESSE

AGORAVCSABE.COM.BR

E GRAVE O GRITO
DA PASSEATA

política

Bolsonaro diz que PL cunhará auditoria privada das eleições

Presidente adota tom de ameaça ao TSE e afirma que análise pode mostrar que auditoria eleitoral é impossível

Mateus Vargas e
Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta quinta-feira (5) que uma empresa contratada pelo seu partido irá fazer uma auditoria privada das eleições deste ano. No momento em que ampliam os questionamentos ao processo eleitoral e faz insinuações golpistas, Bolsonaro sugeriu, em tom de ameaça, que os resultados da análise podem complicar o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) se a empresa constatar que é "impossível auditar o processo". "A [empresa] pode daqui a alguns dias, chegar ao resultado que, dada a documentação que tem na mão, dado o que já foi feito até o momento para melhor termos eleições livres, de qualquer sistema de ingerência externa, pode falar que é impossível auditar e não aceitar fazer o trabalho", disse Bolsonaro durante sua transmissão semanal nas redes sociais.

Depois, Bolsonaro disse que "estamos vendo o TSE", além de os ministros da corte, "ficarem numa situação bastante complicada". Ele citou o presidente do tribunal, Edson Fachin, além de Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Ricardo Lewandowski. "Uma vez contratada, a empresa começa a trabalhar, a empresa vai pedir ao TSE, com toda certeza, quantidade de grande de informações. Ela vai pedir às Forças Armadas o trabalho que fez até agora", disse o presidente.

Bolsonaro não afirmou qual empresa será contratada. Disse apenas que se trata de firma que faz este serviço "no mundo todo". Afirmou ainda que pode "pedir socorro" a outros partidos para pagar a análise, o que fez muito calor. "Os partidos políticos podem indicar técnicos para acompanhar as fases de especificação e de desenvolvimento de todos os programas de computador do TSE, utilizando nas urnas eletrônicas e

para o processo de votação. Pelas normas, os códigos fonte usados nas urnas precisam estar disponíveis para verificação da sociedade civil e partidos um ano antes da realização do primeiro turno. O advogado da campanha de Bolsonaro, o ex-ministro do TSE Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, disse desconhecer informações sobre a contratação da empresa mencionada pelo presidente.

A assessoria do PL afirmou não ter detalhes sobre o tema. "É o momento para o TSE mostrar para o mundo, a partir dessa empresa que vai fazer auditoria, que temos sistemas mais confiáveis no mundo do que os sistemas que estão no tocante às eleições", declarou o presidente. Ele afirmou duas vezes durante a transmissão que não deseja dar um golpe. "Ninguém quer dar golpe".

"Alguns dizem que quero dar golpe. Como quero dar golpe se já sou presidente". Em tom irônico, Bolsonaro afirmou que o trabalho da au-

ditoria externa pode garantir a vitória do ex-presidente Lula da Silva (PT), líder das pesquisas ao Planalto. "A gente vê no mundo, nas repúblicas, o chefe do Executivo conspirar para ficar no poder, cooptar órgãos para fraudar eleições. Aqui e exatamente o contrário", disse.

"Já que pesquisas dizem que o senhor Lula tem 40%, o Lula vai ganhar, quero garantir a vitória do Lula com esse processo ao contrário", disse. "Ninguém precisa fazer campanha pro Lula, não. Não precisa, por exemplo, uma autoridade ou outra, que a gente vê acontecendo, ficar desmontando páginas de pessoas que nos apoiam, retirando páginas de pessoas que nos apoiam, ameaçando ou prendendo pessoas que nos apoiam", afirmou ainda, referindo-se a decisões do TSE e STF que atingiram seus apoiadores.

Defesa pede que TSE divulgue questões de militares sobre eleição

BRASÍLIA O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, pediu nesta quinta-feira (5) ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que divulgue os questionamentos feitos pelas Forças Armadas sobre o pleito deste ano. O oficial foi enviado ao presidente do TSE e ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Edson Fachin. As Forças Armadas têm cobrado mudanças no sistema eleitoral desde que foram convidadas,

no ano passado, a integrar a CTE (Comissão de Transparência das Eleições). Em fevereiro, o TSE publicou documento com respostas a questionamentos das Forças Armadas feitos em dezembro. Um novo documento foi enviado, mas este segue sob sigilo e deve ser divulgado após análise da corte. O pedido de divulgação ocorreu após o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter levantado dúvidas sobre a lisura das eleições e feito insinuações golpistas. No início, o ministro sugere que sejam divulgados os "documentos ostensivos [não sigilosos] relacionados à CTE".

Afirmou, também, que a ideia é dar maior transparência aos atos da gestão pública. E diz que o pedido foi feito "em face da impossibilidade de concretizar a reunião solicitada por este ministro a Vossa Excelência".

Procurada, a Defesa não se manifestou sobre essa agenda que não teria sido realizada. A agenda oficial de Fachin registra três reuniões com o ministro da Defesa nos últimos meses. Uma com o ministro Walter Braga Netto, em março, e duas com Nogueira, a atual titular da pasta.

Interlocutores do TSE disseram que, na quarta (4), o general da Defesa fez novo contato pedindo um encontro para o mesmo dia. O magistrado informou que não seria possível porque outros compromissos já estavam agendados. O tribunal ainda não informou se irá atender o pedido dos militares.

Em transmissão nas redes sociais nesta quinta, Bolsonaro voltou a levantar dúvidas so-

bre a segurança das urnas e disse que há "um tempo bastante longo" o TSE não se manifesta sobre os pedidos dos militares. "No primeiro momento, o TSE, pelo que consta, carimbou de confidencial as sugestões que foram propostas pelas Forças Armadas para que se reduzissem os riscos e se fosse criada 'fraude', disse o presidente. "Por que esconder esse documento?", questionou.

Bolsonaro disse que o ministro da Defesa terá de divulgar o documento por causa de pedidos de parlamentares. "Está na cara que ele vai cumprir a Constituição [e divulgar os pedidos], não o parecer, sugestão ou seja lá o que for, resolução do STF", declarou.

Nogueira também disse que os documentos com as propostas da Defesa terão de passar pelo processo eleitoral sem solicitação por Lei de Acesso à Informação também por jornais e parlamentares.

O tribunal vem adotando uma série de medidas para ampliar a transparência do sistema eletrônico de votação para esvaziar o discurso do chefe do Executivo de que as urnas são passíveis de fraudes.

Em mais de uma ocasião, Bolsonaro cobrou que o TSE aceite as sugestões das Forças Armadas para a realização de uma das eleições, segundo o presidente, seria que militares acompanhassem a apuração. O presidente do Senado, Roberto Alves (MDB), disse nesta quinta-feira que a luta pela transparência sobre eleições cabe ao TSE. Ele disse desconhecer os ofícios encaminhados pela Defesa, mas que medidas de transparência "não bem vindas".

2 milhões de jovens fizeram título de eleitor entre janeiro e abril

Matheus Teixeira

BRASÍLIA A Justiça Eleitoral informou nesta quinta (5) que, entre janeiro e abril, 2.042.817 jovens de 16 a 18 anos emitem título para participar do pleito de outubro. O número representa cerca de 22% dos jovens nessa faixa etária no país. De acordo com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), trata-se de uma inscrição em nome para esse público, na comparação com o mesmo período dos dois últimos anos em que houve eleição presidencial no país, o que indica uma corrida de última hora para o registro. A corrida se deu em meio ao acirramento do cenário político do país, com ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eletrônico de votação, e a campanha de celebração para incentivar jovens a emitir o título de eleitor.

O volume de inscritos de janeiro a abril também não significa uma adesão geral dos jovens. Mais à frente o TSE deve divulgar total de jovens aptos a votar neste ano, em comparação com eleições anteriores. O anúncio desta quinta ainda é de um balance parcial do período de regularização dos títulos. A divulgação dos dados foi feita pelo presidente do TSE, ministro Edson Fachin.

Não foram disponibilizados também dados referentes aos quatro dias do mês de maio em que ainda era possível pedir a emissão ou regularização do título. O prazo para regularizar ou emitir novos títulos para poder votar nas eleições se encerrou na quarta-feira (4). O total de brasileiros aptos a votar em outubro, bem como o perfil do eleitorado, tampouco foi divulgado nesta quinta. Esse dado deve ser conhecido na primeira quinzena de julho.

Em 2018, o número de eleitores entre 16 e 18 anos no Brasil representou cerca de 2,53% do total do eleitorado, segundo dados do TSE. Os novos registros de jovens eleitores neste ano representam um aumento de 47% e 57% em relação aos

mesmos meses de 2018 e 2014, respectivamente. Em 2018, segundo o TSE, foram 1.387.265 novos eleitores jovens inscritos nos quatro primeiros meses do ano. O número foi de 1.297.130 no pleito presidencial de 2014.

Fachin anunciou ainda que a Justiça Eleitoral realizou, no último mês, 8,9 milhões de atendimentos a eleitores para serviços diversos relacionados ao título de eleitor, o que também representa um recorde em relação a anos anteriores. O magistrado exaltou a mobilização da sociedade para incentivar pessoas próximas a participarem do pleito. "Vimos, com muito mais

se via, um país unido pelo bem e fortalecimento da democracia. Por isso, agradeço a cada um, influenciador ou não, famoso ou não, brasileiro ou não, jovem ou não, que criou conteúdos nas redes sociais para chamar a atenção de todos para a regularização do título", disse Fachin.

O ministro também elogiou o papel dos veículos de comunicação na propagação de notícias sobre o assunto e agradeceu o "trabalho incansável dos profissionais da imprensa, fundamentais na divulgação do tema".

Segundo o ministro, o que se viu neste ano foi uma sociedade mobilizada pela democracia. "A juventude brasileira foi convocada a participar das eleições em outubro e a resposta foi impressionante".

Em março, foram emitidos 522 mil novos títulos de eleitor. Em abril, o dado saltou para 809 mil, um crescimento de 95% em relação ao mês anterior. "A Justiça Eleitoral mostrou toda a força que tem nessa reta final do cadastro eleitoral para a eleição de 2022", afirmou Fachin.

Ele também estimulou os brasileiros acima de 70 anos, que assim como os menores de idade, têm o direito de votar, a participar do pleito deste ano. "Não deixem de fazer valer a sua vontade pelo voto".

PGR pede a STF que inquérito de Ribeiro vá à 1ª instância

BRASÍLIA A PGR (Procuradoria-Geral da República) pediu a remessa do inquérito aberto no STF (Supremo Tribunal Federal) para investigar o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro à primeira instância da Justiça Federal em Brasília. A manifestação foi enviada nesta quinta-feira (5) à ministra Cármen Lúcia, relatora da apuração, pela vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo. A representante da PGR afirmou que o tribunal deixou de ter atribuição para tomar a apuração depois da exoneração de Ribeiro do cargo, publicada no Diário Oficial do dia 28 de março.

"Ante a exoneração de Milton Ribeiro do cargo de Ministro da Educação, o inquérito investigado que era detentor de foro por prerrogativa de função, há de se reconhecer a cessação da competência do Supremo Tribunal Federal para a supervisão da investigação instaurada", disse Lindora.

O inquérito foi aberto no Supremo no dia 24 de março a pedido da PGR, após a Folha publicar áudio em que o ex-ministro disse que privilegiava pastor evangélico na escolha de Bolsonaro. Marcelo Rocha



LULA VISITA ASSENTAMENTO COM HADDAD

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pré-candidato à Presidência da República, abraça seguidores durante visita realizada, nesta quinta-feira (5), ao assentamento residencial Vila Sousa, localizado na cidade de Sumaré (SP). Ele estava acompanhado do pré-candidato ao governo de São Paulo do PT, Fernando Haddad.

Marlene Bergamo/Folhapress

STJ autoriza transferência de Cabral de Bangü

vol. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) autorizou a transferência do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral de Bangü para o CBME RJ (Grupoamento Especial Prisional do Corpo de Bombeiros). Como a decisão do desembargador convocou Orlindo de Menezes, Cabral ficará no grupamento até o julgamento do pedido de habeas corpus apresentado pela defesa ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. O magistrado considerou imprudente a manutenção do ex-governador na unidade, levando em consideração a decisão do STF que determinou a remoção de Cabral daquele estabelecimento prisional. Por ter delatado, Cabral, na avaliação de Menezes, tem direito a cumprir pena no próprio cativeiro em estabelecimento penal diferente dos demais. Há também fatos ligados a pessoas daquela mesma unidade prisional citados na delação do ex-governador.

A transferência se deve a indícios achados pela Vara de Execuções Penais de que a unidade permitia regalias aos detentos. O relatório do juiz indicou irregularidades na cela de Cabral, a não ser uma prateleira com fundo falso, supostamente para esconder um celular.

coleção **FOLHA** **GRANDES** **PINTORES**

Descubra
a beleza
e o talento
por trás das
obras dos
maiores
pintores

VAN GOGH (A Noite Estrelada)

FOLHA
LÃO DE PRA NÃO LER

NA COMPRA
DO VOLUME 1
grátis
3 PÔSTERES
COM OBRAS
DE VAN GOGH

APENAS
R\$22,90
CADA LIVRO



30
VOLUMES

Já disponível no site
e 15/5, nas bancas.

A genialidade e a beleza das pinceladas dos maiores artistas de todos os tempos estão reunidas na **Coleção Folha Grandes Pintores**. São 30 livros que revelam centenas de obras de arte de grandes nomes como Tarsila do Amaral, Munch, Paul Klee, Michelangelo e muitos outros em textos leves, de fácil compreensão e gostosos de ler. Não tem como não se apaixonar.

**Peça sua
coleção completa**

Ligue **11 3224 3090**
(Grande São Paulo)
ou **0800 775 8080**
(outras localidades)
DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO
FERIADOS, DAS 8h ÀS 18h.

**FRETE
GRÁTIS***

PAGUE EM
até
12x
sem juros
no cartão*

Compre por aqui
ESCANEE O QR CODE



folha.com.br/grandespintores

*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PA, SC E DF. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA DEBÊ VIA SITE OU TELEFONE.
FRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PA. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM.BR/GRANDESPINTORES.
CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS ITENS DESTA COLEÇÃO.

política



Ex-presidente Lula conversa com o ex-governador Geraldo Alckmin em encontro com sindicalistas. Marlene Bergamo - 14.04.22 / Folhapress

Coincidências, papo de elevador e palpites enrijam Lula-Alckmin

Tida como improvável, chapa articulada desde 2021 será lançada neste sábado (7)

Carolina Linhares
e Victória Azevedo

SÃO PAULO No dia em que a oposição ao presidente Jair Bolsonaro (PL) foi às ruas pela terceira vez seguido para pedir sua impeachment, o ex-deputado federal Gabriel Chailita (sem partido) ligou para o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) para avisar que a articulação da chapa Lula-Alckmin estava madura o suficiente para um encontro entre os dois políticos.

Gra a 3 de julho de 2021, e os protestos se repetiram com maior pressão sobre Bolsonaro, o alvo de um superpêlo de impeachment e tragado pelas acusações da CPI da Covid.

O desafio da esquerda era ampliar as manifestações rumo ao centro — movimento que seria frustrado nas ruas, mas que segue em construção nas urnas.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB, na época no PSDB) juntaram juntos pela primeira vez em 14 de julho, com Haddad e o anfitrião Chailita, no bairro de Higienópolis, em São Paulo.

Os dois já tinham sido consultados sobre a formação da chapa e haviam decidido prosseguir, mas o tema não foi mencionado, segundo Chailita contou à GloboNews.

A cena política começava rápida e discretamente.

A primeira vez que Haddad havia ouvido o palpite sobre Alckmin concorre com o candidato presidente Jair Bolsonaro no dia em que o ex-prefeito Bruno Covas (PSDB) morreu em 16 de maio de 2021 — uma das coincidências na história política dos brasileiros.

E uma saga não só de ações e gestos simbólicos, mas de jantares, festas públicas e, sobretudo, desprestígio dos participantes, de acordo com personagens envolvidos.

Quase um ano depois, a chapa Lula-Alckmin será lançada neste sábado (7), em ato com expectativa de reunir 4.000 convidados em São Paulo.

Em 16 de maio, quem soprou a ideia inconcebível para Haddad foi o marqueteiro Felipe Soutello, responsável pela campanha vitoriosa de 2018 em 2022 e atualmente na pré-candidatura de Simone Tebet (MDB). Os dois juntaram na casa do empresário Márcio Toledo, marido da ex-prefeita Marta Suplicy (sem partido) — ela não participou.

No mundo político, as eleições de 2022 já estavam em

curso. Haddad se encontrava com marqueteiros em busca de nomes para sua campanha ao governo estadual. Toledo articulava uma reapropriação de Marta com o PT e fomentava uma frente ampla contra Bolsonaro.

A ideia era expressar a defesa da democracia unindo os rivais PT e PSDB. A percepção de que Lula e Alckmin eram complementares logo se espraçou. As críticas à chapa também.

Entre maio e junho, Haddad acionou Chailita, que funcionava como ponte entre o ex-prefeito e Alckmin, por ter sido secretário de ambos. Chailita levou a ideia ao então tucano, que não a recusou de pronto.

Diante da abertura, Haddad conversou com Lula. Tampouco houve veto do petista — Alckmin seria sua nova versão da Carta aos Brasileiros.

Alckmin?

Elém de Chailita, Alckmin ouviu a sugestão de se aliar a Lula do próprio Soutello, em junho, e do ex-governador Márcio França (PSB), de quem é um aliado próximo, em agosto.

França e Alckmin discutiram o cenário eleitoral — ambos aproveitavam o Palácio dos Bandeirantes. Soutello ainda compartilhava a ideia com tucanos do entorno de Alckmin, que torceram o nariz.

Mas o acordo já ganhava forma e novos ecos. Em julho, Alckmin na busca por marqueteiros, Haddad almoçou com Luiz Gonzale, responsável por campanhas tucanas em São Paulo, no bairro dos Jardins.

O assunto só surgiu depois que Gonzale e Haddad já haviam decidido se andares de eleição e chegaram à garagem. Haddad falou sobre o posto de vice de Lula, o que Gonzale rebateu: "É Alckmin?"

Embora não tenha esboçado reação, Haddad ficou intrigado. Ele ventillou a ideia para perguntar a Gonzale, por curiosidade, se ele e Soutello, que são próximos, haviam conversado antes sobre a união ou se fora uma coincidência. Gonzale não se lembrou.

A epifania também atingiu França, que notava o tom nacional nos discursos de Alckmin. Ele ventillou a ideia em almoço com João Paulo Rodrigues, do MST, e o advogado Marco Aurélio de Carvalho, em 11 de agosto, no restaurante Baudé, nos Jardins.

O ex-governador comentou ainda com Haddad sobre o tema. Diante da aproximação entre PSB e PT a nível na-

cional, França e o ex-prefeito, pré-candidatos ao governo, tentavam apagar suas anistias.

Depois de concluir que havia aderido do PT, França tomou coragem para abordar Alckmin em uma de muitas reuniões no escritório do advogado Anderson Fomini, nos Jardins.

Mas foi só em 25 de setembro, num encontro da juventude do PSB e do PSD, em Cajamar (SP), que França teve a clareza de que, sim, Alckmin tornaria ser vice de Lula.

O evento marcava o nascimento de uma frente eleitoral contra João Dória (PSDB), com Alckmin, França, Paulo Skaf (República), à época no MDB) e Gilberto Kassab (PSB).

França teve ainda uma sinalização positiva de Lula ao tratar do assunto em uma visita a sua casa, em outubro, quando lhe apresentou uma garrafa de vinho. O petista logo lhe pediu o telefone de Alckmin.

O óleo da engrenagem foram as boas relações que os personagens mantinham entre si, apesar de politicamente distantes. Alckmin e Haddad, por exemplo, viveram juntos a crise de junho de 2013 e se aproximaram. Ainda nos primeiros meses de 2021, como Haddad contou a Veja, eles vinham conversando, sempre na casa de Chailita, sobre a possibilidade de Alckmin, como candidato em São Paulo, apoiar Lula.

O futuro do ex-tucano

"Por que o senhor quer ser governador pela quinta vez?", questionou um dos filhos de Skaf a Alckmin, na presença com França e Kassab na casa do ex-presidente da Fiesp. O evento em Cajamar seria dali a alguns dias. Essa pergunta ecoava na cabeça de Alckmin, segundo seus aliados.

Em setembro, quando Bolsonaro inflou atos de raiz golpista, Lula e Alckmin juntaram pela segunda vez no apartamento de Chailita, na presença de Haddad. O ex-secretário declarou à GloboNews que Lula condicionou a concretização da chapa aos partidos e que as ameaças à democracia dominaram o assunto.

A construção da chapa se tornaria pública em 3 de novembro em reportagem exclusiva da Folha. "Uma costura delicada entre lideranças do PT e o PSB tenta viabilizar uma chapa que Lula viu como candidato a presidente da República e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin como vice", publicou a colunista Mônica Bergamo.

Um jantar e uma foto

Um evento anual de confraternização do grupo jurídico Perrogativas se tornaria cenário da primeira aparição pública de Lula e Alckmin que, desde setembro, se interpreta o sentimento de esperança do povo brasileiro. Aliás, ele representa a própria democracia porque ele é fruto da democracia."

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em reunião com Geraldo Alckmin

uma lista de espera com o dobro de pessoas, o jantar ocorreu no restaurante A Figueira Rubre, na capital paulista, na noite de 19 de dezembro.

Para atender a Lula, o evento teve uma contrapartida social: mais de R\$ 500 mil em doações foram revertidos para uma campanha de arrecadação de alimentos.

Responsável por organizar a disposição dos convidados, a pedido de Lula, Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do Perrogativas, elaborou um critério que juntaria Lula e Alckmin na mesma mesa, dedicada ao petista e a ex-governadores e ex-prefeitos. Os políticos, no entanto, ficaram em espaço reservado e com entrada controlada. O jantar cumpriu o objetivo de proporcionar a tão esperada foto da dupla, usada como um recado ao país sobre a necessidade de ampliar alianças para derrotar Bolsonaro.

Passado o encontro, era preciso entender com as pessoas iriam reagir. Segundo os entusiastas, o mérito do evento foi possibilitar a aprovação da opinião pública e decantação das críticas que vinham de parte do PT e também de tucanos.

Companheiro Alckmin

"Daqui pra frente, você não pode mais ser tratado de ex-governador e eu não posso ser tratado de ex-presidente. Você me chama de companheiro Lula e eu chamo você de companheiro Alckmin."

Foi com esse pedido que Lula discursou em 8 de abril, em reunião que oficializou a indicação de Alckmin para vice — um pedido que ele fez algumas vezes em que os dois estiveram juntos em 2022.

Outra foi em 12 de fevereiro, na casa de Haddad, quando ele pediu a Chailita, Saram al ao acordo da chapa, mesmo sabendo que teria dificuldades para viabilizá-la.

França não foi convidado, mas soube do jantar por um dos donos do restaurante Aylah, que lhe contou sobre o cordeiro que seria servido ao ex-prefeito e ao ex-governador, por coincidência, fora almoçar no local, próximo da casa de Haddad.

Estrategistas que acompanham a articulação da chapa já têm dúvidas, no entanto, se ela cumprirá o papel de representar uma frente ampla.

A escolha de Alckmin como um acerto político com conservadores e na tentativa de ampliar alianças para além da esquerda não estaria trazendo resultado. Sem um grupo político relevante, o ex-tucano não atrairia mais deputados, partidos ou eleitores.

Ironicamente, na avaliação de alguns políticos, o desfecho se deu no meio da planície, um ano. Filiação ao PSB em 23 de março, Alckmin não teria reposicionado Lula ao centro, mas, sim, sido levado pelo petista ao campo da esquerda.

Dois cenários explicam esse movimento. Em evento com sindicalistas, no último dia 14, Alckmin chamou a atenção ao exaltar o apoio da esquerda.

Ele subiu a voz para dizer que a "luta sindical deu ao Brasil o maior líder popular deste país". Em seguida, já riu, repetiu: "Lula, o Brasil, viva os trabalhadores do Brasil".

No dia 28, no congresso do PSB, Alckmin afirmou ter ficado à vontade ao ouvir o hino da Internacional Socialista, coligação de partidos socialistas e social-democratas de vários países, que é associada a siglas de esquerda.

Após o lançamento da chapa no sábado, a dupla seguirá em viagem pelo país. A quem interpelou Alckmin sobre sua mudança de posição, ele deu pista de sua resposta em discurso no meio da filiação.

"Temos que ter os olhos abertos para enxergar, a humildade para entender que ele [Lula] é hoje o que melhor reflete o sentimento de esperança do povo brasileiro. Aliás, ele representa a própria democracia porque ele é fruto da democracia."

Quem é quem na articulação da chapa Lula-Alckmin



Fernando Haddad
O ex-prefeito petista ouviu a sugestão da chapa e levou a ideia para Gabriel Chailita e para Lula



Gabriel Chailita
O ex-deputado Gabriel Chailita ouviu a ideia de Haddad e consultou Geraldo Alckmin sobre sua viabilidade, tendo sinal positivo



Márcio França
O ex-governador de SP teve a ideia de unir Lula e Alckmin ao discurso nacional do ex-tucano



Luiz Gonzale
O marqueteiro também sugeriu a seus interlocutores que Lula poderia se unir a Alckmin



Felipe Soutello
O marqueteiro discutia a possibilidade da chapa Lula-Alckmin em conversas com amigos e políticos



Marco Aurélio de Carvalho
O advogado, coordenador do Perrogativas, organizou o jantar que marcou a primeira aparição pública de Lula e Alckmin



Márcio Toledo
O empresário foi anfitrião de jantares nos quais o tema foi discutido e entusiasta de uma frente ampla

**Tarcísio de Freitas, 46**

Tarcísio Gomes de Freitas nasceu no Rio de Janeiro, em junho de 1975. Foi ministro da Infraestrutura no governo de Jair Bolsonaro. Tem bacharelado em ciências militares pela Academia Militar de Agulhas Negras

Próximas sabinatas com pré-candidatos ao Governo de SP

6.mai
 • 10h Altino Junior (PSTU)
 • 16h Fernando Haddad (PT)

**Gabriel Colombo, 31**

Nascido no Rio de Janeiro, cresceu em Minas Gerais e em 2009 mudou-se para Piracicaba (SP) para cursar engenharia agrônoma na Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, da USP

Tarcísio defende a concessão de vias e diz ter atitude paulista

Ex-ministro discorda de Bolsonaro sobre vacinação e admite não ter a mesma aptidão política do ex-chefe

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O ex-ministro da Infraestrutura e pré-candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse nesta quinta (5) ter discordado do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre a questão da vacina e que se considera paulista em atitude.

As afirmações foram feitas na sabinata realizada por Folha e UOL com postulantes ao Palácio dos Bandeirantes.

Tarcísio é o candidato do presidente em São Paulo e está em terceiro lugar na disputa, segundo o Datafolha, com 16% dos votos, empatado no limite da margem de erro com o governador Rodrigo Garcia (PSDB), com 9%. O ex-pretérito Fernando Haddad lidera a corrida com 29%, seguido por Márcio França, com 26%. Embora elogiando o presidente e seu governo, Tarcísio afirmou discordar de Bolsonaro em relação à vacina. Eu me vacinei, vacinei minha família e acho que estava fazendo a coisa certa", disse Tarcísio.

Mas afirmou que o governo não acertou ao comprar vacinas. "Não discorda da linha da narrativa. Acho que a gente tomou a atitude correta e fez a narrativa errada". Foi crítico ao governo João Doria (PSDB) pelo fechamento do comércio na pandemia e disse que não foi ingênuo. "Se fechou muita coisa de forma desnecessária, sem considerar realmente o perfil da pandemia em cada uma das regiões, sem considerar o perfil de cada um dos negócios".

Tarcísio disse aprender com Bolsonaro. "Não posso me comparar com o presidente porque não tenho os mesmos dados que o presidente. Não tenho a mesma aptidão política do presidente, eu não sou um fenômeno como o presidente". Eu tenho é que aprender com ele as coisas boas", disse o ex-ministro, que se considerou conservador nos costumes liberais na economia.

Sem repetir os ataques de Bolsonaro ao STF (Supremo Tribunal Federal) e ao sistema eleitoral, disse que muitas vezes o presidente se defende e isso é considerado um ataque. Defendeu as motivações das quais partem os ataques de Bolsonaro

ro —no dia 15 de abril, uma fecho a rodovia dos Bandeirantes em pleno feriado e custou R\$ 1 milhão aos cofres públicos do estado, segundo o governo paulista.

Alegou que são atos espontâneos e não promovidos pelo presidente. "Obviamente geram algum transtorno, mas é o ônus da democracia quando se promovem eventos, manifestações espontâneas".

Atacado por ter nascido no Rio de Janeiro e concorrer ao governo paulista, considerou a questão irrelevante e disse ter ligações com a cidade, onde trabalhou e tem família. "Me considero hoje muito paulista em termos de atitude, em termos de estar inserido dentro da cultura do estado de São Paulo", disse.

Questionado sobre seu time, provocação feita por rivais, ele inicialmente citou o partido da Portuguesa, mas admitiu ser flamenguista.

Também falou de afirmação sua de que o estado paulista fez pacto com o PCC, o que irritou a política paulista. Disse que se não mal interpretado e que fez um registro histórico.

"Que eu falei na verdade é reprodução que existe em alguns livros, que narram a ascensão do PCC", disse. Ele citou "A Guerra: a Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil", de Bruno Paes Manso e Camila Nunes Dias.

O jornalista e pesquisador Bruno Paes Manso nega que a obra cite tal pacto. "Não é mais assunto isso no livro em nenhum momento. O que se desmentiu, criticando e apontamos foram os excessos das políticas públicas e os erros das políticas públicas em

São Paulo, como encarceramento massivo sem critério assim como a violência política acabaram produzindo e fortalecendo as facções", disse à Folha.

Tarcísio voltou a se dizer contrário às câmeras corporais nos uniformes de policiais, política que, segundo especialistas, ajudou a reduzir a letalidade policial e as mortes de agentes. "Para mim, é um voto de desconfiança no policial. Eu acredito na polícia, eu acredito no policial", disse.

Também disse que o equipamento tira privacidade do policial e inibia pessoas a fazer denúncias à polícia. Por isso, afirmou que vai reavaliar a política, retirando as câmeras ou dando ao policial o controle da filmagem.

Entrevistadores lembraram que policiais podem desligar as câmeras ao falar com testemunhas e também na hora de ir ao banheiro, por exemplo.

Ele também se defendeu de críticas sobre a concessão da via Dutra, dirigidas à previsão de que o novo contrato de concessão flamejante, que liga São Paulo ao Rio, tenha mais obras e descontos maiores nos pedágios.

Disse que, dos investimentos previstos, metade será em São Paulo e metade no Rio. Sobre o pedágio, afirmou que se a redução fosse maior que a prevista poderia atar motores de um debate programático do que a maioria trabalhadora necessita para poder fazer conciliações com Geraldo Alckmin, com Márcio França, para ser aceituável para a direita. Mesmo os que participaram do golpe em 2016, para poder ser palatável à burguesia, o agronegócio, aqueles que têm ganhado muito com o projeto bolsonarista que segue em curso", aponta.

"Era possível fazer uma frente de esquerda no primeiro turno. E no segundo colocar como tarefa central derrotar o bolsonarismo", disse, evitando falar em apoio a Lula em eventual segundo turno.

Para ele, o pré-candidato ao governo de SP Fernando Haddad "tem elementos de mais liberalismo do que o próprio Lula". A primeira aliança de um petista com Alckmin se

Gabriel Colombo quer desmilitarizar PM e critica Lula e Haddad

Pré-candidato do PCB ao Governo de SP afirma em sabinata que candidatos petistas não são de esquerda

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO O pré-candidato ao Governo de São Paulo Gabriel Colombo (PCB) defende desmilitarização da polícia e critica a frente da esquerda que fez aliança para poder ser palatável para a burguesia. Para ele, as pré-candidaturas do ex-presidente Lula e do ex-ministro Fernando Haddad, ambos do PT, não são de esquerda.

"Nem eles se apresentam [como de esquerda]. Eles se apresentam como uma frente ampla, progressista", disse, na sabinata de Folha e UOL na tarde desta quinta-feira (5).

Ele é contrário à aliança de Lula com o ex-governador Geraldo Alckmin, que trocou o PSDB pelo PSB para ocupar o cargo de vice com o petista.

"Alckmin foi um dos responsáveis pelo massacre do Pinheirinho [ocupação em São José dos Campos, no interior paulista, que foi desocupada com forte ação policial quando ex-tucano ex-governador]. E conheço também pela repressão aos professores e suas manifestações, que reprimiu o movimento secundarista nas escolas. E trouxe figuras do bolsonarismo para o mainstream na política, como o Ricardo Salgado. Apoiou e defendeu o golpe e a prisão de Lula", disse Colombo.

Ele avalia que, com a atuação de "derrotar Bolsonaro nas urnas, a esquerda tem que esquecer que as eleições no Brasil têm dois turnos".

"Setores expressivos da esquerda brasileira abandonaram o debate programático do que a maioria trabalhadora necessita para poder fazer conciliações com Geraldo Alckmin, com Márcio França, para ser aceituável para a direita. Mesmo os que participaram do golpe em 2016, para poder ser palatável à burguesia, o agronegócio, aqueles que têm ganhado muito com o projeto bolsonarista que segue em curso", aponta.

"Era possível fazer uma frente de esquerda no primeiro turno. E no segundo colocar como tarefa central derrotar o bolsonarismo", disse, evitando falar em apoio a Lula em eventual segundo turno.

Para ele, o pré-candidato ao governo de SP Fernando Haddad "tem elementos de mais liberalismo do que o próprio Lula". A primeira aliança de um petista com Alckmin se

deu aqui em São Paulo, e foi Haddad e Alckmin em 2013, nas primeiras manifestações de junho", disse.

Sobre segurança, defende "repensar a lógica de tratar tudo como militarização", com "desmilitarização rumando para o fim da Polícia Militar".

"Não é possível realizar isso no âmbito do governo estadual. Mas é possível reduzir os impactos sobre o conjunto da classe trabalhadora que as ações repressivas têm", disse.

"A gente sabe que a PM, os aparelhos de repressão e segurança do estado, carregam vários elementos estruturais da sociedade, entre eles o racismo. Os negros, negras, sobretudo jovens, são as maiores vítimas dos homicídios cometidos por policiais", disse.

"Lógica de militarizar é a que foi utilizada até aqui. E ninguém se sente mais seguro andando pelas ruas de São Paulo e de qualquer cidade grande do Brasil".

Também propõe preparar barreiras de cidades paulistas para poderem fazer defesas comunitárias de suas áreas.

A entrevista foi conduzida pelo apresentador Diego Sarza, pelo colunista do UOL Leonardo Salomão e o jornalista da Folha Carolina Linhares.

Ele afirmou que, eleito, vai atuar "a favor" de ocupações de famílias sem teto ou sem terra e, em último caso, para que esses grupos não sejam reprimidos com violência.

"O caso do Pinheirinho foi uma das maiores e mais brutais desocupações urbanas da América Latina. Autorizada por Alckmin. No governo do estado e como coman-

dante em chefe da PM, eu não autorizaria tal tipo de ação", diz Colombo. "Pelo contrário. Uma vez que uma pessoa está ocupando uma área, demonstra ao estado: tamanha negligência na resolução do direito, de garantir acesso a moradia digna, nós ocupamos o terreno".

Sobre o fato de as desocupações obedecerem a ordens judiciais, argumentou que o Judiciário não é neutro, não está imune nem à opinião pública nem à pressão popular.

"Então, no governo do estado, vou atuar favoravelmente a essas ocupações e contrário às decisões de posse e ordem de despejo. Isso seria o primeiro momento".

Ele seguiu: "Num segundo momento, não tendo o que fazer, tendo tido a pressão para que isso fosse executado, garantiria áreas de recuo. Uma vez que vai haver repressão, as pessoas que estão demandando a moradia não vão sumir dali. Vou para outro lugar. Então eu, como governo do estado, tendo áreas públicas disponíveis, mediando possibilidades emergenciais, iria buscar uma saída para essas famílias, para que não tenham que sofrer com a repressão policial".

Não adianta, disseram, contra cobrança de mensalidades em universidades públicas.

Defende "uma política progressiva de ampliação de vagas das universidades públicas", que que garantir nas estatísticas, "para que a gente tenha condições de que um vestibular não seja necessário. O vestibular é um filtro que expressa a falta de vagas na universidade pública", avalia.

"Mas não vou disseminar ilusões de que a gente vai acabar com o vestibular, mas promover progressivamente o aumento do número de vagas na universidade. É isso tem que acompanhar a capacidade de estado de investir em contraprofessores, para ser feito com qualidade", afirmou. Como uma das soluções para acabar com a cacofonia, no centro da crítica paulista, ele propôs "medidas urgentes" como "criar emprego em grande escala, combater a fome, garantir o abastecimento urbano e acesso à moradia". Isso para fechar a torneira dessa condição social que leva tantas pessoas a entrarem nessa situação que chega a cacofonia".

“
 Eu discordava da linha da narrativa. Acho que a gente tomou a atitude correta e fez a narrativa errada
”

Tarcísio de Freitas
 sobre sua posição a favor da vacina, contrária ao discurso de Jair Bolsonaro

“
 Vou atuar favoravelmente a essas ocupações e contrário às decisões de posse e ordem de despejo
”

Gabriel Colombo
 criticando as reintegrações de posse de ocupações

mundo guerra da ucrânia



Ucraniano caminha ao lado de destroços em área residencial bombardeada em Kramatorsk. Yasuyoshi Chiba/AFIP

Ucrânia projeta ficar na defensiva contra Rússia até o meio de junho

Kiev indica plano de contraofensiva; conferência de doadores arrecada R\$ 31,5 bi em ajuda

Igor Gielow

SÃO PAULO O governo da Ucrânia disse nesta quinta-feira (5) que projeta ficar em modo de defensivo contra a invasão russa de seu território, que entra na sua 11ª semana, pelo menos até o meio de junho. Depois disso, afirmou à agência Reuters o assessor presidencial Oleksii Arestovitch, o influxo de armas pesadas e ajuda do Ocidente poderá mudar o cenário. Ou seja, pela primeira vez Kiev fala abertamente em uma contraofensiva para expulsar as forças do presidente Vladimir Putin de seu território.

Retórica é retórica, claro, e até aqui os ucranianos só conseguiram reconquistar áreas quando os russos desistiram do combate, por falta de recursos humanos crônicos e problemas logísticos.

Foi o que ocorreu em Kiev e no norte do país e se configurou vitória do governo de Volodymyr Zelenski, mas decorreu tanto da resistência quanto da incompetência do invasor.

O que Arestovitch sugere é diferente. Na primeira fase da guerra, o grande fornecimento de armas potentes antitancos e anti-aeross, somado ao gigantesco compartilhamento de inteligência por parte dos Estados Unidos sobre movimentos russos, permitiu uma guerra assimétrica eficaz para a Ucrânia até aqui.

Agora, com o centro dos combates deslocado de forma mais coerente e menos dispersa por Moscou para o Donbass (leste) e o sul ucraniano, visando neutralizar o núcleo das forças de Kiev no centro-leste do país, Zelenski depende do novo esforço ocidental: o de entregar armas adequadas para combates de forças em manobra.

Já estão na Ucrânia dezenas de obuseiros americanos e há promessa de muitos mais, incluindo talvez caças e tanques pesados — a Polónia já doou 200 modelos antiaéreos soviéticos T-72 ao vizinho, numericamente equivalentes a um quarto da força ucraniana anterior à guerra.

71º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Contra-ataque ucraniano
- Anexada pela Rússia em 2014
- Combates intensos
- Ataques relatados



Inteligência dos EUA ajuda Kiev a matar generais de Moscou, afirmam autoridades

WASHINGTON | THE NEW YORK TIMES Os Estados Unidos forneceram informações que permitiram que os ucranianos atacassem e matassem muitos generais russos na Guerra da Ucrânia, afirmaram autoridades americanas. A colaboração faz parte de um esforço conjunto do governo de Joe Biden para fornecer à Ucrânia dados de inteligência em tempo real sobre o campo de batalha. As informações — obtidas a partir do acesso recente dos EUA ao plano de batalha secreto de Moscou para os combates na região de Donbass, no leste ucraniano — incluem a antecipação de movimentos das tropas russas.

Ucranianos acusaram de ter matado 12 generais nas linhas de frente, número que surpreendeu analistas militares. As fontes, que falaram ao New York Times sob a condição de anonimato por apresentarem detalhes de inteli-

gência sigilosa que está sendo compartilhada com a Ucrânia, não quiseram especificar quantos generais foram mortos como resultado da assistência de Washington.

Os EUA se concentraram em fornecer a localização e outros detalhes sobre os quartéis gerais e comandos das tropas russas, que se deslocam com frequência. Autoridades ucranianas combinaram essas informações geográficas com as de sua própria inteligência — incluindo comunicações interceptadas que alertam os militares ucranianos sobre a presença de oficiais russos de alto escalão — para realizar ataques de artilharia que mataram oficiais de Moscou.

O compartilhamento de inteligência faz parte de um fluxo mais intenso de ajuda dos EUA, que inclui armas mais pesadas e dezenas de bilhões de dólares, demonstrando que as restrições oficiais de Biden a apoiar a Ucrânia mudaram

rapidamente à medida que a guerra entra em uma nova etapa que pode durar meses. O apoio americano teve um efeito decisivo no campo de batalha, confirmando alvos identificados por militares ucranianos e apontando novos alvos. Na noite de quinta (5), a rede NBC News noticiou que a operação que terminou com o naufrágio do navio de guerra russo Moskva, no último dia 14, teve participação da inteligência dos EUA.

O relatório de Washington teria apenas identificado o navio e sua localização, com a ordem de lançar os mísseis tendo partido de Kiev — Moscou alega que o afundamento se deu devido a um incêndio, não por um ataque ucraniano. Desde que não conseguia avançar sobre Kiev, a capital, no início da guerra, a Rússia tentou se reagrupar, com um esforço mais concentrado no leste da Ucrânia, que até agora avan-

çou de forma lenta e desigual.

O governo Biden tem procurado manter em segredo grande parte das informações do campo de batalha, com medo de que uma operação seja vista como uma escalada e leve o presidente russo, Vladimir Putin, a ampliar o escopo da guerra. As autoridades americanas entrevistadas não descreveram como adquiriram informações sobre o quartel-general das tropas russas, por meio de colocarem em risco seus métodos de captação. Mas durante a guerra as agências de inteligência de Washington usaram diversas fontes, incluindo satélites comerciais e sigilosos, para rastrear os movimentos das tropas russas.

O secretário da Defesa, Lloyd Austin, chegou a dizer no mês passado que os EUA querem “ver a Rússia enfraquecida a ponto de que não possa fazer o tipo de coisa que fez ao invadir a Ucrânia”,

Assessor de Zelenski critica declarações de Lula sobre guerra

Assessor da Presidência da Ucrânia e representante do país nas negociações com a Rússia, Mikhailo Podoliak criticou, nesta quinta (5), declarações do ex-presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a guerra no Leste Europeu. A revista Time o petista afirmou que Volodymyr Zelenski é tão responsável pelo conflito quanto o Vladimir Putin. A entrevista, e publicada na quarta (4), foi a reportagem de capa da semana americana. Para Podoliak, as falas de Lula configuram “tentativas russas de distorcer a verdade”. É simples: a Rússia atacou traíçoeiramente a Ucrânia, a guerra é apenas no território da Ucrânia e a Rússia mata civis de forma maciça. Essa é uma guerra clássica de “ocupação”, escreveu no Twitter.

O governo de Joe Biden conseguiu o Congresso americano autorização para enviar até US\$ 25 bilhões (R\$ 120 bilhões) em ajuda militar, cinco vezes o orçamento anual de defesa da Ucrânia em 2021.

Nesta quinta, uma conferência de doadores em Varsóvia arrecadou € 6 bilhões (R\$ 31,5 bilhões), mas não foi especificado o quanto disso é ajuda militar pura — que já se aproxima dos US\$ 10 bilhões (R\$ 50 bilhões), se não mais, desde o início da guerra em 24 de fevereiro.

Até a vaquinha online Zelenski já apelou, lançando uma campanha mundial nesta quinta. “Em apenas um clique, você pode doar fundos para ajudar nossos defensores, salvar nossos civis e reconstruir a Ucrânia”, disse em inglês Zelenski no vídeo de apresentação da plataforma United24.

Moscou, claro, observa os movimentos como a comprovação de que sua guerra não é só contra a Ucrânia, mas também um embate direto com as forças da Otan (aliança militar liderada pelos EUA). Isso gera as constantes críticas por autoridades russas, mas também no Ocidente, acerca do risco de uma escalada que leve à Terceira Guerra Mundial, sempre presumida como um embate nuclear.

Por ora, as reações são medidas. Nesta quinta, ao comentar reportagem do jornal The New York Times sobre o fato de que os dez generais russos mortos na guerra até agora, na conta ocidental, o foram com ajuda de dados de inteligência americana, o porta-voz do Kremlin foi leuático.

“Nossos militares estão bem cientes de que os Estados Unidos, Reino Unido e a Otan como um todo estão constantemente transmitindo inteligência e outros parâmetros às Forças Armadas ucranianas”, afirmou Dmitri Peskov. Para ele, o fornecimento de armas e dados “não contribui para a rápida conclusão da operação [russa], mas ao mesmo tempo não são capazes de impedir o alcance dos objetivos estabelecidos”.

Enquanto isso, o conflito segue acirrado. Houve um aumento da intensidade dos ataques russos na região de Kharkiv, no norte. Em Mariupol, cidade-símbolo da brutalidade da guerra, os russos anunciaram um cessar-fogo de três dias para que os últimos civis nos escombros do complexo siderúrgico de Azovstail saiam do local, enquanto seguem combates não confirmados com as forças ucranianas remanescentes.

Na prática, contudo, o porto no mar de Azov já é russo. Nesta quinta, TV5 do país de Putin mostraram as placas em ucraniano e inglês nas estradas da região serem trocadas por sinais em russo.

Questionado sobre a inteligência fornecida aos ucranianos, John Kirby, porta-voz do Pentágono, afirmou que não “falamos” sobre os detalhes dessa inteligência. Mas reconheceu que os EUA fornecem à Ucrânia “informações de inteligência que eles não poderiam se obter sozinhos”.

Depois de uma reportagem foi publicada, Adrienne Watson, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, disse em comunicado que a inteligência dos EUA “tem uma alta taxa de acerto” e que os ucranianos “com a intenção de matar generais russos”.

Outros aliados da Otan (aliança militar ocidental) também fornecem inteligência aos militares ucranianos. “Claramente, queremos que os russos saibam em algum nível que estamos ajudando os ucranianos e continuaremos a fazê-lo”, disse Evelyn Farkas, ex-funcionária do Departamento de Defesa no governo Obama. “Vamos dar tudo o que precisamos para vencer, e não temos medo da reação de Vladimir Putin.”

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Policiais isolam local de atentado que deixou três mortos em Elad *Ronen Zundov/Reuters*

Israel autoriza despejo de mil palestinos na Cisjordânia

Decisão judicial ocorre em meio a tensões crescentes; ataque em Elad mata 3

Jerusalém **REUTERS E AFP** A Suprema Corte de Israel, em decisão considerada histórica, decidiu na noite de quarta (4) que cerca de mil palestinos de uma zona rural da Cisjordânia podem ser retirados do local. O veredicto, que abre caminho para a demolição de oito aldeias, coloca fim a um debate judicial que se estendia por duas décadas.

Área de Masfar Yatta, na província de Hebron, no sul da Cisjordânia, foi declarada uma zona de segurança de Israel na década de 1980, para ser usada exclusivamente para fins de exercícios militares — a presença de civis ali é proibida. Cidadãos palestinos, no entanto, há muito reivindicam direito sob o território.

Os moradores, que recebem apoio de grupos de direitos humanos israelenses, argumentam que muitas das famílias palestinas residem permanentemente na área de 3.000 hectares desde antes de Israel ocupar a Cisjordânia durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, e que, portanto, o despejo constituiria uma violação do direito internacional.

De acordo com as convenções de Genebra relativas ao tratamento humanitário na guerra, é ilegal expropriar terras ocupadas para fins que não beneficiem as pessoas que ali vivem ou transferir a força a população local. A Suprema Corte invalidou o argumento, dizendo que a norma não se aplica a um tribunal doméstico.

A alta corte israelense aceitou o argumento do Estado, segundo o qual os moradores palestinos mantiveram um modo de vida nômade ao longo das gerações, com base na agricultura e no pastoreio, de modo que não residiram permanentemente na área quando os mili-

tares israelenses pela primeira vez a declararam uma zona de manobras militares. O tribunal, porém, instou as partes a buscarem um acordo, pedindo que os aldeões concordem com as Forças Armadas de Israel sobre ceder partes da terra para o uso militares, reduzindo a zona de plantação.

Associação pelos Direitos Civis de Israel — que, junto com moradores de Masfar Yatta, apresentou uma petição contra a expulsão — disse que a decisão teria consequências sem precedentes. “O Supremo Tribunal israelense oficialmente deixou famílias inteiras, com crianças e idosos, sem teto sobre suas cabeças”, disse a organização em nota.

O prefeito de Masfar Yatta, Nidal Abu Yunis, acusou o tribunal de ser parte da ocupação. “Nós não vamos sair de nossas casas”, afirmou ele à agência de notícias Reuters.

O episódio, que ocorreu na semana em que o país celebra o 74º aniversário da criação do Estado de Israel, vem em meio a um momento de

crescente tensão com os palestinos. E também rememora parte do que colocou combustível no conflito de 11 dias entre Israel e Hamas no primeiro semestre de 2021.

A ameaça de despejo de quatro famílias palestinas do bairro de Sheikh Jarrah, à época, contribuiu para o aumento dos conflitos. A disputa central envolvia a retirada dos moradores que, por decisão do tribunal regional de Jerusalém, deviam devolver os terrenos a famílias judias.

O caso, à época adiado, segue em avaliação nos tribunais. Nesta quinta (5), três pessoas morreram e várias ficaram gravemente feridas na cidade israelense de Elad. A polícia disse que, a princípio, considera o episódio um ataque — um portavoce uma arripas estratégias enquanto procura os envolvidos.

O prefeito, em entrevista a um canal local, pediu que os residentes não saiam de casa. Segundo relatos de testemunhas aos oficiais reproduzidos pelo jornal The Israel Times, dois homens teriam realizado o ataque — um portavoce uma arripas estratégias enquanto procura os envolvidos.

Em diferentes declarações, o Hamas e a Jihad Islâmica descreveram o episódio como um ato heróico. “Os golpes de nosso povo atingirão os sionistas e os colonos onde quer que eles estejam”, escreveu o Hamas. Nenhum dos grupos, porém, reivindicou autoria.

Maço, policiais israelenses e manifestantes palestinos voltaram a se enfrentar na Esplanada das Mesquitas em Jerusalém, no retorno dos judeus após a pausa do Ramadã. A polícia afirmou, em nota, que um agente ficou ferido. Desde meados de abril, confrontos recorrentes entre policiais israelenses e cidadãos palestinos deixaram quase 320 feridos, segundo contagem da agência de notícias AFP — somente no complexo. A maioria é palestina.



Visão sobre Holocausto é ingrediente para construir novas alianças

OPINIÃO

Daniel Douck

Cientista social e diretor do Instituto Brasil-Israel

Quando o chanceler russo, Serguei Lavrov, disse que acreditava que Adolf Hitler “tinha sangue judeu”, colocou mais lenha na fogueira da memória do Holocausto, que incendeia as agendas político-ideológicas contemporâneas.

Anteriormente, o presidente Vladimir Putin havia falado em “desnazificar” a Ucrânia para justificar a invasão ao país vizinho. Mas não só ele. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, também recorreu ao expediente para apresentar sua versão dos fatos.

Em discurso ao Parlamento israelense, comparou a invasão russa à Alemanha nazista, chamou a atenção para a similaridade dos termos usados

agora e no passado. “Ouçamo que o Kremlin diz. Apenas o cam’! [...] Exatamente como foi dito 80 anos atrás”, afirmou.

A declaração de Lavrov foi uma resposta a um jornalista italiano que questionava como a Ucrânia poderia ser nazista sendo o seu presidente, eleito com 70% dos votos, judeu — inclusive com parentes assassinados no Holocausto.

É claro que a diplomacia russa não desconhece a filiação étnico-religiosa de Zelenski e sabia que ela seria acionada na construção de uma contranarrativa ucraniana. Como explicar, então, a insistência nessa ideia?

A decisão foi baseada na consciência de que, para determinados ovidos — e para os ovidos que realmente importavam —, a judeude de Zelenski não serviria como contraponto ao ideário nazista. Ao contrário, talvez

até o reforçasse. Isso porque, a depender do contexto local, variam as simbologias e as memórias em relação ao nazismo e ao Holocausto.

Assim, ao fazer referência à “desnazificação”, no caso de Putin, e do “sangue judeu” de Hitler, no caso de Lavrov, o Kremlin evocou um mito de ampla circulação na sociedade russa e em países da Europa do leste, segundo o qual as verdadeiras vítimas do nazismo foram os russos cristãos, não os judeus.

A memória sobre o passado, como se sabe, está em construção permanente, é atravessada por disputas e mobilizada para fins do presente. E não é étnica. A crença de que Hitler teria ancestrais judeus origina em uma entre as diversas especulações que surgiram diante da ausência de informações sobre seu avô paterno.

Lavrov foi além, ao afirmar,

na mesma entrevista, que “os filhos judeus de judeus os antissemitas mais ardentes são geralmente judeus”.

Ecoando teorias conspiratórias do passado, como a dos Protocolos dos Sabões de São, e aquelas vigentes na contemporaneidade, como a de que, caso o Holocausto tenha mesmo existido, os judeus é que teriam sido responsáveis por ele, o chanceler transformou vítimas em algozes, reescrevendo a história a partir de uma narrativa específica que desafia a ocidental hegemônica.

Na geopolítica contemporânea, diferentes memórias do Holocausto podem costurar a identidade dos blocos globais.

Se, em linhas gerais, o consenso em relação ao legado do Holocausto unifica as democracias liberais no período pós Segunda Guerra, em especial União Europeia e Es-

Putin pede desculpa por fala de chanceler sobre ‘sangue judeu’ de Hitler, diz Israel

O primeiro-ministro de Israel, Naftali Bennett, disse nesta quinta-feira (5) que recebeu um pedido de desculpas de Vladimir Putin, motivado pelo fato de o chanceler russo dizer que Adolf Hitler “tinha sangue judeu”. O comentário recebeu duras críticas de autoridades israelenses e de membros da comunidade judaica. O gabinete de Bennett informou que o premiê acenou às desculpas de Putin e “agradeceu por esclarecer sua posição sobre o povo judeu e a memória do Holocausto”.

tados Unidos, o posicionamento russo em Israel amargou uma nova frente geopolítica tradicionalista forçada por Rússia, China e Irã.

Nessa perspectiva, as democracias liberais, com suas pautas identitárias, percebidas como decadentes, são as inimigas e confundem-se com determinada judeude, que nessa “nova” memória do Holocausto é classificada por adversários como “nazista”.

Dado o papel que o nazismo e o Holocausto têm exercido no debate público global, algumas instituições como a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), que foram criadas para a salientação da memória do Holocausto, têm sido alertadas contra sua banalização. O importante é não deixar de ver a existência de nazistas de verdade. No caso de Ucrânia, o encontro entre os dois lados da fronteira.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

Cerco de ‘Otã e amigos’ até aqui fracassou, diz Bloomberg

Anúncio na quarta (4) pela União Europeia, o embargo de petróleo da Rússia começou a se dissolver no mesmo dia. O texto mais longo do Financial Times, a Hungria falou que rejeitaria; a Eslováquia, que se cumpriria em dois anos e meio; e a República Tcheca foi a Berlim pedir tempo.

A Reuters despoçou de Tóquio que o ministro da economia nipônica, “dados seus limites em recursos naturais, teria dificuldade” em acompanhar a Europa, no momento. Quanto à Índia, na manche-

a produção. Sem aumento na oferta, “os consumidores serão deixados às voltas com preços mais altos, enquanto a Rússia colhe os benefícios”.

Em suma, “até agora os esforços para reunir apoio à campanha para isolar Moscou fracassaram, reforçando a bifurcação da economia global em Otã e seus amigos de um lado”, o resto do outro.

RESISTÊNCIA ASIÁTICA A rede japonesa NHK e outros destacam que Indonésia, Tailândia e Camboja, respectivamente no comando de G20, Apec (Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) e Asean (Associação de Nações do Sudeste Asiático), “emitiram declara-

ção conjunta mostrando sua disposição de revivida a Rússia” para as três cúpulas que se realizaram em novembro. Como a declaração, diz a TV japonesa, “pretendem conter o movimento de pressão” dos EUA.

RELUTÂNCIA ASIÁTICA Chineses como Guancha e South China Morning Post, este com manchete, destacaram relatório da Rand Corporation, um centro de estudos militares dos EUA, informando que Washington “não consegue encontrar um lugar para montar bases de mísseis no redor da China”. O estudo alertou que os aliados relutantes “podem arruinar os planos dos EUA para combater a China”.



PELAS CONTAS DA NBC, 1 MILHÃO

O NYT continua publicando que “as mortes por coronavírus nos EUA devem chegar a 1 milhão nas próximas semanas”, mas a NBC, a principal rede, noticiou que pelas suas contas o país já chegou lá; “num distante segundo lugar está o Brasil, que registrou pouco mais de 660 mil mortes”, acrescentou.

Papa Francisco aparece em cadeira de rodas pela primeira vez

A China, diz o filósofo, com a pandemia deu um salto em seus planos de grandeza. O regime de Pequim atrelou-se à Alemanha e sugeriu que o governo da então primeira-ministra Angela Merkel elogiasse seu desempenho. O objetivo era, discretamente, para ajudar uma queda de novas contaminações e do número de mortos.

Guardadas as proporções, a Alemanha virou por algumas horas o cachorrinho obediente ao lado da poltrona do ditador chinês. Mas, na prática, foi bem essa a comparação feita por Middelhaar. Mas ele chegou bem pertinho dela.

Da Crise Ucraniana à Pandemia: A Europa, um Thriller Geopolítico

Apresentação: Luuk Van Middelhaar.

Duração: quatro episódios, de 58 minutos cada. Disponível em: www.culturefrancecultures.com, em francês



O carregamento apreendido pela Polícia Federal, em Sorocaba, com os 78 quilos de ouro Divulgação

Ouro apreendido pela PF em avião é de empresário que foi candidato

Material estava sendo escoltado por grupo de PMs, entre eles dois lotados na Casa Militar de SP

Rogério Pagnan
e Fábio Serapião

SÃO PAULO Os 78 quilos de ouro apreendidos pela Polícia Federal na quarta-feira (4) em Sorocaba, no interior de São Paulo, pertencem à empresa FD Gold, distribuidora de valores (DTVM) do empresário Dirceu Frederico Sobrinho. O carregamento é estimado em cerca de R\$ 23 milhões. Dirceu Sobrinho foi filiado ao PSDB, em 2018, chegou a concorrer como primeiro suplente do senador Flecha Ribeiro, pelo Pará. O PSDB é o mesmo partido do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, e do ex-governador João Dória, ambos em campanhas eleitorais atualmente.

Seis suspeitos foram conduzidos à delegacia da PF em Sorocaba, e instaurado inquérito policial para apurar a possível prática dos crimes de usuração de bens da União e receptação dolosa

Polícia Federal
em nota

Procurado pela Folha, o empresário não respondeu aos questionamentos enviados pela reportagem até a conclusão desta edição. O carregamento de ouro apreendido pela PF estava sendo escoltado por um grupo de policiais militares paulistas, dos dois lotados na Casa Militar, a unidade da Polícia Militar de São Paulo instalada dentro do Palácio dos Bandeirantes e responsável pela segurança dos governadores. Os PMs estavam em dois veículos registrados em nome da FD Gold. Integrantes da cúpula da Segurança Pública de São Paulo ouvidos pela Folha afirmam que os PMs estavam sob superiores que estavam a serviço dessa empresa.

Em mensagem enviada aos colegas oficiais, o tenente-coronel Marcelo Tasso, que participou da escolta, disse que estava lá a convite do dono de uma DTVM, "devidamente legal", conhecido (não citou nome) que havia solicitado a ele a indicação de dois policiais para fazer o transporte. "Como a carga é de valor muito elevado, pediram para irmos até a delegacia da PF para conferência, o que foi feito. Mas, devido a existência de mais de mil documentos relativos (notas fiscais, etc), isso demorou demais e também realizamos as oitivas de todos", disse o oficial. De acordo com a PM, ele está afastado das funções desde dezembro em processo

de ir para reserva. "Foi constatado que tudo estava devidamente documentado, mas por padrão ir para perícia. Ninguém foi indicado, não restando nenhuma documentação para nós. Apenas a empresa que fará as tratativas necessárias com a PF", diz. Em nota divulgada nesta quinta, a PF afirma que agentes monitoravam a aterrissagem de um avião particular King Air (turbohélice) no aeroporto estadual de Sorocaba. Com o apoio da Polícia Militar Rodoviária, eles abordaram dois veículos na rodovia Castelo Branco, próximo ao km 74, sentido capital. Dentro dos carros foram encontradas três malas contendo as barras de ouro e, tam-

bém, uma quarta mala com documentos diversos. Todos apreendidos. "Seis suspeitos foram conduzidos à delegacia da PF em Sorocaba, e instaurado inquérito policial para apurar a possível prática dos crimes de usuração de bens da União e receptação dolosa", diz a nota.

Os documentos apreendidos apontam que o ouro seria proveniente do Mato Grosso e Pará. "O metal foi encaminhado para realização de perícia em laboratório específico da PF. Por tratar-se de ouro, o valor da apreensão soma cerca de R\$ 23 milhões", diz.

O avião foi apreendido porque é objeto de sequestro criminal em outro inquérito policial. "As circunstâncias da utilização proibida da aeronave serão apuradas", diz a PF. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, foi elaborado um boletim de ocorrência para averiguar a extração irregular de minério. A Corregedoria da Polícia Militar acompanha a investigação.

Em 2018, a PF e o MPF (Ministério Público Federal) realizaram a Operação Levigação, para tentar combater a lavagem de ouro clandestina no Pará, que resultou no bloqueio judicial de R\$ 187 milhões de bens dos investigados.

Um deles era o empresário Dirceu Frederico Sobrinho, proprietário da D'Gold. Na época, a PF cumpriu mandados de busca e apreensão nos escritórios da D'Gold em Itaituba e em São Paulo.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo disse que busca e apreensão foram registrados e são apurados pela Polícia Federal. "A Corregedoria da Polícia Militar acompanha as investigações e, se constatadas alguma irregularidade, as medidas cabíveis serão adotadas", diz nota.

A Casa Militar disse que afastou o sargento e que o tenente está afastado desde outubro do ano passado "para cumprir licenças pendentes para a sua aposentadoria".

Ainda segundo a Casa Militar, é de "conhecimento público" que o empresário "mantém relações constantes com a cúpula do governo federal para defender interesses do garimpo e da mineração".

Em nota, o diretório do PSDB de São Paulo afirmou que o empresário Dirceu Frederico Sobrinho não consta nos quadros do partido.

Segurança é oportunidade e risco para discurso de Rodrigo

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), usou um velho palco para se apresentar de fato ao eleitorado que irá às urnas no estado em outubro: a segurança pública. É uma aposta que embute mais oportunidade

do que risco. Com baixo índice de conhecimento, o ex-vice de João Dória (PSDB) passou primeiro mês no cargo estudando variáveis e com baixíssima exposição pública. Foi-se o tempo das entrevistas coletivas ritualizadas e a presença online ostensiva do antecessor.

Começou também a dar sua cara ao governo, transbordando nomeações: como Zelina Latif (Desenvolvimento Econômico) e Felipe Sato (Fazenda) e novidades como Inês Coimbra (Procuradoria-Geral do Estado) e Laura Miller (Desenvolvimento Social). Mas a mudança mais importante veio na cúpula das polícias. Rodrigo escolheu um legado, Osvaldo Nico, e um coronel, Ronaldo Vieira, conhecidos por serem próximos do cotidiano dos subordinados.

Aqui, a questão operacional encontra a política. No escopo maior, do interesse público, Rodrigo precisava dar uma resposta à crescente sensação de insegurança na capital.

São Paulo vive uma onda de assaltos envolvendo falsos entregadores por aplicativo. Lançou uma operação para lidar com o problema e trouxe para o barco o prefeito Ricardo Nunes, cuja boa vontade é vista no Palácio dos Bandeirantes com um sinal claro de intenção do seu MDB de ser o parceiro de chapa de Rodrigo. O governador, assim, fez sua estreia para valer no noticiário nesta quarta (4). Trouxe uma velha conhecida dos paulistas: a promessa de endurecimento com a criminalidade, algo que de Paulo Maluf ("Rota na rua") a Dória ("Bandido que reagir vai acabar no cemitério") sempre deu voto.

Com baixo índice de conhecimento, o ex-vice de João Dória (PSDB) passou primeiro mês no cargo estudando variáveis e com baixíssima exposição pública

[...]

Com baixo índice de conhecimento, o ex-vice de João Dória (PSDB) passou primeiro mês no cargo estudando variáveis e com baixíssima exposição pública

Fiel a seu tom comedido, Rodrigo modulou o que falava seu ex-chefe. "Bandido que levantar arma para polícia vai levar bala", disse, retirando o cadáver da equação. Houve a grita usual de especialistas à esquerda e haverá o eleitor nesta faixa de frequência, mas não é a eles que Rodrigo fala, e sim ao dito paulista médio. A esquerda tenta caracterizar esse segmento como uma elite, o que é falso. Inclui a elite, claro, mas também uma grande classe média de centros urbanos com medo de assalto e de boa parte do eleitorado das franjas metropolitanas empobrecidas, influenciada pelo conservadorismo evangélico.

Cartão de visita na mesa, Rodrigo tem também um alvo secundário não menos importante, o bolsonarismo. Encaixado na figura do ex-ministro Tarcísio de Freitas (República), o movimento retribui força eleitoral em São Paulo e, nas contas do Palácio dos Bandeirantes, ainda pode crescer um pouco mais.

Empatados tecnicamente na terceira posição na mais recente pesquisa do Datafolha, Rodrigo e Tarcísio apelam para uma faixa semelhante de eleitorado e miram o segundo turno contra Fernando Haddad (PT), sendo Márcio França (PSB) a incógnita aqui. Ambos trazem uma bagagem de saída parecida.

Eles são desconhecidos, portanto pouco rejeitados, e têm problemas, ainda que diferentes, com seu padrinho.

Rodrigo pode tentar se descolar do impopular Dória, como já vem fazendo de todo modo, amparado na enorme máquina que o estado e o PSDB possuem em investimentos no biênio 2021-22.

Já Tarcísio é filio Bolsonaro, no sentido de que o voto nele é um voto no presidente, que está melhorando sua posição, mas carrega também enorme rejeição, o que impõe todo premissa ao pupilo.

Não por acaso, as inscrições de TV do líder nas pesquisas, Haddad, focam na dupla rejeição, batendo igualmente em Dória e Bolsonaro.

Seja como for, Tarcísio apostou de cara na segurança.

O ex-ministro criticou o ologado programa de câmeras corporais que ajudou a reduzir a letalidade policial e a morte de PMs em serviço. Está certo: a polícia em São Paulo, particularmente a Militar, é um ente bolsonarista.

No ano passado, Dória teve de punir um coronel que convocava manifestações antide-mocráticas em rede social, e a tropa é muito próxima do diapasão bolsonarista. Menos isso de que preocupação eleitoral, há no governo paulista temor da influência na maior força policial do país de um movimento que está em pregado de contestação de qualquer resultado não seja a vitória de Bolsonaro.

Assim, a entrevista dada pelo novo chefe da PM à Folha, na qual ele riscou a linha,

Separou simpatia política de atuação policial, é um recado eloquente feito por um oficial repetido nas ruas. E há as compensações, como o pagamento de bônus policiais repressados e outras medidas que estão em estudo.

Tudo isso embute, claro, riscos. Dória foi obrigado a recuar de sua agressividade no tema após a ação da PM que deixou nove jovens mortos em Paraisópolis, entre eles. Mesmo nesta quinta (4), a Polícia Federal apreendeu um avião cheio de ouro escoltado pelos PMs. O PCC pode inventar uma nova modalidade de crime, ou a ação contra os motoqueiros pode fracassar.

Mas são ônus potenciais menores, à primeira vista, das vantagens que a aposta no cavalinho conhecido traz.

Em casa, bom mesmo é relaxar num sofá ou numa reclinável **LAFER**

30% de desconto em 12x no cartão

R. do Lajeado 6 T 3208.6722 • R. Tarcísio Serapião 1709 T 3812.5596 • Shopping O&O T 3043.9259

Interdomo LAFER

cotidiano

PF instalará base na Terra Indígena Yanomami até o fim deste mês

Estrutura servirá como ponto de apoio para a fiscalização contra o garimpo ilegal na região

João Gabriel e
Paulo Serapião

SÃO PAULO E BRASÍLIA. A Polícia Federal vai instalar até o fim deste mês uma base na Terra Indígena Yanomami, localizada no estado de Roraima. O objetivo é manter a estrutura por ao menos seis meses no local, que está no meio de uma disputa entre garimpeiros e indígenas.

A base servirá como ponto de apoio para a intensificação do trabalho de fiscalização contra o garimpo ilegal na região. A decisão da corporação ocorre em meio a denúncias de violência contra indígenas no território.

Os detalhes sobre o tamanho do efetivo da PF e como se dará a instalação da base ainda estão sendo definidos. Além dos policiais, também participam das conversas sobre a base integrantes do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), Funai (Fundação Nacional do Índio) e Ministério da Defesa.

Na quarta-feira (4), a Câmara dos Deputados aprovou uma diligência e deve se juntar ao Senado em uma viagem a Roraima. O objetivo dos parlamentares é conversar com lideranças indígenas, autoridades locais e forças de segurança para entender melhor o conflito.

A viagem está programada para os próximos dias 11 e 12. Agenda e participantes ainda

não estão definidos.

Como compreende uma região com conflitos e de difícil acesso, a comissão de parlamentares precisará do apoio da Força Aérea e possivelmente de outros órgãos federais para realizar o reconhecimento do local — algo que ainda está sendo negociado.

"Se não for possível, vamos tentar com as principais lideranças em Boa Vista [capital do estado] para conversarmos", diz o senador Humberto Costa (PT-PE), que está à frente da iniciativa junto com a deputada Joenia Wapichana (Rede-RR).

"Essa é uma resposta do Parlamento. A todos os instantes nós vemos, nos noticiários, cada vez mais se tornar grave a violência nas terras indígenas. Existe um apelo da sociedade brasileira para que responda às denúncias recentes de 'cadê os yanomamis?', disse a deputada.

A parlamentar se refere à campanha que inflou as redes sociais nos últimos dias buscando resposta para o desaparecimento de 24 indígenas da comunidade Araçá.

O episódio é o mais recente da escalada de tensão e violência entre os yanomamis da região e os garimpeiros. No dia 25 de abril, lideranças indígenas locais denunciaram que integrantes do garimpo ilegal teriam seqüestrado, estuprado e assassinado uma jovem de 12 anos.



A acusação foi feita pelo Condisi-YY (Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana), mas nota emitida pelo governo federal afirma que uma investigação feita pelo Ministério Público Federal, pela Funai e pela Secretaria Especial de Saúde Indígena não encontrou indícios de homicídio ou estupro.

Integrantes da Polícia Federal, por sua vez, disseram à Folha que o desaparecimento de indígenas na Terra Yanomami não tem relação com a agressão de garimpeiros.

De acordo com interlocutores, policiais que estiveram com pessoas da comunidade pouco antes de os indígenas deixarem o local afirmaram que a saída teria ocorrido de forma voluntária.

A investigação sobre o caso está em andamento. Quando a força tarefa de órgãos públicos foi à comunidade Araçá

investigar a morte da jovem de 12 anos, encontrou o lugar completamente vazio e algumas casas queimadas.

Ainda não se sabe o que houve. A Condisi-YY afirma que é possível tratar-se de uma tradição da aldeia, de queimar suas casas e se mudar para outro lugar após a morte de um parente — termo usado pelos indígenas para se referirem aos seus — mas não se descarta que possa ser uma retaliação dos garimpeiros pela denúncia.

"Esses indígenas foram coagidos e instruídos a não relatar qualquer ocorrência que tenha acontecido na região, dificultando a investigação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal, que acabaram relatando não haver qualquer indicio de estupro ou desaparecimento de crianças", diz uma nota da entidade indígena.

"Alguns indígenas relataram que não poderiam falar, pois teriam recebido 5 gramas de ouro dos garimpeiros para manter o silêncio", continua. A ministra do Supremo Tribunal Federal Cármen Lúcia afirmou na última quinta-feira (28) que essa "perversidade [...] não pode permanecer como fatos normais da vida".

Um relatório da entidade Hutukara Associação Yanomami aponta ainda que a comunidade Araçá está "em vias de desaparecimento" e que

parte dela não produz a própria comida, o que aumenta a vulnerabilidade dos indígenas. Além disso, a introdução de bebidas alcoólicas e doenças pelo garimpo é outra ameaça. A Araçá fica próxima da região de Palimbu onde, em 2021, diversas comunidades indígenas foram atacadas por garimpeiros armados.

Unicef cobra apuração da polícia após denúncias

Rosiane Carvalho

MANAUS. O Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) pediu que a Polícia Federal de continuidade às investigações sobre a denúncia de que uma adolescente yanomami de 12 anos e uma criança de quatro anos desapareceram da comunidade Araçá, na região de Waikás, na Terra Indígena Yanomami (RR).

A denúncia foi feita pelo presidente do Condisi-YY (Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana), Junior Hekurari Yanomami, há dez dias. Segundo a PF, as investigações não encontraram indícios de estupro e morte da adolescente após inspecionar o local da aldeia. O espaço foi encontrado queimado, sem os yanomamis

Na nota, a agência da ONU diz lamentar a violência sofrida pelas crianças e pelo povo yanomami e faz um apelo às autoridades brasileiras para que apurem a denúncia, identifiquem e responsabilizem com urgência os responsáveis.

"O Unicef lamenta cada vez a interrupção e expressão a sua solidariedade com o povo yanomami. O presente relatório soma-se a uma série de outros atos de violência contra crianças e adolescentes indígenas, incluindo a violência sexual, cometidos por garimpeiros que atuam de forma ilegal em Terra Yanomami", diz o comunicado.

O Unicef afirma ainda que é necessário "assegurar a proteção e a prevenção de todos os tipos de violência contra as crianças e adolescentes indígenas" e meios imediatos de proteção dos territórios indígenas.

O vice-presidente da Hutukara Associação Yanomami (HAY), Dario Kopatsch Yanomami, disse que está buscando formas de investigar a denúncia, mas esbarra nas dificuldades de acesso na região. A Hutukara publicou em abril o relatório "Yanomami Sob Ataque: Garimpo Ilegal na Terra Indígena Yanomami e Propostas para Combate" e "Garimpo e Apuramento: tentativas de falar com a imprensa. Nossos parentes fugiram, queimaram a casa e gente está tentando achar eles. Temos que ouvir os pais e pegar esclarecimentos sobre isso", disse.

Dario reclama sobre a falta de investigação das autoridades e que as violações contra os yanomamis e a perseguição contra crianças indígenas ocorrem há anos e a sociedade sabe disso. "As invasões se intensificaram há cinco anos na Terra Indígena yanomami", disse.

Tuti Bernardi
A colunista está em férias



Comunidade Araçá, na Terra Indígena Yanomami, é encontrada queimada e vazia após suspeitas de estupro de menina de 12 anos

Junior Hekurari Yanomami no Twitter

Câmara cria comissão para acompanhar o caso

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (5) a criação de uma comissão externa para acompanhar as denúncias de ataques contra a população yanomami. O requerimento, de autoria das deputadas Erika Kokay (PT-DF) e Joenia Wapichana (Rede-RR), foi aprovado em votação simbólica. Os custos da comissão ficarão a cargo da Casa. O documento diz que o objetivo é "acompanhar, fazer diligência e propor providências ante a situação de violências e violações a que estão sendo submetidas crianças, adolescentes e mulheres da comunidade Araçá, região de Waikás, na Terra Indígena Yanomami, no estado de Roraima". O requerimento pede ainda a nomeação dos membros que irão compor a comissão externa.

Maconha é discutida na sede da ONU pela primeira vez

Valéria França

NOVA YORK. Pouco mais de um ano após legalizar o uso recreativo da maconha para os cidadãos maiores de 21 anos, Nova York recebeu nesta quinta-feira (5) o primeiro evento de cânabio organizada na ONU. O encontro é uma consequência do impacto da planta na sociedade, especialmente durante a pandemia, quando todos os dispensários médicos da substância nos EUA foram classificados como "serviço essencial".

Só no ano passado, a venda do produto no país aumentou 45% na comparação com 2020. Batizado de Regenerative Cannabis Live, o fórum foi organizado pelo americano Patrick McCartan, CEO da

Regennabis Ventures, fundo que investe no setor.

Entre outros temas, a governança ambiental, social e corporativa (ESG, na sigla em inglês) estava entre os assuntos debatidos pelos 32 palestrantes do evento. Na plateia, o tema e a gravidade típicos de eventos executivos foram deixados de lado e substituídos por roupas menos sérias.

Uma das pessoas mais importantes do setor, Steve DeAngelis, compareceu ao encontro usando suas tranças tradicionais e com seu chapéu característico. "Esse é um grande passo para o setor da Cannabis, o reconhecimento da importância do segmento", disse ele, que é fundador da Harborside Hemp Center, o primeiro dispensário aberto nos

EUA. A empresa hoje é o maior centro medicinal da substância na país, com ações negociadas na Bolsa.

O evento atraiu os maiores nomes do mercado, com representantes de Índia, Canadá, Malta, Panamá, Argentina, Paraguai, Qatar e até do Brasil. "Esse é o sinal do quanto a indústria da Cannabis é pulsante", disse Alex Lucena, diretor de inovação da The Green Hub, aceleradora de startups do setor.

"O Brasil é dono de um grande potencial. Temos terras e clima para plantar o cânabio, além de tecnologia", afirmou ele. Além do óleo medicinal, extrato da flor, o restante da planta pode ser usado para a produção de tecidos e de outros materiais.

"Somos o único país desse continente sem regulamentação, apesar de já existir uma indústria nacional de Cannabis", disse Patricia Villela, palestrante do evento e presidente da Humanitas360, empresa sem fins lucrativos que desenvolve um trabalho social com a população carcerária.

Nos últimos dois anos, a Anvisa (Associação Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou a comercialização de no máximo 12 doses à base de cânabio.

Em seu discurso, Patrícia lembrou que o país já foi protagonista nesse setor. Há 40 anos, os cientistas Elsie Carlini e Raphael Mechoulam, de Israel, descobriam o potencial da Cannabis no tratamento de epilepsia — o CBD (canabidiol, substância

na psicotrópica da maconha) pode ser usado como anticonvulsivo.

Desde então, as pesquisas evoluíram e as substâncias derivadas da planta viraram tratamento dores do câncer, fibromialgia, insônia e depressão, entre outros. "O mercado de Cannabis, que até recentemente era criminalizado e marginalizado, alimentando o preconceito racial e estigmatizando culturas, saiu da ilegalidade pela pesquisa científica, pela advocacia investigativa e pela prática da cidadania", disse Patrícia.

Anvisa só regulou a importação da substância em 2014, depois de muitas manifestações públicas das chamadas mães da Cannabis, mulheres que tinham filhos que sofri-

am de síndromes raras e que usavam derivados da maconha no tratamento.

Essa regra acaba favorecendo apenas quem tem dinheiro para pagar os altos custos da importação dos medicamentos. A outra opção é entrar na justiça para que o Estado se responsabilize pelo tratamento. Atualmente, os remédios com derivados de cânabio comercializados nas farmácias nacionais custam caro.

"A Cannabis faz parte de uma agenda pública e de saúde de efeitos positivos, que abrem oportunidades institucionais, científicas e de recuperação dos biomas degradados", disse Patrícia, durante o evento. "Não é uma questão de religião, mas de fé".

Carrefour

De 6 a 8 de maio de 2022

Dia das Mães

Faz um Dia das Mães ainda melhor. Faz Carrefour.

TODOS OS CREMES P/ LÍBIAS NIVEA COM

20% DESCONTO

TODOS OS CREMES P/ PENTEAR ELSEVE COM

50% DESCONTO
na 2ª unidade do mesmo produto

Resto maior, melhor preço. Não é possível de vender.

Orquídea Phalaenopsis
Coração pote nº 12

54,99* cada

Conjunto de Panelas Solar Tramontina
inox - c/ Tampa de vidro - c/ 5 peças

A vista: 699,90 cada
ou 14x de **49,99*** s/ juros

Cadeira para Escritório
Ref. HO302601 - na cor: preta ou Ref. HO225782 - na cor: marrom

A vista: 699,90 cada
ou 14x de **49,99*** s/ juros

Bicicleta Caloi Andes
quadro de aço-carbono - aro 26 - 21 velocidades - na cor: preta

A vista: 999,00 cada
ou 20x de **49,95*** s/ juros

Caixa Acústica XB00M LG RN9
✓ APP LG XB00M
✓ função Bass Blast
✓ super graves
✓ entrada p/ microfone e guitarra

A vista: 1.993,50 cada
ou 15x de **132,90*** s/ juros

Secador p/ Cabelos Gama Light Ceramic Ion
✓ 2.000W de potência
✓ 2 velocidades
✓ 3 temperaturas

De: 159,90*
Por: 149,00* cada
ou 10x de **14,90*** s/ juros

Motorola Moto G22

HOJE PLANAMOS TIM E CLARO CONTRATO
55% de 99,99* s/ juros ou a vista

1.499,00* cada

Philco - Roku TV

Smart TV LED 58" 4K Philco PTVS8G70RCBL

A vista: 3.117,60 cada
ou 24x de **129,90*** s/ juros

Consulte disponibilidade dos produtos nas lojas. Os elementos utilizados para as produções das fotos deste impresso são meramente ilustrativos.

*As compras parceladas só serão válidas com o Cartão Carrefour. Parcela mínima sem juros de R\$ 9,90 (nove reais e noventa centavos) para produtos de todas as categorias, exceto Drograria.

FAZ Carrefour

carrefour.com.br



3004 2222
0800 718 2222
Dentro: regras
Toll-free de 0h às 24h
carrefour.com.br

Ofertas válidas de 6 a 8/5/2022, ou enquanto durarem os estoques, somente para as lojas Carrefour Hiper e Bairro do Estado de São Paulo. Consulte no site carrefour.com.br os telefones, endereços e horário de funcionamento de todas as lojas. Alguns produtos anunciados podem não estar disponíveis em todas as lojas, havendo variações no sortimento de cada loja. Consulte a loja mais próxima.

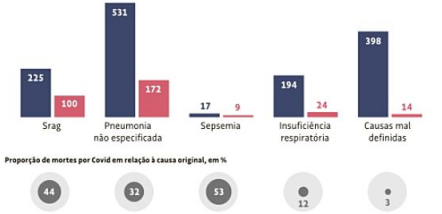
Para o sortimento disponível em loja, garantimos a quantidade mínima de 10 unidades/kg por loja dos produtos aqui anunciados. As compras parceladas só serão válidas com o Cartão Carrefour. Os elementos utilizados para as produções das fotos deste impresso são meramente ilustrativos. Consulte disponibilidade dos produtos nas lojas.

saúde

Subnotificação de mortes por Covid

De 1.365 mortes, 319 foram causadas por Covid, mas registradas como outras doenças

■ Mortes definidas originalmente com a causa relacionada ■ Mortes atribuídas à Covid após a pesquisa



Fonte: Artigo "Measuring misclassification of Covid-19 as garbage codes: results of investigating 1.365 deaths and implications for vital statistics in Brazil"

Estudo eleva em 18% número de mortes por Covid no país em 2022

Pesquisa indica 37 mil óbitos a mais do que a estimativa oficial a partir da análise de causas relacionadas

Samuel Fernandes

SAO PAULO. O Brasil pode ter tido 37 mil mortes a mais por Covid-19 do que foi registrado no primeiro ano da pandemia em razão de falhas na notificação, sugere nova pesquisa. A estimativa representa uma alta de 18% em comparação aos números oficiais.

Segundo índice do estudo, publicado nesta quinta (5) na revista Plos Global Public Health, o país perdeu 42,3 mil vidas em 2022 por Covid, e não as 26 mil registradas. Para Elisabeth França, profes-

sa do programa de pós-graduação de Saúde Pública da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e autora principal, é a primeira pesquisa divulgada a estimar em nível nacional mortes a partir da apuração de óbitos reais com causas relacionadas à Covid.

Problemas na notificação de uma morte podem ocorrer porque um atestado de óbito costuma listar várias causas. No entanto, explica França, dentre essas explicações existe uma causa básica — aquela que desencadeia todos os outros problemas.

O estudo filiou as mortes que não tinham como a causa básica Covid, mas outros motivos que tinham relação com a doença. Alguns exemplos são Srag (síndrome respiratória aguda grave), pneumonia não especificada e insuficiência respiratória.

Inicialmente, a pesquisa analisou 1,365 mortes que entraram nesses parâmetros entre fevereiro e junho de 2022 de três capitais: Belo Horizonte, Natal e Salvador.

A partir disso, os pesquisadores utilizaram métodos para verificar se os óbitos tinham

sido causados pela Covid. Eles investigaram o quadro clínico e o exame para a doença. Para este caso, foram comparadas informações de pacientes com resultados de exames para identificar se a pessoa teve a infecção.

Os pesquisadores compararam os dados desses pacientes com as informações do Sivep-Gripe, sistema do Ministério da Saúde que monitora os casos de Covid-19.

Se fosse observado que a pessoa constava nesse banco de dados ou se tivesse exame laboratorial positivo, juntamente com um histórico clínico com a Covid, os pesquisadores consideraram a morte como sendo causada pela doença. Esses casos foram chamados de definitivos.

Houve situações de pacientes que não tinham registros positivos para a Covid, mas apresentaram um quadro clínico parecido. Nessas circunstâncias, médicos analisaram o prontuário e exames, como raios X do pulmão. Esse grupo foi classificado de provável.

Outros óbitos não tinham imagens do pulmão e não contavam com exame positivo, mas o quadro clínico e a evolução da doença eram semelhantes aos da infecção. A maioria foram chamados de casos possíveis.

Com essa metodologia, os pesquisadores verificaram que, dos 1,365 óbitos analisados nos municípios, 319 teriam sido causados por Covid.

Para fazer a estimativa nacional, os cientistas observaram que os mortos por causas relacionadas tinham sido maiores em 2022 em relação à média de 2017 a 2019, principalmente no meio, quando houve um pico de mortes.

Segundo França, isso foi um indicativo de que esse excesso de óbitos poderia ser de Covid não notificados. As mortes não foram todos os três capitais foram então aplicadas aos números de óbitos atribuídos a essas outras causas.

663,977 mortes
151 entre quarta e quinta30.520,289 casos
2112 infecções em 24 horas

FUA limitam uso da Janssen para adultos por riscos de coágulos

REUTERS. A Agência de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos (FDA) anunciou nesta quinta (5) a limitação do uso em adultos da vacina contra a Covid-19 da Janssen (Johnson & Johnson) devido ao risco de uma rara síndrome de coagulação do sangue.

A agência disse que a infecção da Janssen, que recebeu autorização de uso em adultos em fevereiro de 2021, pode ser administrada nos casos em que as vacinas contra a Covid-19 de outros fabricantes não estiverem aprovadas ou se um indivíduo estiver menos interessado em usar as outras.

A vacina é a única contra a Covid-19 liberada para os EUA. Os outros dois são as Moderna e Pfizer.

O uso da vacina da Johnson & Johnson tem sido fraco em países de alta renda, prejudicado por relatos de coágulos sanguíneos raros e por evidências de que a vacina pode causar problemas de produção, incluindo uma mistura acidental de ingredientes por um fabricante contratado, e preocupações de eficácia.

No mês passado, a farmacêutica diminuiu sua previsão de vendas da vacina citando um excesso de oferta. A Pfizer também se viu afetada pela síndrome de trombose com trombocitopenia (TTS), que envolve coágulos sanguíneos acompanhados por um baixo nível de plaquetas, foram relatados anteriormente em outros países.

tracção desta vacina e limita o uso a certos indivíduos", disse Peter Marks, diretor do Centro de Avaliação e Pesquisa Biológica da FDA.

Em janeiro, a FDA alterou a ficha técnica da vacina da J&J para incluir o risco de tromboembolismo imune, meses depois que o regulador de medicamentos da União Europeia tomou medidas semelhantes.

Agência disse nesta quinta que o risco de TTS justificava a limitação do uso da vacina para adultos. A agência também anunciou a investigação dos casos.

Segundo a CNN, a FDA reiterou confirmado 60 casos de TTS após vacinação com o Janssen em adultos. Os outros 9 mortos. Isso dá aproximadamente 3 casos por milhão de doses aplicadas.

Os casos de TTS aparecem geralmente uma ou duas semanas após a vacinação. Os sintomas incluem fadiga, dor no peito, inchaço nas pernas, dor abdominal por causa de problemas digestivos como dores de cabeça ou visão turva ou manchas vermelhas abaixo da pele.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), em dezembro, haviam recomendado que os americanos optassem por receber injeções de mRNA da Pfizer.

Em janeiro, a FDA alterou a ficha técnica da vacina da Janssen devido aos raros casos de coagulação.

Cerca de 187 milhões de americanos receberam uma vacina da Janssen contra a Covid-19. A Pfizer seguiu com 217,5 milhões de pessoas que receberam a vacina Moderna e 346 milhões que receberam a da Pfizer, segundo a agência.

A Johnson & Johnson não havia respondido a um pedido de comentário da Reuters até a conclusão desta edição.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

11.3224-4000

PROFISSIONAIS LIVRES

DEBORA WULFEN
BELA SALADINIAN
BRENDA MULLA SAGGA
Atuando em: **SAGGA**
Aceito em: **cartão**
(11) 4304-4670
(11) 4304-5171
(11) 4304-5171

COMPANHIA

CASA DAS CORAÇAS
Terceira e sexta, sábado, domingo, feriados e feriados
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

BRUNA MULLA
ATV, PASSIVA
completa e liberada!
Atuando em: **SAGGA**
Aceito em: **cartão**
(11) 4304-4670
(11) 4304-5171
(11) 4304-5171

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

LEILÃO DE IMÓVEIS

LEILÃO DE IMÓVEIS
Atuando em: **SAGGA**
Aceito em: **cartão**
(11) 4304-4670
(11) 4304-5171
(11) 4304-5171

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

LEILÃO DE IMÓVEIS

LEILÃO DE IMÓVEIS
Atuando em: **SAGGA**
Aceito em: **cartão**
(11) 4304-4670
(11) 4304-5171
(11) 4304-5171

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

LEILÃO DE IMÓVEIS

LEILÃO DE IMÓVEIS
Atuando em: **SAGGA**
Aceito em: **cartão**
(11) 4304-4670
(11) 4304-5171
(11) 4304-5171

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

LEILÃO DE IMÓVEIS

LEILÃO DE IMÓVEIS
Atuando em: **SAGGA**
Aceito em: **cartão**
(11) 4304-4670
(11) 4304-5171
(11) 4304-5171

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

COMUNICADOS

MARINA RUIVYVA
CIELE BIA MORENO
JULIA BRANQUINHA
STEFANY 18 ANOS
Completa. Bateria completa. Tudo para sair por cartão. P1. 11.3224-4000

Racismo na Argentina convive com classismo e xenofobia

Casos em arenas têm raiz cultural, mas não são generalizáveis, dizem especialistas

Sylvia Colombo

Buenos Aires Tarde de sábado no estádio do Boca Juniors, a Bombonera. Várias se escutam quando o rival do dia, o Barracas Central, entra em campo. Logo depois, a cantoria festiva acolhe o time local, numa melodia praticamente única que vai até o final da partida, vencida pelo Boca com facilidade por 2 a 0.

Apesar do jogo, se escutam várias das canções "clássicas" do Boca, da romântica "Boca Mi Buen Amigo" a outras com conteúdo homofóbico (como as que se referem ao adversário como "putos", gíria para homossexuais), classista ("villeros", habitantes das favelas) ou racista ("morochos", para mestiços e negros). Mesmo a partida não sendo contra o arquirival River Plate, há insinuações constantes a matar seus torcedores ou "incendiar o galinheiro" (torcedores do River são identificados como "galinhas").

Sempre é complicado fazer generalizações sobre nacionalidades e torcidas. Mas, assim como nos estádios argentinos convivem a paixão e o insulto, os torcedores se relacionam num ambiente mais pacífico hoje do que no passado, principalmente nas partidas jogadas em casa, desde que deixou de se permitir a presença da torcida adversária no futebol local. "São fez dos estádios, de certa forma, ambientes mais seguros, no sentido em que pela levam filhos pequenos, você vê famílias e ca-



Pelé sofreu ofensas racistas na final da Libertadores de 1963, entre Santos e Boca

Alcero/Folhapress

rais, como se estivessem indo ao cinema", diz a Folha a cronista e estudioso do futebol Ezequiel Fernández Moeres. Para Moeres, as piadas ou cânticos sexistas vêm desaparecendo, por conta da presença maior das mulheres nas torcidas e da aceitação do futebol feminino, e do movimento feminista, muito forte na Argentina.

De fato, ao lado da arquibancada em que a reportagem se alojou, sentaram-se um casal com duas crianças bem pequenas, uma delas um bebê de colo, usando um babador

com o escudo do Boca. "Você não se importa de seu filho estar ouvindo todos esses palavrões?", pergunto. A resposta da pai: "ele não entende as palavras, e quando entender, vai saber que é tudo brincadeira, coisa comum de estádio. A gente vem aqui como passeio de família", diz, enquanto tira a chupeta do garoto e o ensina a cantar "dale Bo, dale Bo" (grito de alento mais comum).

Enquanto isso, no anel de arquibancada abaixo, ouvem-se os gritos mais estrondosos e carregados de palavrões mais ofensivos da fãtrea La ra, po-

lêmica torcida organizada que tem vínculos com a política.

A outro torcedor, pergunto o que achou da prisão de um apoiador do Boca no Brasil por conta de uma ofensa racial. "Isso não é racismo. São brincadeiras de torcedores. O modo de provocar os brasileiros é chamá-los de 'monos' (macacos), como os do River são 'galinhas' e assim por diante. É uma tradição", diz outro.

Boca e Corinthians voltam a se enfrentar no próximo dia 17 de maio, pela Libertadores. Uma tradição que é uma es-

tupidez, é preciso deixar claro que é racismo. Mas não tenho visto que torcedores que alguém chame um torcedor de macaco, se arme um coro a partir disso, é preciso matizar esses episódios", diz o jornalista esportivo Andrés Burgo, que estava no estádio no dia em que episódio similar ocorreu numa partida entre o River Plate e o Fortaleza, no último dia 14, quando um torcedor do clube argentino jogou uma banana na tribuna do time brasileiro. "Alguns riem e aplaudiram, mas tirando esse episódio, era um clima bom entre os dois grupos de torcedores, trocaram se carícias. Não se pode generalizar".

Segundo dados do Inadi (Instituto Nacional Contra a Discriminação, a Xenofobia e o Racismo), órgão do governo dedicado a denunciar episódios do tipo, na Argentina, a cor da pele é o terceiro tipo de discriminação nos estádios. Os dois primeiros são o nível sócio-econômico e a imigração. Quem frequenta os campos de jogo costuma ouvir muitos insultos a torcedores estrangeiros de países da região, especialmente peruanos, bolivianos e paraguaios. Mais de 30% da população das favelas argentinas vêm desses países.

Os torcedores do próprio Boca são alvo de cânticos xenófobos e racistas, pelo fato de sua torcida ser popular e da localização de seu estádio, num bairro pobre do centro de Buenos Aires, próximo à fronteira com a Argentina. Um deles diz: "É preciso matar os 'bosteros' (torcedores do Boca), são todos homofóbicos, são todos velados, e preciso atrair los Riachuelo" (afluente do Rio da Prata, próximo ao Boca Juniors).

Para o ativista social Javier Bundo, que se dedica a estudar os cantos das torcidas argentinas, as canções e os gritos de guerra para apoiar os times compõem um ambiente de "representações estere-

otipadas e valorativas que são censuradas em outros espaços, mas ali são permitidas". Bundo diz haver uma particularidade essencial das torcidas argentinas, onde se revela "a oposição entre um enunciatador que se imagina europeu e branco e um sujeito representado como latino americano e mestiço". Essa oposição inicial pode ser bem demonstrada pelos dois estereótipos dos mascotes dos torcedores dos maiores clubes do país. Do lado do Boca está "Peñín, o falanço", que é moreno e descendente de italianos que se dedica a fazer pizzas, e o outro lado, do "El Millonario", que é aristocrata, culto e essencialmente branco.

Essa dicotomia remonta ao século 19, quando a reduzida elite pós Independência da Argentina passou a promover seguidas e intensas campanhas de imigração de europeus, numa tentativa, como afirmavam os políticos e intelectuais, de "embranquecer o país". Mas, enquanto presidentes como Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) esperavam que, com isso, viessem holandeses, ingleses ou alemães, os quais mais vieram foram italianos e espanhóis, que eram vistos, pelos ohares e conceitos de então, como europeus de segunda categoria, e que ocupariam postos de trabalho menores, como o comércio e a gastronomia.

Porém, essa seja a origem de certo classismo na sociedade argentina, analistas políticos da atualidade creem que a história não pode se prestar a justificar o racismo.

Essa dicotomia do passado, explica Bundo, foi "do cómo ao trágico": nos anos 1970 e 1980, anos de ditadura e crise no país. "O apoio dos torcedores baseado no apoio ao time passou para o enfrentamento. E os cantos e gritos de guerra mostram que das ironias se passaram aos insultos, das piadas, às ameaças", conta.

A Libra ainda não é real

Racha entre clubes pode desperdiçar chance de transformar futebol brasileiro

Paulo Vinicius Coelho

Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol", cobriu seis Copas e oito finais de Champions

O racha entre oito clubes que assinaram estatuto de uma Liga Brasileira (LIBRA) com 14 restantes da Série A, descon-

teantes da pressão da reunião marcada para a terça-feira (3), pode desperdiçar mais uma vez a chance de transformar o futebol do Brasil.

A justificativa para a pressão, argumento do Paulistano e dos cinco clubes fluminenses, liderados pelo presidente da Federação, Reinaldo Carneiro Bastos, é que não se pode esperar mais tempo.

De fato, existe um "agora ou nunca" do país para pensar mais uma década assistindo às crianças daqui vestindo camisas de times europeus e repetindo o clichê: "É outro esporte".

O esporte é o mesmo. Os dirigentes é que são diferentes.

Por outro lado, é preciso haver consenso entre os 24 clubes das Séries A e B. Obrigatório partir de princípios empresariais. Qual liga dá mais certo no mundo? Premier League? Como é a divisão do dinheiro? Metade do valor é dividido igualmente; 25% por desempenho e 25% por visibilidade. Se esse modelo produz a menor diferença entre o primeiro e o último em arrecadação e resulta no melhor campeão do planeta, qual o problema de copiar?

Por que agulha de abacchar

12% do valor igualitário e dividir só 12% do dinheiro entre todos?

E por que assinar já com o grupo Codajás, representado pelo advogado Flávio Zveiter? Não é preciso acreditar no velho diga-me com quem andas e direi quem és. Mas o sobre nome Zveiter foi posto por seu pai e por anos de decisões discutidas dos surrados tribunais de Justiça Desportiva.

A liga precisa ser dirigida por executivos profissionais, seu estatuto tem de privilegiar o crescimento do produto, mirar quanto o Brasileiro pode valer em milhões, associar-se a um grupo que traga um investidor capaz de injetar mais de R\$ 2 bilhões, por 20% do total.

Não adianta copiar a Inglaterra apenas no nome de sua moeda, a libra, e cair na real na primeira reunião rachada. Os 42 clubes das Séries A e B querem iniciar uma nova era.

Para isso, não pode nascer um novo cartório, como foi o Clube dos Treze.

Inevitável não lembrar o falecido Eduardo José Farah. Em sua sala na velha sede da Federação Paulista, na avenida Brigadeiro Luís Antônio, centro de São Paulo, Farah recebia jornalistas e mostrava o livro "História do Brasil Futebolístico", de Thomaz Mazzoni. Farah abria em páginas

marcadas e dizia: "Olha aqui, você vê quem os ligas são o colégio, e Mazzoni mostra a divisão de várias ligas na década de 1930. Era uma confusão desagradável". Farah pegava a paizete entre amantes e profissionais e tentava conduzir a realidade.

Pois foi próprio Farah quem criou a Liga São Paulo, anos mais tarde. Deu em nada.

Porque o xis da questão é o profissionalismo. Na Itália, a liga transformou ouro em lixo, e a Série A se tornou o quinto campeonato da Europa em interesse. Profissional, a Premier League é um modelo de modernidade.

Nasceu da revolta de Manchester United, Liverpool, Tottenham, Arsenal e Everton, os cinco grandes da época, em 1991. Eles romperam com a velha liga e construíram um novo modelo. Associaram-se à Sky Sports, subiram o dinheiro de investidores e canais de televisão e começaram em 1992 a construir o atual modelo de sucesso. Levou tempo e trabalho.

Talvez seja impossível haver Brasil. Mas é preciso haver liderança, honestidade e visão empresarial. Não pode ser apenas uma nova maneira de pilhar o futebol do Brasil.

Se não der certo desta vez, não vai dar tempo para funcionar nunca mais.

Jesus brincando de ludas

Técnico português quer tomar o emprego do amiguinho no Flamengo

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vídeo do ensino fundamental em 1986, na Falha desde 2001

Deveria ser uma boa apenas de repercussão de jogos da Libertadores e da definição da final das Champions League, com a milagrosa classificação do Real Madrid diante do Manchester City de Pep Guardiola, que deve estar sem dormir até agora. Milagre é força de expressão, já que Jesus jogou no City. O que o Real fez foi mais uma prova de que tem um pacto bem amarrado com o demônio.

Mas eis que, em vez do diabo, todos falam de Jesus nesta quinta-feira (3). Não o City, mas o Jorge, aquele mesmo.

Depois de curtir o Carnaval em terras brasileiras, o desempregado Jorge Jesus aproveitou o tempo livre para distribuir seu currículo virtual. Na verdade, entregou só uma cópia mesmo, no Flamengo. Com uma cara de pau poucas vezes vista por aqui, deu prazo para o time do Rio recontratá-lo, ou não.

Em entrevista ao colonista do UOL Renato Marinho Prado, confessou: "Quero voltar, sim. Mas não dependo só de mim. Posso esperar até pelo menos o dia 20. Depois disso, tenho que decidir minha vida".

O Flamengo, como se sabe, contratou outros portu-
guêses

há poucos meses, Paulo Sousa, um descendente de Jesus.

É verdade que a classe de técnicos de futebol não é exatamente de mais unida do esporte-brate. Não foram poucas as vezes em que se ouviram rumores de treinadores negociando com clubes mesmo com outro técnico ainda empregado. Tem até a história de 2009, quando Muricy, comandante do São Paulo, disse que, no Flamengo, ofereceu-se ao presidente tricolor para assumir o clube paulista. Casa sempre fecha.

Talvez o tipo de atitude de Jesus seja normal no futebol português, mas não para aqui. A impressão é apenas a de que JJ não consegue ficar por um tempo e quer voltar para onde foi amado. E não dá para esperar em quem se caminha.

Do ponto de vista ético, alguns tentaram comparar o auto-oferecimento de JJ com a saída do próprio Paulo Sousa da seleção polonesa, quando deixou Lewandowski e companhia no meio para assumir o Flamengo. É completamente diferente. Sousa foi procurado e aceitou uma proposta que provavelmente era mais atrativa, e o cargo estava vago.

Já o português Jesus está

dando uma de Judas, traíra. Quer tomar o emprego do amiguinho. Marcos Braz, o vice-presidente de futebol, por enquanto está bancando o Pôncio Pilatos e lavando as mãos. Agora é só esperar até o dia 20, prazo de Jesus para ressuscitar. O próprio Jorge do Flamengo é contra o Botafogo, do português Luis Castro, e imagino no viúvas de JJ torcendo para o rival.

*

Atualização — Round 38
Esta coluna agradece ao Atletismo-PR por manter a previsão de 20 demissões na Série A firme e forte. Depois de dispensarem Alberto Valentim no round 1, demitiram Fábio Carille antes do round 6 de maio, depois do dia 11 do período de 21 dias do profissional Carille no emprego foi no Td na Árcia, programa do SporTV, não deu tempo de pagar o vale-refeição. O contratado para a vaga foi Luiz Felipe Scolari. Carille é de certo, depois do dia 20 pode ter mais gente à disposição.

Assim, vamos aos números atualizados. Demitidos: Brasileiros 4 x 1 Estrangeiros. Sobreviventes: Brasileiros 8 x 8 Estrangeiros.

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geleogim

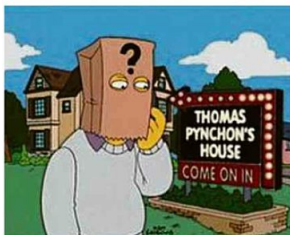
Thomas Pynchon descreve 348 bebidas em seus livros

Em 2004 Thomas Pynchon participou de dois episódios dos "Simpsons". Fiel à famosa reclusão, seu avatar animado aparece com um saco de papel na cabeça, dois furos para os olhos e uma interrogação na altura da testa. A voz é dele, mas os cabelos, quanta diferença.

Marge escreve um livro e ele assina um elogio de grego na contracapa: "Thomas Pynchon adora este livro tanto quanto gosta de câmeras". Em seguida grita para os carros indiferentes na rua: "Ei, quem quer uma foto com um autor recluso? A promoção vale até hoje!".

Só existem sete fotos publicadas do escritor, daí a ironia. Em quase todas vemos um sujeito jovial, com sorriso de olho e ar meio ingênuo. Difícil acreditar que seja um fabulista da paranoia, fechado em seu mundo.

No outro episódio, ele experimenta um salgadinho oferecido por Lisa. Diz: "Que V-lícia, vou colocar no Livro de Recei-



Thomas Pynchon na série Simpsons Reprodução

tas do Arco-Íris da Gravidade". Nerdos tiveram orgasmos com as menções cifradas a dois de seus romances. O nível dos trocadilhos é de quinta série. Não teria graça de outro jeito. Pynchon faz 85 anos neste domingo. Como o Velho Guerreiro, não está aí pra explicar,

mas pra confundir.

O curioso é que o Frankenstein de Glen Clove, parente distante do Vampiro de Curitiba, criou de fato mil misturebas, a ponto de um uferner australiano, professor de robótica, dar-se ao trabalho diplomático de listar todas as

bebidas reais e imaginárias citadas em seus caudalosos romances.

O resultado está no blog Drunk Pynchon, lançado dez anos depois da aparição nos Simpsons. São 348 drinks servidos em nove livros.

Deve ser algum tipo de recorde. Faz sentido. A literatura de Pynchon é mesmo um gigantesco coquetel de ingredientes da contracultura, personagens bizarros, tramas treloucas, neologismos e narradores de todo tipo. Vai da comédia pastelão ao lirismo mítico.

Em seu blog, Michael Horn não apenas catalogou as estranhas concoções, como já experimentou cerca de cem delas. Chegou a viajar para o Quênia em busca do kamis, bebida feita com leite de camelo fermentado, tomada por um espão soviético em "O Arco-Íris da Gravidade". É a cerveja da Ásia Central.

Entornou facilmente saqueiras, old fashioned e tequila sunrises, coquetéis clássi-

cos que fazem pontas nas estranhas pynchonianas. Mas o que dizer da poção de Gwendolyn, outro personagem do "Arco-Íris"? Trata-se de álcool de cereais com "caldo de carne, gresselha, xarope para tosse, infusões amargas de escutelaia arrotos, raiz de valeriana, agripalma e cipripédio, o que tiver à mão, na verdade" (a tradução hercúlea é do excelente Paulo Henriques Britto). Gargântua, que já nasceu pedindo cerveja, teria adorado.

Em "V", por sua vez, os personagens estão diante da última garrafa de vodka, decidindo o que misturar com ela. A festa praticamente acabou, mas não a sede: "experimentaram leite, sopa de legumes e o suco de um pedaço de melancia seco que era tudo o que tinha na geladeira. Tente espremer uma melancia em um copo quando seus reflexos não estão muito bons. É quase impossível".

Os gin marshmallows, torpedos de juízes e manojanas provam que nada ou quase nada é impossível no bunker alcohólico de Pynchon.



AdobeStock

Tequila Sunrise

- 60 ml de tequila branca
- 120 ml de suco fresco de laranja
- 75 ml de grenadine

Coloque primeiro a tequila e o suco num copo highball com gelo e depois o grenadine. O xarope vai se depositar lentamente no fundo, criando um efeito degradê — daí o nome.



TOM CRUISE CHEGA DE HELICÓPTERO À ESTREIA MUNDIAL DE 'TOP GUN: MAVERICK'

Ator — com breve de piloto — volta ao papel de Maverick, aviador da Marinha, 35 anos após primeiro filme; continuação foi adiada com morte do diretor Tony Scott, em 2012. Robyn Beck/APP

A pandemia sob controle

Usar máscara e evitar aglomerações ainda devem ser práticas

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e 1. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

Devemos agradecer aos médicos infectologistas nacionais que enfrentaram os negociantes governamentais por estarmos a cada dia mais próximos do controle total da pandemia de Covid-19.

Segundo dados do Boletim Epidemiológico USP-Covid, divulgado pelo jornal da USP, mais de 93% da população do Estado de São Paulo acima dos cinco anos de idade já foi vacinada contra a Covid-19. Igualmente mais da metade (53%) das crianças com até

11 anos já foi vacinada e na população adulta, cerca de dois terços já recebeu a dose de reforço.

Temos atualmente várias e eficientes vacinas e recentemente surgiram medicamentos que realmente tratam e controlam a disseminação do vírus.

Tanto a FDA (Food and Drug Administration) quanto a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), respectivamente para os Estados Unidos e Brasil, autorizaram tem-

porariamente para uso emergencial o Paxlovid para tratamento antiviral via oral dentro dos primeiros cinco dias do início dos sintomas.

Este antiviral impede que o SARS-CoV-2 se multiplique dentro do organismo humano. Entretanto, não pode ser administrado a portadores de doença renal ou hepática grave, ou com outros remédios como a amiodarona (antiarritmico), colchicina (para gota) ou as estatinas, empregadas para controle do colesterol.

Existem outros antivirais autorizados, como Veklury (remdesivir), usado para pacientes hospitalizados e vários outros surgirão nos próximos meses.

No momento, o que tem sido observado com mais frequência é que a maioria das pessoas com Covid-19 apresenta sintomas leves e pode recuperar-se na residência.

Mas as medidas preventivas, com máscara facial, lavar as mãos e evitar aglomerações permanecem.

ACERVO FOLHA | Há 100 anos 6.mai.1922

Trens da SPR para São Bernardo estão sujos e com passagens caras

Quem viaja em um trem de subúrbio da ferrovia São Paulo Railway até São Bernardo (naquela época, a cidade englobava outros atuais municípios do ABC paulista) vê que o serviço de limpeza e manutenção dentro dos vagões está sendo mal executado. Incômodos, sujos, estragados, sem toalhas nos lavatórios, eis os vagões da primeira classe que a Compa-

nhia Inglesa põe a serviço lá. Além disso, é cobrada a exorbitância de 800 réis para o trajeto de 18 km entre a estação da Luz a São Bernardo. Para comparação, a passagem a Mogi das Cruzes (trecho de 54 km), da ferrovia Central do Brasil, custa 900 réis.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



Muito reality e pouco show

Terrace House e Solteiros, Ilhados e Desesperados, fenômenos asiáticos, viram receita do BBB do avesso, sem sexo nem brigas e com dramas que podem matar

BRASIL JORNAL



Cartaz de divulgação de Casamento às Cegas Japão, da Netflix

Nathalia Durval
e Pedro Martins

SÃO PAULO Enquanto disputam provas para ter a chance de sair de uma ilha deserta batizada de Inferno e desfrutar de encontros românticos num hotel luxuoso, jovens exibem seus corpos sarados à procura do amor verdadeiro.

Esse poderia ser mais um reality show de pegada como Big Brother Brasil, De Férias com o Ex, The Circle ou Brincando com o Fogo, que premia os que aguentam ficar mais tempo sem transar.

Mas essa é a descrição de Solteiros, Ilhados e Desesperados, produção sul-coreana no catálogo de realities de origem asiática da Netflix que representa o avesso do formato Big Brother consagrado pelo holandês John de Mol, da Endemol, desde a virada do milênio. Há, ainda, Casamento às Cegas Japão e Terrace House, também nipônico, que foi cancelado depois de uma de suas participantes se suicidar. São programas que refletem o modus operandi de uma sociedade que não tolera a paixão, briga nem qualquer ou-

“
Tem uma expressão japonesa que diz que o prego que se destaca é martelado para baixo. Desde pequenos, os japoneses escutam que têm que ser iguais uns aos outros”
Felipe Arantes
pesquisador

tro elemento picante que esculpiu no imaginário popular a imagem de um reality — numa tendência contrária à dos brasileiros, que criticaram o BBB 22 por falta de emoção, isto é, dos quebra-pausa homéricos que marcaram a edição retrasada com Karol G. Prova disso é que o ponto alto de Solteiros, Ilhados e Desesperados é o beijo que Kang Soyeon, de 33 anos, dá na bochecha de Oh Jintae, um empresário de 29 anos. O rapaz pergunta se poderia dividir a mesma cama com a moça,

que noutro momento faz uma massagem nas costas dele. São atitudes que passariam batidas entre os brasileiros, mas bastaram para que os comentaristas do programa, quatro celebridades sul-coreanas, ficassem constrangidos. Nick Farewell, escritor e roteirista sul-coreano que vive no Brasil desde os 14 anos, diz que o reality é um reflexo realista da sociedade coreana. Ele lembra que certa ingenuidade também é vista nos k-dramas, as novelas sul-coreanas, com “personagens que têm 20 anos nas costas, mas mal

conseguem pegar na mão um do outro”, e no k-pop, universo da indústria musical em que namoros não são bem vistos e acabam até proibidos. Não que os conflitos não ocorram, diz o roteirista. É que eles ficam escondidos nos bastidores, num reflexo da “moralidade” e da “política de boa convivência e de respeito ao próximo” que ainda imperam na Coreia do Sul. O reality, lançado em dezembro, chegou ao ranking das dez produções de TV mais vistas da Netflix mundo afora. Continua na pág. C2

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

LOJA VAZIA

O secretário de Comunicação do PT, Jilmar Tatto, diz que sua ex-mulher, Adli Osman, de quem está se separando de forma litigiosa, é uma empresária de sucesso. E coloca em dúvida a realização do bazar de roupas de grife dele que ela estaria colocando à venda para arrecadar recursos que a ajudariam a tratar de um câncer.

TORPEDO Na quinta (5), a coluna revelou que ela enviou mensagens a "amigos, conhecidos e jornalistas" dizendo que o ex-marido teria "negado o auxílio" para que ela fizesse tratamento médico.

TORPEDO 1. Diante das dificuldades, Adli anunciou a venda de peças do guarda-roupa do ex.

LUXO SÓ As fotos divulgadas por ela mostravam casacos, camisas e gravatas de grifes de alto luxo como Armani, Hugo Boss, Salvatore Ferragamo, Ermenegildo Zegna e Burberry.

ETIQUETA Um termo Ermenegildo Zegna, por exemplo, custa entre R\$ 10 mil e R\$ 23 mil no site do Iguatemi.

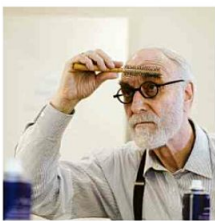
MALA-PROVITA Jilmar Tatto, no entanto, diz que as roupas não estão mais em sua antiga casa.

MALA 2 "Quanto às peças de vestuário supostamente anunciadas à venda [por Adli], o Sr. Jilmar Tatto informa que levou suas roupas consigo por ocasião da separação de fato", afirma a nota.

NA MINHA No texto, o advogado Felipe F. Rocha, que representa o petista, afirma ainda que Tatto "tem mantido a discreção que o assunto merece com o propósito de preservar seus filhos e sua imagem de figura pública".

O TEMPO "Ele acredita que o tempo curará as feridas e ambos seguirão suas vidas com respeito recíproco", segue a nota. "Por fim, o processo corre em segredo de justiça, prerrogativa que o Sr. Jilmar Tatto pretende manter em prol da seriedade que o momento exige", finaliza o documento.

TINTA A editora Instante publicará em julho uma antologia com textos assinados por autores como Itamar Vieira Jr. e Christian Dunker. Depois do Livro: Ensaios sobre Literatura e Antropoceno" é organizado pela crítica Fabiane Seccches.



Benny Santos/Folhapress

O ator Odilon Wagner se prepara para encenar o espetáculo "A Última Sessão de Freud", em sessão para convidados na segunda (2), no Teatro Vivo, em São Paulo. Com direção de Elias Andreato, a montagem imagina um encontro entre Freud (vivo por Wagner) e S. Lewis, interpretado por Claudio Fontana

PARÉ Um festival de cultura e direitos humanos, que tem o Instituto Vladimir Herzog entre seus realizadores, foi barrado na Lei Rouanet e corre o risco de não ser realizado. A proposta foi enviada em setembro de 2021. Após seis meses e dez pedidos de adequações, o governo deu dez dias úteis para que os organizadores se adaptassem a uma das mudanças implementadas pela gestão federal na Rouanet.

PARÉ 2 Segundo as novas regras, o CNPJ do proponente deve ser de natureza exclusivamente cultural. O projeto foi arquivado por falta de tempo para a mudança, diz um dos organizadores do evento, o produtor do coletivo Pardi-eiro Cultural Leandro Pardi. Ele acusa a Secretaria da Cultura de censura. Procurada, a pasta não respondeu à coluna.

RETORNO Sucesso em 2020, "A Favorita" será exibida nas tardes da Globo a partir do dia 16. O ator Ary Fontoura lembra de uma das cenas mais marcantes da trama: quando Donatella (Claudia Raita) descobre que seu mordomo Silveirinha, personagem vivido por ele, é aliado de Flora (Patrícia Pillar), sua arqui-inimiga. Durante o embate, ele cospe na cara da patroa, ação que não estava prevista e que surgiu num ensaio entre os atores.

MELODORA "É uma cena cruel. Estávamos tomados pela emoção. Começamos a brigar e foi indo, e as coisas aconteceram. A gente não pode perder a razão, mas há cenas que são tão envolventes que temos que tomar cuidado para não ultrapassar limites", diz Fontoura sobre o contrato do Globo e participará da série "Fim", baseada no livro de Fernando Torres, colunista da Folha.

PONTE AÉREA O Câbreria Festival Audiovisual, que incentiva o protagonismo feminino no setor, será realizado na capital paulista neste ano. Após uma edição no Rio e outras duas virtuais, o evento desembarca no Centro Cultural São Paulo entre 27 de julho e 3 de agosto.



Mulher faz massagem no parceiro em Solteiros, Ilhados e Desesperados, da Netflix Divulgação

Muito reality e pouco show

Continuação da pág. C1 O reality permaneceu na lista por três semanas e se tornou o programa sul coreano de variedades de maior sucesso na plataforma de streaming. É a fórmula que funciona no país, diz Farewell. Change Days, que não foi lançado no Brasil, ouso um pouco mais e foi acusado pelo público de influenciar divórcios. O programa acompanha três casais à beira da separação indo a encontros para decidir se querem romper ou reatar. O divórcio, que ainda é um tabu em alguns países asiáticos, também é retratado por Casamento às Cegas Japão, lançamento de fevereiro em que parte dos participantes, divorciados, vão ao programa à procura de um novo amor.

O estudante Felipe Arantes, que faz parte da comissão de jovens da Bunkyo, uma entidade de brasileira de cultura japonesa, diz que o reality já é visto com desconfiança por parte dos japoneses, em especial os mais velhos, por quebrar a tradição de que o laço familiar não pode ser rompido.

O programa, se é que é preciso dizer, tampouco tem cenas de sexo ou intrigas. "O Japão é muito bom em varrer as coisas para debaixo do tapete", diz Arantes. "já vi programas japoneses em que os casais estão debaixo dos cobertores, mostram poucos segundos, mas a gente só descobre o que acontece por conversas entre eles vistas depois". Uma das principais polêmicas do reality girou em torno

do cabelo de um dos participantes, colorido, que levou sua noiva a ter medo de apresentar o rapaz aos pais. "Tem uma expressão japonesa que diz que o prego que se destaca é martelado para baixo. Desde pequenos, os japoneses escutam que tem que ser iguais uns aos outros".

A preocupação em "não ser martelado" também é vista entre os participantes do Terrace House, em que três homens e três mulheres dividem uma casa. A produção, criada há uma década, foi cancelada no ano retrasado depois que uma de suas participantes se suicidou.

Era Hana Kimura, uma lutadora de 22 anos que sucumbiu à enxurrada de críticas que recebeu nas redes sociais depois de ter brigado com um colega que lavou e estrogou uma de suas roupas. O público a cancelou e não a perdoou, diferentemente do que ocorreu com Karol Conkai no BBB, que, no Japão, "não seria perdoada e talvez também tivesse cometido suicídio", opina Arantes.

Na Coreia do Sul, não parece ser diferente. A participante mais querida do Solteiros, Ilhados e Desesperados recebeu críticas tão duras quanto Kimura porque usava roupas falsas de marcas de luxo. Mesmo depois de pedir desculpas, ela precisou sair das redes sociais e perdeu o emprego de influenciadora digital.

Episódios como esses lembram que o cyberbullying é um problema grave na Coreia do Sul e no Japão, que estão

entre os países com as maiores taxas de suicídio do mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Em 2019, o Japão registrou uma taxa de mortalidade por suicídio de 15,3 por 100 mil pessoas. Na Coreia do Sul, a taxa foi de 28,6 por 100 mil habitantes. É um número alto se comparado ao do Brasil, que ficou em 6,9 a cada 100 mil pessoas. Terrace House foi cancelado depois do episódio de suicídio, mas os outros programas seguem a todo vapor. A próxima temporada de Solteiros, Ilhados e Desesperados, que levou ao cancelamento da influenciadora, já está confirmada.

É que, embora possam parecer distantes demais de parte do público da Netflix, as diferenças culturais vistas nesses realities são a razão para o seu sucesso, na avaliação de Fábio Lima, criador da Sofá Digital, uma agregadora de conteúdo sob demanda que trabalha com plataformas de streaming como a Netflix. No Brasil, por exemplo, além de receberem os orlãos do BBB que procuram outros realities, esses programas atendem a uma demanda crescente por conteúdo de viés conservador, na esteira dos k-dramas, conta Lima.

"Existe um segmento grande de jovens com uma visão mais conservadora que se vem nesses programas", ele diz. "No Brasil, isso vem na onda até do gospel do sertanejo, mais conservadores do que o pop, que são os maiores gêneros musicais do país."

com Blanka Vieira, Karina Matias e Manocla Smith

Jazz, Blues e Brasilidade Internacionais

bourbonstreet.com.br

Direto de New York

John Pizzarelli

18.maio | Qua

O Blues Rock do Mississippi

Vasti Jackson

20.maio | Sex

A premiada guitarrista mineira de aplauso internacional

Toninho Horta

22.maio | Dom

Rua dos Chanés, 127 - Moema - São Paulo | Informações: 11 5095-6100 | Vendas online: sympla.com

Ministério do Turismo e MuBE apresentam

FRANS KRAJCBERG: POR UMA ARQUITETURA DA NATUREZA

curadoria Diego Matos

ABERTURA

SÁB, 07/05/22,
ÀS 11H30

VISITAÇÃO

TER A DOM,
11H ÀS 17H

ATÉ 31/7

ENTRADA
GRATUITA

BRASIL JORNAIS

MUBE - MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA E ECOLOGIA
Rua Alemanha 221, Jd Europa. São Paulo - SP



Patrocínio Master



Patrocínio Sênior



Patrocínio



Apoio Institucional



Parceria



Realização



ilustrada

Julia Child, a primeira estrela dos programas de receitas, volta à TV

Apresentadora americana é tema de um documentário e de série da HBO Max

Hlvia G. Pinho

SÃO PAULO Ela tinha 1,90 metro de altura, o que dava ainda mais visibilidade aos seus gestos atrapalhados. Com a voz esganada e uma franqueza incomum, exibia os dotes culinários em aparelhos de TV em preto e branco, em telas embaçadas que deixavam o mais bonito dos pratos com aspecto tristonho e acinzentado. Ainda assim, quase seis décadas depois, Julia Child continua na pauta do dia.

Considerada a inventora dos programas de receitas como os conhecemos hoje, ela está no ar em duas produções recentes, ambas com o título "Julia" — um documentário produzido pela CNN e uma série da HBO Max. As duas são um prato cheio para quem gosta de cozinhar ou simplesmente de comer bem — e acabam se complementando.

O documentário reconstitui trechos fundamentais para entender a trajetória profissional da protagonista, da infância abastada no estado americano da Califórnia ao sucesso como estrela da TV, passando pela temporada na França que a levou para a cozinha e a lançou no universo da alta gastronomia — importante considerar que, nos anos 1950, mulheres americanas de classe média esconjuravam o fogão.

As diretoras Julie Cohen e

Betsy West são as mesmas de "A Julia", sobre Ruth Rader Ginsburg, indicado ao Oscar de melhor documentário em 2019. Com fotografias antigas, trechos originais dos programas de TV e depoimentos de pessoas próximas a Child, de parentes a chefs de cozinha, a dupla mostra como seu jeito desengonçado acabou por se tornar uma marca registrada.

Se o pudim não saía da forma, a dava de ombros e ria. Se um pedaço de frango escapuliu do garfo e voava pela cozinha, ela transformava a telespectadora em cúmplice. "Se acontecer o mesmo quando você estiver sozinha, quem vai saber?" De improviso em improviso, tudo ao vivo diante das câmeras, Julia Child foi mostrando ao público que cozinhar e comer comida fresca era bem mais gostoso do que jantar refeições congeladas compradas no supermercado.

Quem assiste ao documentário primeiro identifica com mais facilidade as cenas ficcionais enfiadas na série. Com a britânica Sarah Lancashire no papel principal, em excelente caracterização, a primeira temporada se passa em 1962 e 1963. Foi quando Julia Child, já uma consagrada autora de sucesso pelo livro "Mastering the Art of French Cooking", o dominando a arte da cozinha francesa, iniciou a carreira televisiva.

Genas deliciosas mostram como ela e o marido, o diplomata Paul Child, inventaram truques que até hoje fazem parte dos roteiros de programas de televisão, como iniciar um prato do zero, mas ter outro em estágio mais avançado de preparo, para encurtar o tempo.

Um dos produtores da série ao lado de Daniel Goldfarb, Chris Keyser não estranha o fato de um programa de TV tão datado continuar cultuado tantas décadas depois. Segundo o produtor, a colaboração de Child para a história da gastronomia vai muito além de ter assumido que a informalidade da vida real pode ser mais atraente do que o roteiro impecável.

"Julia influenciou não só os atuais programas de culinária, mas todos os programas de 'faça você mesmo' que dominam nossas telas".

A elaboração do roteiro contou com a colaboração de Todd Schulkin, diretor executivo da fundação ligada a Julia Child em Santa Barbara, na Califórnia. Segundo Schulkin, foi o instituto que sugeriu o recorte de tempo da primeira temporada. "Sentíamos que se dava muita atenção ao tempo de Julia na França, mas esse período de sua vida [quando ela se tornou uma estrela da TV] era tão inexplorado quanto importante".

Vitima de preconceito na

França, onde era vista como cozinheira de segunda e se por ser americana, e nos próprios Estados Unidos, onde sentiu que seu espaço na TV diminuía à medida que a vida de avançava, Child sempre venceu na base da teimosia.

Também tinha seu lado conservador. Usava ternos depreciativos para rotular gays e só mudou de postura quando o advogado e amigo Bob Johnson morreu em decorrência da Aids — um pouco tempo, Child estava liderando eventos beneficentes de apoio à comunidade gay.

Sem empunhar bandeiras nem dar nomes aos bois, ela foi precursora de movimentos que ainda soam atuais.

Nos anos 1960, ela já criticava o sistema global de fornecimento de alimentos em função das práticas de trabalho insustentáveis e da vulnerabilidade nutricional", avalia Schulkin. As três produções que contam a história de Julia Child — em 2009, o filme "Julia & Julia" teve Mary Steep no papel — estão longe de esgotar o assunto. E a segunda temporada da série já está em produção.

Julia
EUA, 2021. Dir.: Betsy West e Julie Cohen. De R\$ 150 a R\$ 34,90. No App de TV: Google Play e de Microsoft, Now e Claro Video

Julia
EUA, 2022. Dir.: Daniel Goldfarb. Com: Sarah Lancashire, David Hyde Pierce e Bebe Neuwirth. No HBO Max



Divulgação

Crianças japonesas derretem corações em reality no qual fazem atividades de adultos

Hisako Ueno e Mike Ives

TÓQUIO SEU [THE NEW YORK TIMES] Yuka, de três anos, desce do meio fio e vai para a faixa de pedestres de uma rua de quatro pistas. "Mesmo o farol estando verde, ela ainda olha para ver se vêm carros", comenta um narrador.

Assim começa uma cena típica de "Crescindo", reality show japonês que chegou à Netflix no final de março. Apesar de ser visto como novidade, já está no ar no Japão há mais de três décadas.

A popularidade da série no país é um reflexo do alto nível de segurança pública no Japão e de uma cultura de educação que energe a autonomia das crianças pequenas.

"Essa é uma maneira típica de criar os filhos no Japão e simboliza nossa abordagem cultural", comenta Toshikiyoshi Shiohara, especialista em desenvolvimento infantil.

"Crescindo" é transmitido pela Nippon TV desde 1991, inicialmente como parte de outro programa. Foi inspirado no livro infantil "Miki's First Errand" de 1977, algo como a primeira tarefa de Miki —, de Yoriko Tsutsui, sobre uma menina de cinco anos que precisa comprar leite para um irmão mais novo.

Os episódios editados de "Crescindo" são curtos e de clima alto-astrol. Crianças que podem ter apenas dois anos de idade são acompanhadas quando tentam fazer compras ou desempenhar outra tarefa pedida por seus pais. Momentos de segurança e cinegrafistas ficam escondidos, ainda que frequentemente apareçam na tela.

Enquanto as crianças se orientam por faixas de pedestres e lugares movimentados, um narrador descreve seu progresso em tom de espanto. E as crianças conversam com os desconhecidos que encontram pelo caminho.

Enquanto compra macarrão adun para uma refeição da família, Yuka, de três anos, diz a uma lojista "mamãe falou que hoje sou eu quem vai ao mercado em vez dela". "Você é uma menina superpasta, não é?", responde a comerciante.

Alguma coisa sempre dá errado. Yuka esquece que deve comprar tempero, e outra menina de três anos esquece o que seus pais pediram. Em outros episódios, as crianças deixam as compras cair no chão (num dos casos, era peixe vivo) ou nem saem de casa.

Quando o pai de Ao, de dois anos, pede a seu filho que leve seu avental de sushi, o menino manchado de molho de soja à lavanderia próxima, Ao não quer saber de obedecer. "Não posso". Ao diz a seu pai, em pé de lado de fora da casa.

A mãe de Ao acaba persuadindo o garoto a ir, subornando o filho com um quitute. "É doloroso, não é?", diz o pai, vendo o menino descer a rua. Shiohara diz que os pais no Japão procuram ensinar seus filhos a ter um tipo especial de autonomia. Na cultura japonesa, independentemente da idade, expressar sua opinião é, ele afirma, "significa se adaptar ao grupo e dar conta de tarefas diárias ou de outras pequenas incumbências".

Ele observou que nas escolas japonesas é comum ver os alunos limpando a sala de aula. Em casa, os pais dão mais espaço mesmo a seus filhos pequenos para cobrir os gastos deles e esperam que eles ajudem nas tarefas domésticas.

No início dos anos 2000 a princesa Aiko, membro da família real do Japão, lá é escola primária sozinha e a pé (sempre era monitorada pela polícia do Palácio Imperial). Na região de Tóquio, a produtora Wagakoto rodou documentários de crianças pequenas realizando algumas tarefas fora de casa. A empresa cobra a partir de US\$ 120

por episódio. Jun Niitsuma, o fundador da produtora, diz que os clientes pagam por que querem ter um registro da autonomia alcançada por seus filhos pequenos. "É um rito de passagem", ele afirma.

Antes de a Netflix adquirir "Crescindo", a série já tinha sido adaptada no Reino Unido, na China, na Itália, em Singapura e no Vietnã.

Para Kaata Sakamoto, vice-presidente de conteúdo japonês na Netflix, "Crescindo" vem lembrar que histórias singulares podem derrubar barreiras culturais e linguísticas, aproximando fãs do entretenimento ao nível global.

Há quem critique o programa no Japão. Dizem que as tarefas pedidas às crianças equivalem a coerção, ou que o programa pode incentivar pais a pôr os seus filhos em risco.

Crimes violentos são raros no Japão. Mesmo assim, acadêmicos dizem que usa a métrica da segurança como uma forma de enganar a segurança pública. Estudos recentes do Ministério da Justiça indicam que a incidência de crimes na infância é, especialmente os sexuais, tende a ser mais alta do que o que os moradores denunciam aos departamentos de polícia locais.

"Essa é uma programação de crimes na infância", diz Nobuo Komiyama, criminologista na Universidade Ritsumei, em Tóquio. "Na realidade o Japão está cheio de perigos. Esse mito da segurança é manipulado pela mídia".

Mesmo os defensores de "Crescindo" reconhecem que o programa foi criado para um tempo passado, em que o comportamento das crianças pequenas era regido por normas sociais diferentes.

"Eu mandei minha filha ir a quadra quando tinha três ou quatro anos", disse Shiohara. "Ela conseguiu chegar lá, mas esqueceu como voltar. A quindadeira a trouxe para casa."

Tradução de Clara Allan

BRASIL

TEATRO

Porto

teatroporto

espetáculo teatral

MINISTÉRIO DO TURISMO E PORTO APRESENTAM

PÓS-F

ATÉ 26.06

SEX E SÁB | 20H

DOM | 19H

Localiza

Sympla



Julia Child em cena reproduzida no documentário 'Julia', dirigido por Julie Cohen e Betsy West

Bolsonaro veta projeto que previa R\$ 3 bilhões para o setor da cultura

Lei Aldir Blanc, aprovada pelo Senado sem nenhum voto contrário em março, propõe fomento permanente à área

Cristina Camargo

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro, do PL, vetou, integralmente, a Lei Aldir Blanc, que criava uma política nacional permanente para o fomento à cultura.

Mesmo diante de apelos da classe artística, cuja grande maioria é de críticos ao governo, a decisão tomada pelo presidente já era esperada. O veto foi publicado no Diário Oficial da União, o DOU, desta quinta-feira e ainda passará por análise do Congresso, que poderá reverter ou não a determinação do presidente.

A medida previa repasses anuais de R\$ 3 bilhões da União para estados e municípios, por um período de cinco anos, começando em 2023.

O Executivo diz que a lei feria a Lei de Responsabilidade Fiscal e a do teto de gastos, enfraquecendo regras de gestão e transparência ao permitir que estados e municípios gerenciassem recursos do Fundo Nacional de Cultura por meio de editais, chamadas públicas e outros instrumentos de fomento.

Mais além, cita a 'situação fiscal delicada' do país devido à pandemia como justifi-

cativa para o veto. "Oportunismo mencionando que foram expressivos os repasses da União para os entes federativos em decorrência do enfrentamento à pandemia da Covid-19, de maneira que o país encontra-se em situação fiscal delicada, na qual não há espaço para novas transferências financeiras da União para os estados, o Distrito Federal e os municípios", diz o texto no Diário Oficial.

O presidente seguiu as sugestões dos ministérios da Economia, do Turismo, sob o qual fica subordinada a secretaria da Cultura, e da CGU, a Controladoria Geral União.

A Política Nacional Aldir Blanc é inspirada na lei aprovada pelo Congresso Nacional em 2020 que garantiu auxílio-emergencial e recursos para manutenção de espaços culturais e programas de fomento ao setor cultural durante a pandemia da Covid-19.

"A lei foi um marco na política pública de cultura do Brasil. Por isso, entendemos que ela precisa ser um parâmetro permanente, não pode parar numa visão emergencial", afirmou a deputada Jandira Feghali, do PC do B do Rio

de Janeiro, autora do projeto, ao defender a proposta.

Do total dos R\$ 3 bilhões que a lei pretendia repassar aos entes da federação, 80% seriam destinados para ações de apoio ao setor cultural, por meio de seleção pública ou subsídio mensal para manutenção de espaços culturais. Os outros 20% seriam usados em ações de incentivo direto a projetos culturais.

O veto de Bolsonaro foi publicado no Diário Oficial dois anos após a morte de Aldir Blanc, cantor e compositor que dá nome ao projeto cultural. Um dos mais importantes letrados da música brasileira, autor de clássicos como "O Bêbado e a Equilibrada", Blanc morreu aos 73 anos, em 4 de maio de 2020, vítima de complicações da Covid-19.

Bolsonaro já havia vetado no início de abril a Lei Paulo Gustavo, de ajuda ao setor cultural. Esta pretendia destinar R\$ 3,86 bilhões de recursos federais para estados e municípios ajudarem o setor cultural a se recuperar da crise causada pela pandemia. Desse total, R\$ 2,79 bilhões seriam destinados à área audiovisual e R\$ 1,06 bilhão para ações emergenciais.

BRASIL JORNAIS

MF

FÁBIO DE MELO DIA DAS MÃES

O **Pacaembu**, que já foi palco de tantos momentos emocionantes, te convida para viver um **Dia das Mães inesquecível**.

Um espetáculo sobre amor, fé, esperança, amizade e paz. Um show de rara beleza, onde a palavra se mistura à canção. Imperdível!

Data: 08 de Maio

Abertura: 12h

Início do show: 15h

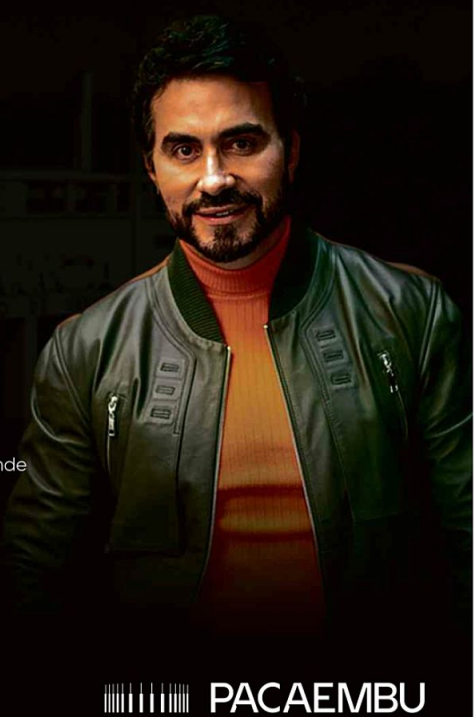
Local: Pavilhão Pacaembu

Garanta seu ingresso em:

pacaembuoficial.com.br



PACAEMBU



ilustrada

Nova série de 'Star Trek' é uma volta às origens

Com estrutura episódica, produção recupera personagens que apareceram em piloto rejeitado há mais de meio século

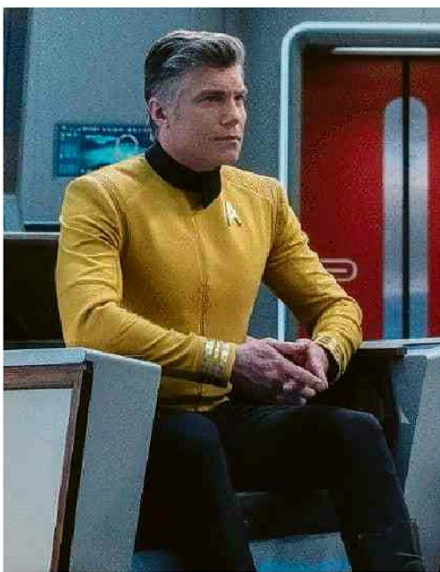
Salvador Nogueira

SÃO PAULO "Estas são as viagens da nave espacial Enterprise, em sua missão de cinco anos de explorar novos mundos, indo aonde ninguém já mais esteve." A melhor sinopse de "Star Trek: Strange New Worlds", nova série da veneranda franquia de ficção científica, foi escrita há 56 anos. É uma literal volta às origens.

O programa que estreia nesta sexta-feira no Paramount+ vai acompanhar as viagens do capitão Christopher Pike e sua tripulação a bordo da famosa nave, anos antes de James T. Kirk assumir esse posto.

É a equipe de produção, liderada pelos showrunners Akiva Goldsman e Henry Alonso Myers, conseguiu capturar de forma visceral a essência da série clássica, sem os elementos que a deixam datada. Ao contrário de "Star Trek: Discovery", lançada há cinco anos com o propósito de atualizar a linguagem da franquia, essa resgata o formato que sempre cercou a série original criada por Gene Roddenberry.

A começar pela volta de histórias episódicas. "O motor de 'Star Trek' é a grande ideia da semana", disse Anson Mount, ator escolhido para viver o capitão Pike. "Acho que a televisão em seu melhor funciona como uma plataforma metafórica em que podemos falar sobre outras coisas. Quando você faz um programa serializado, não há muito espaço para a grande ideia da semana". Mount se destacou ao aparecer na segunda temporada



Cena da série 'Star Trek: Strange New Worlds', da Paramount+ Divulgação

de "Discovery" como Pike, recuperando um personagem que havia aparecido só no primeiro piloto da série original. Depois, o capitão Pike, vivido então por Jeffrey Hunter, foi substituído pelo Kirk de William Shatner, e a série decolou.

Piloto rejeitado virou um episódio duplo da série antiga, dando margem à ideia de que a Enterprise teve outro capitão antes de Kirk. Em essência, como brinca o produtor executivo Alex Kurtzman, é o maior hiato entre a produção de um piloto e a contratação da série na história da TV — mais de meio século.

"Strange New Worlds" traz de volta personagens do episódio rejeitado, como a misteriosa Número Um, agora na pele de Rebecca Romijn, e Spock, imortalizado por Leonard Nimoy e vivido em sua versão mais jovem por Ethan Phillips, neto do astro Gregory Peck.

O programa explora tripulações que só apareceriam na série original, como a oficial de comunicações Uhura, a enfermeira Chapel e o médico M'Benga, oferecendo substância a esses rostos clássicos.

Para completar, três caras novos — a piloto Erica Ortegas, papel de Melissa Navia, a oficial de segurança La'an, vivida por Christina Chong, e o engenheiro chefe Hemmer, papel de Bruce Horak.

Enquanto a versão dos anos 1960 focava o triunvirato Kirk-Spock-McCoy, "Strange New Worlds" é bem mais igualitária na atenção dada a seu elenco. É a narrativa preservar o que os produtores estão chamando

de "serialização emocional". Embora cada episódio traga uma aventura nova, os personagens lidam com as consequências dessas jornadas.

Este repórter teve acesso aos cinco primeiros episódios, e todas as marcas da versão tradicional estão por lá — a começar pela Enterprise.

Os cenários e a aparência externa da nave foram repaginados, mas o que impressiona é a preservação dos traços marcantes da antiga versão — as cores, a iluminação e o sabor de futurismo de meados de século 20 que marcaram o programa sessentista.

O humor das antigas aventuras se manifesta nessa história e no sabor de futurismo de todos os matizes vistos nos anos 1960 — inclusive criando prelúdios para segmentos específicos da série clássica. Há visita a planetas alienígenas com desenvolvimento paralelo ao da Terra (ideal para fazer crítica social), há lances de "patrulha espacial" e até mesmo comédias de situação (pense numa versão espacial de "Se Eu Fosse Você").

Ao longo das últimas décadas, muitas séries de "Star Trek" foram criadas, mas nenhuma conseguiu chegar tão perto da clássica. Para a velha guarda, será uma volta ao lar. Para os novos fãs, uma chance de descobrir por que a cinquentona não envelheceu tanto.

Star Trek: Strange New Worlds
EUA, 2022. Gênero: Aventura. Alex Kurtzman e Jenny Lumet. Com: Gia Sandhu, Anson Mount e Rebecca Romijn. Disponível no Paramount+. Novos episódios às sextas.

CAETANO VELOSO TURNÊ MEIO CORDÃO 06, 07 E 08 DE MAIO • ESGOTADOS 25 DE JUNHO • ÚLTIMOS INGRESSOS 26 DE JUNHO • NOVA DATA	DIEGO E VÍCTOR HUGO GRANDEÇÃO DO DVD "NO VIVO EM SÃO PAULO" 12 DE MAIO QUINTA	JULIETTE TURNÊ CANNIBALS 13 DE MAIO SEXTA
PÉRICLES TURNÊ CÉSULAS 14 DE MAIO SÁBADO	MCFLY 2022 BRASIL TOUR 18 DE MAIO QUARTA DATA EXTRA: 17 DE MAIO	ONE NIGHT OF TINA 19 DE MAIO QUINTA
JOSS STONE 01 DE JUNHO QUARTA	RENAISSANCE + CURVED AIR 02 DE JUNHO QUINTA	WHINDERSSON NUNES ISSO NÃO É UM CULETO 03 E 16 DE JUNHO SEX E DOM
ANAVITÓRIA TURNÊ DOS NAMORADOS 09 DE JUNHO QUINTA	ROUPA NOVA ESPECIAL DIA DOS NAMORADOS 10 E 11 DE JUNHO SEX E SÁB	CHITÃOZINHO & XORORÓ ESPECIAL DOS NAMORADOS 12 DE JUNHO DOM
FUTPARÓDIAS 19 DE JUNHO DOM	MANIA THE ABBA TRIBUTE 30 DE JUNHO DOM	ARMANDINHO & MANEVA 15 DE JUNHO DOM
JOTA QUEST JITAZES 02 DE JULHO SÁB	RAP4LIFE BK - MATHEU - TÂNIA E TRACÉ 03 DE JULHO DOM	



ESPAÇO DAS AMÉRICAS

APOIO



Azul

ACESSE WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR E GARANTA JÁ O SEU INGRESSO.

LEMBRE-SE: PARA ACESSO AO LOCAL DO EVENTO, É OBRIGATORIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19, COM DUAS DOSES OU DOSE ÚNICA.

OS INGRESSOS JÁ ADQUIRIDOS PARA OS SHOWS QUE TIVERAM SUAS DATAS ALTERADAS SERÃO VÁLIDOS PARA AS NOVAS DATAS. SEM A NECESSIDADE DE TROCA. CONFIRA OS HORÁRIOS DOS SHOWS EM NOSSO SITE

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO [f](https://www.facebook.com/espacodasamericas) [i](https://www.instagram.com/espacodasamericas) /ESPACODASAMERICAS

Coleção Folha publica obra de Leo Strauss contra o relativismo

Irineu Franco Perpetuo

SÃO PAULO A Coleção Folha Os Pensadores chega ao seu 35º e último volume. Para encerrar, traz uma obra de um nome fundamental do ideário conservador, "Direito Natural e História", de Leo Strauss, em volume traduzido por Bruno Costa Simões.

Filósofo político germano-americano de origem judaica, Leo Strauss, que viveu de 1899 a 1973, era especialista no estudo da filosofia política clássica.

Passou a maior parte de sua carreira como professor de ciência política na Universidade de Chicago, entre 1949 e 1969, onde foi mestre de várias gerações de estudantes. Fundou a escola de pensadores "straussianos" e foi um ferrenho crítico da filosofia moderna.

Versão ampliada de seis conferências ministradas na Universidade de Chicago, em 1949, sob os auspícios da Fundação Charles R. Walgreen, o livro que chega às bancas no domingo é uma defesa do di-

reito natural contra o relativismo, isto é, o ponto de vista que não considera a existência de uma verdade absoluta.

"Rejeitar o direito natural é a mesma coisa que dizer que todo direito é direito positivo, e isso significa que aquilo que é certo é determinado exclusivamente pelos legisladores e pelos tribunais dos diversos países", escreve o autor.

"Ora, trata-se de algo obviamente significativo, e por vezes até mesmo necessário, falar de leis 'injustas' ou de

decisões 'injustas'. Emitindo tais juízos, queremos dizer que existe um padrão de certo e errado independente do direito positivo e mais elevado que ele: um padrão por meio do qual somos capazes de julgar o direito positivo."

"Se os princípios estão suficientemente justificados pelo fato de serem aceitos pela sociedade, então os princípios do canibalismo são tão defensáveis ou sólidos quanto os da vida civilizada", ele argumenta.

"Desse ponto de vista, aque-

les princípios não podem de modo algum ser rejeitados como simplesmente inferiores", continua o autor. "E, uma vez que se reconhece que o ideal de nossa sociedade está mudando, nada, exceto nossos hábitos mágicos e ranços, poderia nos impedir de aceitar placidamente uma mudança em direção ao canibalismo."

E, mais adiante, o autor crava que "parece, pois, que a rejeição do direito natural está condenada a produzir consequências desastrosas".

+
COMO COMPRAR

Site da coleção
pensadores.folha.com.br

Telefone
(11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades)

Frete
Grátis para SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Nas bancas Por R\$ 22,90 o volume. Coleção completa: R\$ 664,10; lote avulso (com cinco volumes): R\$ 132,80

Produzido por Feld Entertainment

Disney ON ICE

Descobrimos AVENTURAS

08 A 19 DE JUNHO
GINÁSIO IBIRAPUERA

INGRESSOS EM **uhul.com**

PARCERIA: **São Paulo** **UOL** **cielo** **913** **OPUS**

ilustrada

‘Teerã’ põe Glenn Close na luta contra aiatolás

Seriado israelense do AppleTV+ fez diva de Hollywood aprender persa e incorporar o véu para incorporar psiquiatria

Tony Goez

SÃO PAULO “Eu nunca havia filmado na Grécia, nem interpretado uma mulher que adota outro país como sua segunda pátria. Tinha o desafio de aprender a língua persa. Pensei ‘isto vai ser uma aventura’.”

Glenn Close não esconde o seu entusiasmo pela segunda temporada da série israelense “Teerã”, que já tem seus dois primeiros episódios disponíveis nesta sexta-feira na plataforma de streaming Apple TV+. Em entrevista a este repórter, ela dá detalhes de como foi encarnar a espia Marjan Montazeri, uma figura-chave dessa nova safra.

Só dois meses para me preparar. Assim que fui escalada, passei imediatamente a ter aulas de persa por videoconferência com um professor iraniano que mora em San Francisco. Começamos pelo básico, palavras, frases, e só depois trabalhamos na entonação. Ai, chegando ao set de filmagem, eu ainda precisava ajustar o ritmo, para parecer que sou fluente em persa.”

Marjan é uma mulher complexa. Nascida no Reino Unido, ela conhece um rapaz iraniano na faculdade. Depois de se casar com ele e se converter ao ramo xiita do Islã, ela se muda para a capital Teerã e se apaixona pelo país. Ela e o marido, ambos psiquiatras, abrem uma clínica onde atendem veteranos da guerra Irã-Iraque e depois passam a ter membros da guarda revolucionária entre seus pacientes.

Mas o marido morre numa

demonstração contra a ditadura dos aiatolás. Marjan então decide ficar no Irã e lutar pela queda do regime, se tornando agente do Mossad, o serviço secreto de Israel. Anos mais tarde, tenta ajudar Tamara Rabinian, a jovem espia israelense vivida por Niv Sultan, que precisa cumprir uma última missão em solo iraniano antes de voltar para casa.

O austero chador — o véu negro que as iranianas precisam usar sempre que estão perto de homens — assustou Glenn Close a compor a personagem. “Eu achei bastante profundo pensar que tudo o que me faz feminina tem que ser coberto. É preciso calcular o tempo todo quanto cabelo você pode mostrar. Felizmente, minha camareira era uma refugiada iraniana, e uma expert em véus.”

Damessa forma que na primeira temporada, as filmagens da segunda fase aconteceram em Atenas, na Grécia, “maquiada” para se parecer com Teerã. Close passou duas temporadas na cidade, no segundo semestre de 2021, trabalhando com um elenco em que não conhecia ninguém.

“Mas eu adoro atores. Digo que nós somos uma nação de alienígenas. Toda vez que estou com atores, eu me sinto em casa, não importa a língua que eles falem.”

A disponibilidade da atriz surpreendeu seus colegas. “Eu esperava por uma grande estrela de Hollywood, uma diva”, afirma Niv Sultan. “Depois do nosso primeiro dia, fui ao trailer dela



Glenn Close em cena da segunda temporada da série “Teerã”, do Apple TV+ Divulgação

para agradecer. Glenn então me puxou para dentro, para ensaiarmos uma cena complicada que rodariamos no dia seguinte. Quando acabou, eu liguei para o meu namorado e disse ‘acabei de ter uma aula de atuação de três horas com Glenn Close’.”

Ao contrário de muitos de seus colegas de elenco, Sultan não é uma israelense de origem iraniana. Precisou aprender a língua persa e hoje até já percebe quando seu sotaque não está bom.

A ideia original de “Teerã” veio do roteirista Moshe Zonder, um dos criadores da elogiada “Fauda”. A série mostra o Mossad como uma organização ultraeficiente, mas também implacável na hora de eliminar quem não serve mais para a agência.

“Nós tentamos não envolver muito o Mossad quando escrevemos os roteiros”, diz o diretor Daniel Syrkin. “Não queríamos chegar a um ponto em que eles nos proibissem de mostrar alguma coisa. Mas, depois que a primeira temporada fez sucesso, vários ex-agentes nos procuraram, e alguns contaram que o que mostramos na série não é nada perto da realidade.”

“Nunca fomos ameaçados pelo Irã”, acrescenta a produtora Dana Eden. “Mas uma reportagem crítica sobre ‘Teerã’ saiu num jornal do governo de lá. Sabemos que o regime está de olho em nós.”

Teerã

Dir.: Daniel Syrkin. Com: Niv Sultan, Glenn Close e Shaun Toub. Disponível no Apple TV+

BRASIL JORNAIS

MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
FUNDAÇÃO OSESP, KLabin E BANCO RABOBANK APRESENTAM

OSESP CELEBRA O DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Com obras de Vivaldi, Piazzolla,
Nielsen e Villa-Lobos

Na Sala São Paulo e também no [/videososesp](https://videososesp.com.br)
Ingressos à venda osesp.art.br

6/JUN
SEG
20H30

OSESP



CULTURA



GOVERNO DO ESTADO



FUNDAÇÃO OSESP



KLabin



Rabobank

COPATROCÍNIO

APOIO

USIMINAS U 60

FitchRatings

THALES

Building a future with us

GRUPO CARREFOUR

BRASIL

FOLHA

DEBATE

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA

CULTURA

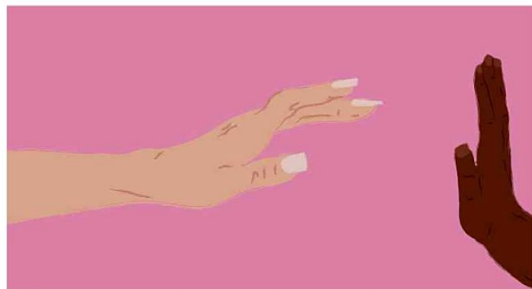
MINISTÉRIO DO

TURISMO



PÁTRIA AMADA

BRASIL



O dilema da branquitude fetichista

Interessa ao poder que pessoas negras sejam retratadas no lugar de vulneráveis

Djamilia Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Foi com incômodo que vi a entrevista de uma repórter da TV Globo com Madalena Silva, mulher negra que passou sua vida trabalhando em situação análoga à de escravidão para uma família branca na Bahia. Foi uma entrevista cujo destaque nas redes sociais trazia Madalena, aos prantos, manifestando conflitos em tocar na mão da jornalista, uma mulher branca. Ao ser questionada por que

relutava em interagir, Madalena argumentou que achava feio. A repórter, então, passou a dizer que a cor dela era linda e que elas não eram diferentes. Madalena respondeu que tinha diferença, sim, apontando a cor de uma e de outra. O diálogo finaliza com a repórter dizendo que o tom de pele era diferente, mas ambas eram mulheres; disse que os mesmos direitos que todo mundo tinha com ela,

repórter, teriam que ter também com Madalena.

Lamento, mas os apelos da jornalista não transformam a realidade em que elas são, sim, diferentes, tanto no tom de pele quanto em sua humanidade. Fosse assim, numa simples sentença, o problema do racismo já teria sido resolvido há muito tempo. Negar as diferenças evidentes a uma mulher que pas- sou mais de 50 anos da vida sob

as condições mais aviltantes de exploração é desafiar a lógica.

É a sentença da jornalista a Madalena igualando-as em direitos não muda o fato de que Madalena seguirá com menos direitos, sendo ela uma negra retinta com as consequências de pertencer a esse lugar social. Compreender que elas são diferentes e não têm os mesmos direitos é um exercício necessário de desilusão ao deslumbre que

atravessa um certo discurso alienante de ativismo social.

Mas, além disso, o que me perturba no viral de cenas como essa no Brasil, país de profundo cinismo das relações raciais, é o caráter fetichista da cor, movido, divinizado no imaginário da branquitude que se coloca como salvadora, enquanto confina mulheres negras em locais de dor e sofrimento.

Por décadas, Madalena foi discriminada por uma mulher como a repórter. Então, por qual motivo ela não queria tocar em sua mão? Contudo, os traumas são expostos em um espetáculo, um sensacionalismo em cima da dor de uma mulher negra que foi adoecida psicologicamente pelo racismo. Mais uma vez, puro fetichismo branco.

Interessa ao poder que pessoas negras sejam retratadas no lugar de vulneráveis, violentadas, desperdiçadas e carentes de qualquer apoio de pessoas brancas. São representações insistentes: mais chorando em velório de filhos, assassinados pela polícia, chorando por terem sido vítimas de violência, ou mesmo chorando por receberem presentes em quadros de entretenimento. No outro polo, laços de solidariedade intracomunitária, embora muito mais comuns do que aqueles construídos por pessoas brancas, são desproporcionalmente evidenciados. Reforçar a ideia de uma identidade negra em um país de maioria negra não é algo a ser encorajado. Da mesma forma, imagens positivas de pessoas negras alivias e independentes surtem efeitos empoderadores na autoestima da população, o que deve ser estimulados. Por isso, vemos pou-

cas pessoas negras destacadas em seus trabalhos.

Em um campo narrativo de transformação social, reportagens costumam se servir de mulheres negras como plataforma de manifestação de melhor repúdio moral ao racismo. São escadas para a população que segue nos espaços de poder reforçar o ego heroico, redentor dos fracos e oprimidos.

Em geral, quando finalizadas, essas reportagens são acompanhadas de um olhar de indignação do apresentador ou apresentadora do telejornal, para então outra reportagem de um assunto qualquer ser anunciada. O mero repúdio moral ao racismo é consumido com uma velocidade voraz, as pessoas retratadas são abandonadas.

Considerando que racismo é uma estrutura, o repúdio moral possui um alcance limitado de atuação. São necessários aprofundamentos críticos nas reportagens, cobrança de políticas públicas e representações positivas da comunidade afro-brasileira. Já caminhamos o suficiente para que isso não seja novidade, mas para ação efetiva, e de fato, antirracista será preciso compartilhar espaços do poder com pessoas negras. Eis o dilema da branquitude fetichista.

Recentemente, escrevi nesta Folha sobre a violência sexual de meninas e mulheres indígenas, além da invasão de suas terras. A situação tem apenas piorado e agora uma comunidade inteira vem manifestando-se e suplicando depois de denunciar e estupro seguido de assassinato de uma menina. É a barbárie, um genocídio em território brasileiro. Cade os yanomamis?

SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernando Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamilia Ribeiro | SÁB. Mario Sérgio Conti

MÚSICA

Paulinho da Viola e Filhos
Com João Rabello e Beatriz Rabello
06/05, Sexta e sábado, 20h.

Luiz Tatil e Dante Ozzeiti
Show "Abre a Cortina"
06/05, Sexta, 21h.

Pinheiros

Lurdez da Luz
20 Anos de Música
06/05, Sexta, 21h.

Santo Amaro

Zezé Motta canta Caetano
Participação de Daúde
07 e 08/05.
Sábado, 21h30. Domingo, 18h30.

Pompeia

Ná Ozzeiti
Show "Balangandãs"
Homenagem a Carmen Miranda.
07 e 08/05.
Sábado, 20h. Domingo, 18h.

Bom Retiro

Tié
Cantora apresenta os grandes sucessos da carreira.
08/05, Domingo, 18h.

Belenzinho

EXPOSIÇÃO

Xilografia II
As relações entre cordel, xilogravura e arte urbana, com obras de artistas e coletivos como Derlon, J. Borges, Lira Nordestina, Atelier Piratininga e Lau Guimarães. Em um ateliê gráfico, o público pode ter contato com máquinas e ferramentas de diversas técnicas de impressão, além de artistas e grupos que produziram suas obras no local. Curadoria: Baixo Ribeiro.
Até 31/07, Terça a domingo.

Consolação

SECSCTV

Amazônia, Arqueologia da Floresta
Episódio 2: Conchas e Ossos
Direção: Tatiana Toffoli
Arqueólogos acompanham os índios Tupari até a antiga aldeia do Laranjal, local em que viviam e do qual tiveram que sair por causa da criação da Reserva Biológica do Guaporé, em 1983.
07/05, Sábado, 20h.

Disponível sob demanda em
secsctv.org.br/amazonia

TEATRO

Homens Pink (SC)
Com Cia. La Vici
Até 15/05, Sexta e sábado, 21h30.
Domingo, 18h30.

Belenzinho

Henrique IV
De Luigi Pirandello
Direção: Gabriel Villela
Até 05/06, Quinta a sábado, 21h.
Domingo, 18h.

Vila Mariana

Meus Cabelos de Baobá (RJ)
Direção: Vilma Melo.
Até 05/05, Sexta e sábado, 20h.

Pinheiros

Lady M Macbeth - outros detalhes da peça escocesa
Dir: Marcio Aurelio e Mara Borba
Com Yara de Novaes e Guilherme Leme Garcia
Até 05/06, Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.

Consolação

Vozes da Floresta
Chico Mendes Vive
Texto: Zezé Weiss
Direção e atuação: Lucélia Santos
Até 29/05, Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.

Ipiranga

Zoológico de Vidro
De Tennessee Williams
Direção: Lavinia Pannunzio
Com Sandra Corveloni
Até 28/05, Sexta, 21h. Sábado, 20h.

Santo André

DANÇA

chão
Direção: Marcela Levi e Lucia Russo
06 e 15/05, Sexta, 21h.
Sábado, 20h.
Domingo, 18h.

Santana

CINEMA

42*
Dir: Mark Rydell | EUA | 1979 | 134 min | Ficção
07 e 08/05, Sábado, 20h.
Domingo, 17h.

Clássicos Restaurados | Faixa Bônus

Profissão Repórter
Dir: Michelangelo Antonioni | Itália | 1975 | 125 min | Ficção
06 e 10/05, Sexta e Terça, 20h.

Marcas da Violência
Dir: David Cronenberg | EUA | 2005 | 106 min | Ficção
07 e 08/05, Sábado, 17h.
Domingo, 20h.

A Rosa
Dir: Mark Rydell | EUA | 1979 | 134 min | Ficção
07 e 08/05, Sábado, 20h.
Domingo, 17h.

Minha Adorável Lavanderia
Dir: Stephen Frears | Reino Unido, Irlanda do Norte | 1985 | 97 min | Ficção
08/05, Segunda, 20h.

CineSesc

CRIANÇAS

Canções Para Pequenos Ouidos 2
Com Orquestra Modesta
De 05/05 a 06/05.
Domingo, 15h e 17h.

Pinheiros

Cabare (Des)Equilibrado
Com Cia. Suno
07/05, Sábado, 15h.

Itaquera

A Fabrica dos Ventos
Com Trupe Lons Preta
Até 22/05, Sábado e domingo, 12h.

Belenzinho

teatro

Os Filhos de Inanreté, a Onça-Rei
Com Cia. Pé do Ouidio
Até 08/05, Domingos, 11h.

Ipiranga

O Menino e a Cerejeira
Com Cia. Borbolina
Até 28/05, Sábado, 11h.

Consolação

AÇÕES PARA CIDADANIA

Modos de Fazer Guarani: São Paulo e Terra Indígena
Instalação com exibição de vídeos, fotos e arte indígena.
Até 22/05.
Quarta a domingo, 09h às 17h.

Interlagos

Barbosa, U. 8. Vaguer, Xoddi, 9. Litor, Roedtor.
Bem, 4. Adensar, Memos, 5. Magoa, Dobra, 6. Pa, Gieba, LMN, 7.
VERTICALIS: 1. Rafael, Forbes, 2. Ez, Chulio, 3. Lem, Pella-
ar 10. Roger, Ave, 11. Gienal, Od, 12. Chumo, Mudo, 13. Selo, Senior.
HORIZONTALIS: 1. Remunio, 2. Azcar, 3. Vn, 4. Meador, 5. Alctio,
6. Eñ, Sagres, 7. Lupa, Laga, 8. Fer, 9. Obter, 9. Am-
10. Roger, Ave, 11. Gienal, Od, 12. Chumo, Mudo, 13. Selo, Senior.



Chapinha, fundador do Samba da Vela, no centro, comanda o retorno da roda na segunda-feira, dia 2, na Casa de Cultura de Santo Amaro, zona sul paulistana Adriano Vizioli/Folhapress

Conheça 10 rodas de samba nas periferias de SP

Grupos tradicionais retomam apresentações, muitas delas gratuitas, após pausa de dois anos por causa da Covid-19

Jairo Malta

SÃO PAULO Logo após a música "Acendeu a Vela" ser cantada, uma chama é acesa no centro da roda de samba. O fogo é então protegido por um vidro — não só para evitar que um vento o apague, já que os músicos só entoam os sambas enquanto o pavio estiver flamejando, mas porque aquela pequena labareta representa também uma pequena esperança.

Foi assim que a Comunidade de Samba da Vela, roda tradicional que toca na Casa de Cultura de Santo Amaro, retomou as atividades na segunda-feira, dia 2, após uma pausa forçada de dois anos por causa da pandemia de coronavírus. Mas não foi só o Samba da Vela que guardou o cavacalho no armário — nem a única roda que resolveu voltar a ter público presencialmente neste mês de maio. No extremo sul da capital, o Pagode da 27 retomou as apresentações após dois anos sem festa, algo inédito nos 15 anos em que promove sua música em uma estreita rua na região do Grajaú. O mesmo ocorreu com o Samba da Praça, também no mesmo bairro.

"Foi duro aguentar todo esse tempo, mas agora estamos livres para fazer o samba", comenta Jefferson Santiago, um dos músicos do Pagode da 27. "Aguardamos o uso de máscara ser liberado totalmente em espaços públicos."

Os motivos foram os mesmos citados por José Marlton da Cruz, mais conhecido como Chapinha, que juntou os amigos sambistas para fundar o Samba da Vela. "O público do samba é sempre mais velho, então pensamos na segurança e na saúde dos visitantes para poder retornar", diz ele, justificando o porquê dessa volta ocorrer apenas em maio, enquanto a cidade vê baladas e blocos de Carnaval cheios há semanas.

Quem frequenta o Samba da Vela, que existe há 22 anos, não precisa se preocupar em saber todas as músicas de cor. Logo no início, como em uma

manifestação religiosa, todos recebem um caderninho com as letras que vão ser cantadas durante a noite. No fim, para quem aguentou as quase três horas de duração, tigelas com caldos e sopas são oferecidas aos visitantes.

"Nós aqui de Santo Amaro estávamos com saudade do

samba, da comunidade reunida e, claro, da sopa no fim", conta Adailto Ferreira, que mora próximo à Casa de Cultura. "Agora não preciso mais me preocupar com a janta de segunda", conta Ferreira.

No Samba da Vela, o chapéu-panamá, a camisa social e a recepção calorosa dão a impressão de que todos se conhecem por lá — mas quando Chapinha pede que os sambistas de primeira viagem levantem a mão, bem mais da metade do salão ergue o braço.

"Sempre tem uns 30% de público novo", afirma ele. No evento de Santo Amaro, as pessoas geralmente ficam sentadas e é incomum ver gente dançando. Tampouco são vendidas bebidas no local. Quem quiser se arriscar numa cerveja pode comprar pelas redondezas e entrar na casa com copos plásticos. A entrada é gratuita, mas uma plaquinha na porta sugere a contribuição de R\$ 5 para custear os cadernos com as letras e as sopas.

Esse cenário é completamente diferente no Pagode da 27, por exemplo, que é apresentado na rua aos domingos, de forma gratuita. Ali a roda tem pessoas sambando, com os músicos sentados em frente ao bar que leva o nome do grupo, o que facilita que a cerveja também rode entre todos os presentes.

Já o Samba da Praça, marcado aos sábados, lembra mais um show a céu aberto, próximo a bares e também de graça. Uma tradição dos frequentadores mais antigos é almoçar uma feijoada ou tradicional churrasco do Bar da Praça, estabelecimento que fica do outro lado da rua, antes de a música começar a rolar.

Já de volta ao Samba da Vela, próximo ao apagar da chama e com o salão mais vazio, Chapinha lembra que a volta da roda serve de comemoração, mas também de reflexão. "Muitos amigos, compositores, sambistas e frequentadores nos deixaram por conta dessa doença terrível nos últimos anos. Este momento é para nos lembrarmos de que o samba não pode parar".

10 lugares para samba

Bate-Fundo

R. Igarã Paraná, 37A, Vila Emir, região sul. Sáb. e seg., às 18h. R\$ 15

Pagode da 27

R. Manuel Guilherme dos Reis, 500, Parque Grajaú. Volta em 22/5. Dom., às 14h. Grátis

Pagode na Disciplina

R. Olegário Olsen Sapucaia, 433, Jardim Miriam, região sul. Dom., às 14h. Grátis

Projeto Samba no Asfalto

R. Rev. João Euclides Pereira, 308, Ermelino Matarazzo. Seg. e ter., às 20h; sáb. e dom., às 14h. Valor mensal de R\$ 20

Quem Samba Fica

R. Augusto Ferreira de Moraes, 259, lgo. do Socorro, região sul. Sáb., às 19h. R\$ 15

Samba do Congo

R. Manoel de Souza Azevedo, 48, Morro Grande, região norte. Ter., às 19h30. Grátis

Samba da Laje

R. Jandi, 79, Vila Santa Catarina, região sul. 2º domingo do mês, às 15h. Tlg. de alimento

Samba do Olaria

R. Gaspar Barreto, 387, Vila Alpina, região leste. 2º domingo do mês, às 17h. Grátis

Samba da Praça Grajaú

R. Eduardo Ramos s/nº, Pq. América, região sul. Volta em 7/5. Sáb., às 17h. Grátis

Samba da Vela

Pça. Dr. Francisco Ferreira Lopes, 434, Santo Amaro, região sul. Seg., às 20h30. Grátis

administrado por **OPUS**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE MAIO

APRESENTE SEU PASSAPORTE DA VACINA

07 MAI TIQUEQUÊ

08 MAI ZIZI E LUIZA POSSI

14 MAI RAFAEL PORTUGAL

15 MAI ELVIS THE KING IS BACK

19 A 22 MAI 9ª SINFONIA

28 MAI BLITZ

Confira a programação completa nas redes sociais ou em **TEATROBRADESCO.com.br**

Benefício de 50% DE DESCONTO* para clientes Bradesco. *sujeito a limitação de ingressos

Patrocínio: **bradesco** **Grupo Zaffari** **TEAMONTANA** **cielo** **Apóio Cultural:** **ABRAPRE** **Administrado por:** **OPUS**

CONFIRME A CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA DE CADA EVENTO. DADOS DE FUNCIONAMENTO LOCAL DE MANHÃ ÀS 10H30 ATÉ ÀS 22H30. VALORES: NOTÍCIAS R\$ 100,00. INGRESSOS: INDICADOS

Funilaria se torna bar concorrido em antiga oficina de carros em SP

Novo endereço tem filas, roda de samba, programação surpresa, clima de Carnaval e certo mistério no endereço

Jairo Malta e Laura Lewer

SÃO PAULO Já faz algum tempo que um galpão quase na esquina entre as ruas Rui Barbosa e 13 de Maio, no coração do Bixiga, substituiu os barulhos de marteladas e soldagem em latarias de carros por sons bem ritmados e agradáveis aos ouvidos.

Se antes os veículos eram deixados para serem repaginados na funilaria que funcionava ali, no centro de São Paulo, agora, aos domingos, eles mal conseguem passar pela rua apinhada de jovens e de ambulantes na frente do espaço, que logo fica lotado.

O local continua sendo chamado de Funilaria — mas, desde 2020, o nome virou só uma lembrança. Foi no fim do primeiro ano pandêmico que, em meio a fechamentos de casas de shows, o galpão deixou de mexer com para-choques, pneus e latarias. Uma placa ainda lista os serviços que eram encontrados por lá: pintura, mecânica, polimento e cristalização. Mas agora o Funilaria se consolidou como um novo point paulistano regado a samba e a chorinho. Tudo começou sem alarde, inauguração formal ou divul-

gação nas redes sociais. O homem que tocava a oficina avisou os antigos locatários do andar de cima do prédio, que são os donos do Mundo Pensante, badala que ficou por lá até 2017, da decisão de deixar o endereço. A placa de "aluguel" nem chegou a ser pendurada — a funilaria, a ser pendurada, não chegou a ser pendurada.

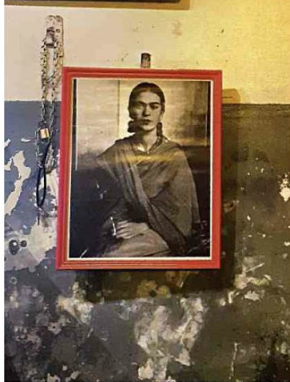
Foi sob uma aura de mistério e no boca a boca, como também ocorreu recentemente com o Mercado do Lapa, que dobraram a esquina por horas. Funciona assim: as quintas, lá pelas 19h, um grupo sente em roda nos fundos do espaço para tocar chorinho; de aos domingos, a casa abre por volta das 16h com set list famoso de samba. A entrada custa entre R\$ 10 e R\$ 15, e o comprovante da vacinação contra a Covid é sempre exigido. As sextas, o bar pode ou não abrir — talvez com um show de cumbia, música paraense ou eletrônica. Só os donos sabem. Não há aviso.

O samba é muito massa, é um sambão mesmo, não

aquela "gueri gueri", conta Ciro Neves que frequenta o bar desde novembro do ano passado. "Mas eu vi o público mudar muito. Antes aparecia mais gente preta, travestis e pessoas trans, hoje é mais uma galera branca e elitizada", completa ele.

Depois das rodas e sob as luzes amarelas meio baixas, DJs comandam o som com músicas que podem variar entre brasilidades clássicas e contemporâneas, numa pegada que vai de Marina Lima a Marina Sena. Também pintam rock e axé, o que faz o ambiente ganhar um clima de metacuritiba e de uma caixa de cachaça e uma arquibancada de madeira — único espaço para quem quer sentar.

Aos domingos, não é raro ver os mais desinibidos abandonarem algumas peças de roupa ao longo da noite, tanto pelo calor causado pela aglomeração com poucos ventiladores quanto pela entrada de Carnaval fora de época. Esteticamente, a casa mantém o estilo sem frescura da funilaria, o que acabou se tornando um chamariz. Nas paredes descaídas aparecem pendurados itens que vão de um saco de boxe a um qua-



Parede do bar, com quadro de Frida Kahlo. Laura Lewer/Folhapress

dro da pintora mexicana Frida Kahlo em moldura simples.

O cardápio é daqueles clássicos de boteco, com letreiros amarelos montáveis, e vale a pena ser explorado às quintas, quando o espaço fica menos cheio. Vendidas entre R\$ 15 e R\$ 17, as garrafas de cerveja vêm geladas, já as empanadas chegam quentinhas e em sabores como shimeji e carne-seca com abóbora e queijo (R\$ 12). Drinques como o caipirinha e o gim tônica (R\$ 25 e R\$ 22, respectivamente) também saem rápidos.

O Bexiga, reduzido boêmio e pulsante do samba paulista, é lugar propício para um espaço dedicado ao gênero prosperar. Ali perto, por exemplo, ficam a tradicional Casa Barbosa, o palestino Al Jami e a nova Alal Jaram, já as empanadas de música.

Depois de se recusar a falar com a reportagem numa quinta-feira de chorinho, um dos donos do Funilaria, Ricardo Venturini — o Madrugá —, disse que não queria correr o risco de estragar o clima de segredo que, segundo ele, é um dos charmes do espaço.

"As pessoas gostam daqui porque é escondido. É até uma piada entre quem frequenta não saber se vai ter role ou se tem um show, mas vai ser a próxima semana", disse.

A julgar pela casa lotada e pelas filas, o Funilaria já deixou de ser um espaço secreto paulistano há algum tempo. Mas quem passasse pelas publicações do Instagram do local, que não dá detalhes sobre a programação ou endereço, ainda nota um certo clima de mistério a partir de uma pergunta que se repete com poucas variações nos comentários das fotos: "Hoje tem?"

Funilaria Bixiga

Av. da Serrinha, 902, região central. Instagram: @funiliaribixiga

'Pantanal', 'Avenida Brasil' e outras novelas inspiram menus em restaurante da Globo

Marina Consiglio

SÃO PAULO O arroz de carreiteiro faz referência a "Pantanal". A sopa fria de alho poró, a "Avenida Brasil". Há ainda pratos de "Chocolate com Pimenta", "Caminho das Índias" e outras novelas da Globo na nova aposta da emissora em São Paulo: um restaurante dentro espaço interativo chamado Gexperience, no qual dá para sentir o sabor de algumas produções da ficção.

Desde março no shopping Market Place, na zona sul, o local é uma espécie de parque interativo da emissora, com atrações como o confessionário do BBB e um playground do canal infantil Gloob. A comida de novela se soma a ela, servida dentro do restaurante chamado TV Globo Bistrô.

O espaço fica nos fundos do primeiro andar. Amplo, as salões tem ambientes que reproduzem cenários de "Amor de Mãe", "Avenida Brasil", "Chocolate com Pimenta", "Caminho das Índias" e "Orfãos da Terra". Embora também tenha uma área comum, com mesas e cadeiras simples, não dá para escapar da temática novelista.

A trilha sonora é composta por, é claro, hits das produções e canções de abertura. Mas fica difícil calibrar o "mood" com a mistura de ritmos — uma hora toca "Pantanal", de Maria Bethânia, e de repente, surge um "Pump up the Jam", do Technronic, o "popero" que abria "Verão 97".

Além dos pratos à la carte e do bufê frio, que custa a partir de R\$ 45, a principal aposta são os chamados menus temáticos, inspirados nas novelas. Com eles, é possível comer a vichyssoise da Nina, personagem de Débora Falabella em "Avenida Brasil", na memória de Tufão, interpretado por Murilo Benício, por exemplo. A sopa fria de alho poró é a entrada da refeição baseada na trama exibida em 2012.

Nesta modalidade, os cardápios são fechados. São seis, com entrada, prato principal e sobremesa, e preços entre R\$ 100 ("Caminho das Índias") e R\$ 120 ("Orfãos da Terra").

Nesmo recente, a cozinha já ganhou novidades, com o menu baseado em "Pantanal", lançado no mês passado. A versão de inspiração pantaneira — que, assim como a tra-

ma, têm uma pitada de imaginação — sai por R\$ 110.

A refeição começa com bolinhos de abóbora recheados com carne-seca. O petisco antecede a etapa principal, arroz de carreiteiro, feito também com carne-seca e linguiça defumada. Muito consumido na região, o prato é a base da novela por Filó, interpretada por Letícia Salles e Dira Paes.

A invenção está na cocada de forno, sobremesa escolhida para finalizar o cardápio, apesar de ela não ser exatamente típica do Pantanal.

A cozinha do TV Globo Bistrô é assinada pela Sapore, com carteiras de gastronomia de grandes eventos, como os Jogos Olímpicos no Rio e o festival Lollapalooza.

De segunda a sexta, de 12h às 14h, o acesso ao restaurante é gratuito — mas a entrada não dá direito às atrações temáticas do Gexperience. Nas demais ocasiões, é preciso comprar ingressos, que custam a partir de R\$ 39,90.

TV Globo Bistrô

Gexperience - Shopping Market Place - Av. Churri Zaidan, 902, Vila Cordeiro, zona sul. A partir de R\$ 39,90. gexperience.com.br

TEATRO OPUS FREI CANECA

CONFIRAR A PROGRAMAÇÃO DO TEATRO PARA O MÊS DE MAIO

MAIO

A FLOR DO MEU BEM QUERER
EM TEMPORADA

THIAGO VENTURA
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

"NOSSA COMO O MUNDO TA CHATO"
MARCIO DONATO
06 DE MAIO

O TERCEIRO DO PLANETA
MARCELO MARROW
07 DE MAIO

AS AVENTURAS DE LUCAS NETO
ESTREIA 14 DE MAIO

mais informações em
TEATROOPUSFREICANECA.COM.BR



INGRESSOS EM **uhuj.com**

Ministério do Turismo, Secretaria Especial de Cultura e do Patrimônio

A Última Sessão de FREUD
de Mark St. Germain

De 29/04 a 26/06
Box 20h | Sub 21h | Donte 15h

Symplic

Horário de funcionamento da bilheteria: 25 dias de antecedência

TEATRO vivo

Como disparada do preço do petróleo, Petróbras lucra R\$ 44,5 bi no trimestre

Resultado é o 3º melhor de uma empresa aberta no Brasil; estatal distribuirá R\$ 48,5 bi em dividendos

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Impulsionada pela escalada do preço do petróleo após o início da Guerra da Ucrânia, a Petrobras fechou o primeiro trimestre de 2022 com lucro de R\$ 44,5 bilhões. O resultado, divulgado nesta quinta (5), é o terceiro melhor já registrado por uma companhia aberta no Brasil.

Os elevados lucros e dividendos da estatal são alvo de críticas na oposição e no próprio governo, diante da alta dos preços dos combustíveis. Após a divulgação, o presidente Jair Bolsonaro (PL) classificou o lucro da estatal como "estupro" e pediu à empresa que não faça novos reajustes.

A Petrobras, no entanto, também é alvo de críticas de postos e importadores, que reclamam da falta de reajustes e consequente defasagem em relação aos preços internacionais. Esse cenário estaria provocando um "racionalamento seletivo", ao prejudicar empresas de menor porte, in-capacidades de importar.

Nova alta do diesel pode deixar cidades sem combustível, dizem empresas

Quem depende do transporte público pode enfrentar uma falta generalizada de ônibus caso ocorra um novo aumento do diesel, diz a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). Segundo a entidade, as operadoras serão obrigadas a racionalizar o combustível e oferecer apenas viagens no horário de pico, entre as 5h e as 8h e entre as 17h e as 19h da noite. No resto do tempo, os ônibus terão de fazer paradas na garagem. "As empresas serão obrigadas a adotar essa medida radical, por não suportarem mais os sucessivos aumentos nos custos e os prejuízos", disse o presidente da NTU, Francisco Christovam. A entidade representa cerca de 400 empresas, de 2.901 municípios.

A Petrobras também anunciou a distribuição de R\$ 48,5 bilhões em dividendos aos seus acionistas.

A rente do lucro trimestral está apenas outros dois resultados da própria estatal, registrados no quarto trimestre de 2020 e no segundo de 2021, segundo levantamento feito por Einar Rivero com dados da TC/Econômica.

De acordo com a Petrobras, o desempenho no primeiro trimestre de 2022 foi beneficiado pela valorização do petróleo, por maiores exportações e por melhores margens na venda de diesel, compensados negativamente pelo menor volume de vendas de derivados.

No relatório entregue ao mercado, o novo presidente da estatal, José Mauro Coelho, disse que o resultado deve-se ao fato de termos agora uma Petrobras saneada, que reduziu encargos com pagamento de dívidas, investiu com responsabilidade e opera com eficiência.

A distribuição dos dividendos, diz a companhia, está alinhada à sua política de remuneração aos acionistas, que prevê a distribuição de 66% da diferença entre o fluxo de caixa e investimentos caso o endividamento bruto fique menor do que US\$ 65 bilhões no trimestre, ficou em US\$ 58,4 bilhões.

"A aprovação do dividendo proposto é compatível com a sustentabilidade financeira da companhia e está alinhada ao compromisso de geração de valor para a sociedade e para os acionistas, assim como as melhores práticas da indústria mundial de petróleo e gás natural", afirmou a empresa, em nota.

O resultado do primeiro trimestre vem logo depois do maior lucro anual da história da companhia, de R\$ 72,6 bilhões, o que levou a empresa a distribuir R\$ 101,4 bilhões em dividendos aos seus acionistas.

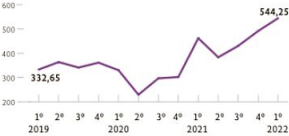
Com os mega aumentos nos preços dos combustíveis anunciados no dia 11 de março, o preço médio dos derivados vendidos pela estatal ficou em R\$ 544,25 por barril, alta de 12% em relação ao último

A Petrobras sob Bolsonaro

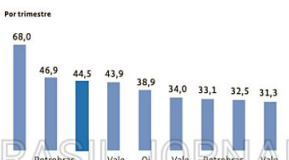
Lucro ou prejuízo, em R\$ bilhões*



Preço médio dos combustíveis vendidos pela empresa, em R\$ por barril*



Maiores lucros trimestrais de companhias abertas brasileiras, em R\$ bilhões*



*Corrigido pela IPCA. Fonte: Petrobras e TC/Econômica

Petrobras, estamos em guerra.

Petrobras, não aumente mais o preço dos combustíveis. O lucro de vocês é um estupro, é um absurdo. Vocês não podem aumentar mais o preço do combustível

Jair Bolsonaro
 nesta quinta (5), em sua live semanal

Postos falam em racionalamento seletivo com defasagem de preços

RIO DE JANEIRO A defasagem entre os preços internos dos combustíveis e a cotação internacional levou a pressão de setores por reajustes da Petrobras, principalmente no caso do diesel, que se descolou das cotações na última semana.

Distribuidoras e importadores alertam para o risco de restrições no abastecimento em regiões onde dependem de importações, como o Nordeste. Para os postos, está havendo um "racionalamento seletivo" na oferta dos produtos.

De acordo com a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), nesta quinta (5) o preço médio do diesel nas refinarias brasileiras estava R\$ 539 abaixo da paridade de importação, que simula quanto custaria trazer o produto dos Estados Unidos.

Na gasolina, a defasagem é menor de R\$ 2,80 por litro. Ainda assim, maior valor desde o início de março, um dia antes dos mega aumentos promovidos pela Petrobras para acompanhar a alta do petróleo após o início da Guerra da Ucrânia.

Nos 56 dias após os últimos reajustes, a defasagem no preço do diesel subiu R\$ 1,34 por

litro. Já na gasolina, a alta acumulada é de R\$ 0,49 por litro. A empresa diz que já há defasagem em todos os polos de importação no país.

A Petrobras diz que não reagirá imediatamente ao consumidor às volatilidades internacionais, mas o longo período de defasagens preocupa o mercado, já que parte da demanda de gasolina e diesel não pode ser atendida por produtores locais.

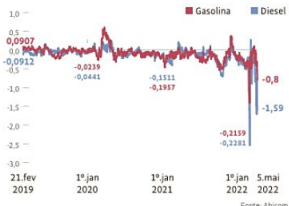
As importações são feitas pela Petrobras, por grandes distribuidoras de combustíveis e por empresas independentes, que fornecem também para distribuidoras de menor porte. Os dois primeiros grupos conseguem diluir as perdas nos altos volumes de venda, mas empresas menores dizem que prejuízos na compra de produtos importados podem gerar dificuldades financeiras.

O presidente da Fecompet (Federação do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes), Paulo Miranda, diz que a situação provoca um "racionalamento seletivo" no setor, ao reduzir o poder de competição das empresas menores.

"Distribuidoras pequenas, que têm compra muito me-

Defasagem média em relação à paridade de importação

Quando a linha está acima de 0, a empresa diz que já há defasagem em relação à paridade de importação. Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato, em R\$ por litro



Fonte: Abicom

Distribuidoras pequenas não conseguem fazer a importação, pagando mais caro e misturando com produtos que compram da Petrobras aqui. Então, acabam aliadas do processo

Paulo Miranda presidente da Fecompet

trimestre de 2022. É o maior valor já registrado na história da empresa.

Os reajustes levaram os preços de bomba dos combustíveis a níveis recordes e à demissão do general Joaquim Silva e Luna, o segundo presidente da estatal no governo Bolsonaro. Coelho, seu substituto, assumiu defendendo a política de preços da companhia.

Logo após o anúncio dos dividendos, a estatal divulgou nota dizendo que "a sociedade brasileira é a maior beneficiária dos resultados da Petrobras", em um sinal de que o novo comando já põe em prática uma nova estratégia de comunicação, uma das missões assumidas por Coelho em sua posse.

"Os recursos gerados pela Petrobras são revertidos em investimentos realizados com responsabilidade e que geram maior desenvolvimento econômico e geração de empregos e renda para os brasileiros", afirma Coelho, no texto.

No relatório de apresentação do balanço, o tema é também reforçado por Coelho e pelo diretor financeiro da companhia, Rodrigo Araújo. "Apenas no primeiro trimestre, recolhemos o total de R\$ 69,9 bilhões em tributos e participações governamentais", disse Araújo.

Com 28,67% das ações da estatal, a União terá direito a cerca de R\$ 14 bilhões do total de dividendos anunciados nesta quinta. O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) tem outros 8% e ficará com R\$ 3,9 bilhões.

A estatal fechou o trimestre com uma receita de R\$ 141,6 bilhões, alta de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Ebitda, indicador que mede a geração de caixa, subiu 58,8%, para R\$ 77,7 bilhões.

Com a cotação média do petróleo Brent em US\$ 101 por barril, a área de exploração e produção da companhia teve lucro de R\$ 11,3 bilhões, 132% superior ao registrado no último trimestre de 2021. Já a área de refino lucrrou R\$ 10,3 bilhões, alta de 5,7% no período.

Resultado é um 'estupro' e 'absurdo', afirma Bolsonaro

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta quinta-feira (5) que o lucro de R\$ 44,5 bilhões da Petrobras no primeiro trimestre é um "estupro" e um "absurdo". "Petrobras, estamos em guerra. Petrobras, não aumente mais o preço dos combustíveis. O lucro de vocês é um estupro, é um absurdo. Vocês não podem aumentar mais o preço do combustível", declarou o presidente, durante sua live semanal.

"A gente apela para a Petrobras. Não aumente o preço dos combustíveis. Vocês estão tendo um lucro absurdo. Se continuarem tendo lucro dessa forma e aumentando o preço dos combustíveis, vai quebrar o Brasil", disse o presidente, em outro momento da transmissão.

Bolsonaro afirmou no live que "não manda a Petrobras e seria uma 'irresponsabilidade' interferir na empresa. No entanto, adotou um tom duro contra a empresa ao chamar o resultado também de "crime" e de "inadmissível".

"Eu não posso entender, poder-se que eu esteja equivocada? a Petrobras, durante crise da pandemia e agora a guerra lá fora, futura horrores. O lucro da Petrobras é maior com a crise, isso é um crime, é inadmissível", afirmou.

Apesar da reclamação de Bolsonaro, dados apontam que a Petrobras tem operado com valores defasados em relação à cotação internacional.

De acordo com dados da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), nesta quinta o preço médio do diesel nas refinarias brasileiras estava R\$ 539 abaixo da paridade de importação, que simula quanto custaria trazer o produto dos Estados Unidos.

Apesar das reclamações de Bolsonaro, dados apontam que a Petrobras tem operado com valores defasados em relação à cotação internacional.

De acordo com dados da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), nesta quinta o preço médio do diesel nas refinarias brasileiras estava R\$ 539 abaixo da paridade de importação, que simula quanto custaria trazer o produto dos Estados Unidos.

Leia mais sobre Petrobras e combustíveis nas pág. 2 e 3

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painel@grupofolha.com.br

Nem tudo são flores

A disparada no preço das flores às vésperas do Dia das Mães provocou uma queda de braço entre floriculturas e produtores. O receio de que a melhor data de vendas no ano seja um fracasso virou um grande debate no setor nesta quinta-feira (5). Quem cultiva e leilão em Holambra (SP) afirma que se trata apenas de equilíbrio entre oferta e demanda, mas os varejistas defendem que é preciso negociar porque o desequilíbrio atual no mercado tem raízes na pandemia.

ADUBO Renato Opitz, diretor do Ibrator, que representa os produtores, diz que até a semana passada, a escassez de flores não era um assunto de grande preocupação no setor, mas maio trouxe uma retomada mais forte das festas e casamentos, elevando a tensão na demanda. "Muitos floristas e decoradores se programaram e compraram antecipado. Mas teve alguns que deixaram para uma última hora", afirma.

PÉTALA A florista Raquel Franzini, que administra um perfil de rede social que divulga manifestações dos dois lados do debate, diz que o aumento de preços não afetará algumas variedades. "Se torna impraticável um florista conseguir margem de lucro com um valor de flor assim, e um decorador prometer algo para o cliente em um valor que vai acontecer muito tempo depois", afirma Franzini.

ESPUMA O sabão em pó vem chamando a atenção entre os produtores afetados pelo desequilíbrio nos estoques diante da inflação e de outros fatores que o setor enfrenta, como a operação padrão da Receita.

VARAL Indicadores de ruptura nas gôndolas, que medem a falta do produto na ponta para o consumidor, mostram uma piora de 12% em fevereiro para 32% em abril, segundo a Neogrid, que acompanha a cadeia de suprimentos.

SEGURANÇA A Agrishow, que movimentou mais de R\$ 1 bilhão na semana passada, foi alvo de determinação da Justiça para interromper a venda de produtos de desmontagem da feira. A 6ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto atendeu a um pedido do Ministério Público para interromper a comercialização de atividades nas instalações elétricas em altura na estrutura do evento.

JORNADA A decisão aconteceu após um acidente com um trabalhador na montagem de estandes. "Ao fazer a manutenção de um transformador, no qual eu estou no poste, ele foi vítima de eletrocussão, levando à amputação de uma de suas mãos", diz o MPT. O órgão fala em falta de cinto de segurança e instalações elétricas com partes energizadas expostas.

BAGAGEM O empresariado brasileiro faz a malas para Nova York no fim desta semana para participar da retomada do tradicional jantar de gala do prêmio Personalidade do Ano, da Câmara de Comércio Brasil-EUA, na segunda (6). O evento, que ficou dois anos suspenso na pandemia, vai homenagear Lúcia Trajano.

FÓSSIL Diferentemente da última edição, de 2019, que causou polêmica quando o Museu de História Natural se recusou a abrigar o evento por o premiado era Bolsonaro, a cerimônia deste ano deve ser mais tranquila. Na edição de 2019, houve participação na pista da festa deste mês, mas a conversa nas mesas deve girar em torno das eleições.

URNA A própria escolha do nome de Trajano se distingue das três homenagens anteriores, mais direcionadas a personalidades ligadas à política. Antes de Bolsonaro, foram Sérgio Moro, em 2018, e João Dória, em 2017. Entre os representantes do empresariado esperados no evento, há nomes como Flavio Rocha (Bichuelo) e Antonio Carlos Pipponzi (Raia Drogasil). Doria também confirmou presença.

DECOLAGEM Segundo Marcos Arbatman, dono do grupo de turismo Maringá, que embarcou nesta quinta (5), o evento ajudou a lotar os voos para Nova York nesta semana, e alguns empresários terão de fazer escala. A Latam diz que a rota de Guarulhos a Nova York para este fim de semana registra ocupação de 100%.

ELAS Há expectativa de participação feminina superior à histórica no evento, porque na semana passada, a marca da inauguração do núcleo de Nova York do grupo Mulheres do Brasil. As empresárias Sônia Hess e Chieko Aoki, líderes do movimento ao lado de Trajano, também participam.

TELA O time de esportes Mibr entra no universo das cripto-moedas e NFTs após parceria com a corretora Bybit, que vai patrocinar os sete times do jogo por três anos. Na semana passada, a empresa de Dubai anunciou investimento de US\$ 50 milhões no Brasil.

‘Mais desconhecido’ dribla governo na Petrobras

João José Abdalla Filho, 18º mais rico do país, obteve duas cadeiras no conselho da estatal, avançando sobre uma vaga da União

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O bilionário brasileiro que venceu o governo na eleição para o conselho de administração da Petrobras se recusou, considerando um investidor conservador e gosta de dizer que os donos das empresas têm que fazer parte do colegiado que define os seus rumos.

Listado pela revista Forbes como a 18ª maior fortuna do Brasil, João José Abdalla Filho, 76, é chamado de "bilionário mais desconhecido do Brasil". Não costuma frequentar colunas sociais, eventos públicos e não dá entrevistas.

É dono do Banco Clássico e tem um patrimônio estimado em US\$ 2,8 bilhões (cerca de R\$ 13 bilhões, pela cotação atual), resultado da aplicação de recursos herdados de seu pai, o industrial paulista José João Abdalla, morto em 1988.

Conhecido como Juca Abdalla, o bilionário obteve há duas semanas duas cadeiras no conselho de administração da Petrobras, avançando sobre uma vaga tradicionalmente ocupada por indicados da União. Ele próprio ocupará uma delas. O Banco Clássico, um dos maiores acionistas individuais da estatal, aprovou também a nomeação do advogado Marcelo Gasparino, que costuma representar Abdalla em conselhos de empresas.

O avanço do banqueiro é alvo de críticas de sindicatos, que veem na nomeação um reforço na defesa pela privatização da companhia, já defendida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

O Banco Clássico é grande acionista em algumas das maiores empresas brasileiras, como Petróleo, Vale, Eletrobras e Cemig, e se vale do peso de suas participações para garantir voz nos conselhos de administração das companhias.

Também tem participações relevantes em empresas privadas como a companhia elétrica Engie e a distribuidora de gás Natyrgy, geralmente empresas que operam com concessões reguladas pelos governos federal e estaduais.

Sua estratégia de investimento é vista pelo mercado

Ele não é um especulador de mercado

Leonardo Antionelli, advogado de João José Abdalla Filho

João José Abdalla Filho, 76

como conservadora e de longo prazo, com preferência por empresas garantidas pelos governos, que têm menos risco de quebrar.

Abdalla não quis falar com a Folha. Seu advogado, Leonardo Antionelli, confirma a percepção. "Ele não é um especulador de mercado", diz. Sua aposta em estatais seria explicada pela possibilidade de destruir valor com melhor governança ou até com privatizações.

O banqueiro gosta de repetir que o "dono" de uma empresa tem que integrar seu conselho de administração. A eleição na Petrobras, diz Antionelli, "é uma estratégia alinhada ao pensamento dele e que está se provando eficaz para a defesa do melhor interesse dos acionistas e na vigilância da governança".

Na assembleia do dia 13, os acionistas privados conseguiram 4 das 11 cadeiras do colegiado — 6 ficaram com indicados da União e uma pertence a representante dos trabalhadores. E a composição com menor número de representantes dos acionistas controlador.

O avanço já havia sido ensaiado, sem sucesso, em 2021. Desta vez, Abdalla conseguiu mudar o modelo de votação para que os acionistas pudessem votar individualmente nos candidatos e não em uma chapá previamente estabelecida.

Com o peso de suas ações e apoio de outros investidores, o banco Clássico dobrou sua participação no colegiado

do. Para Antionelli, o apoio de outros acionistas "demonstra a confiança do investidor, especialmente estrangeiro, no trabalho que vinha sendo desenvolvido nos últimos anos". Abdalla já era conselheiro da Cemig, mas ainda não havia ocupado o colegiado de uma das duas estatais da União em que tem participação relevante. Na Eletrobras, o banco Clássico é representado por Gasparino, que também é conselheiro na Vale.

Com foco na gestão de recursos de Abdalla, o banco Clássico tinha ativos de R\$ 14,5 bilhões ao fim do terceiro trimestre de 2021, segundo os dados mais recentes do Banco Central. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

Os recursos que deram início ao banco foram gerados pelo negócio de empréstimos de curto prazo. O banco não tem operações de crédito. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

Os recursos que deram início ao banco foram gerados pelo negócio de empréstimos de curto prazo. O banco não tem operações de crédito. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

Os recursos que deram início ao banco foram gerados pelo negócio de empréstimos de curto prazo. O banco não tem operações de crédito. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

Os recursos que deram início ao banco foram gerados pelo negócio de empréstimos de curto prazo. O banco não tem operações de crédito. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

Os recursos que deram início ao banco foram gerados pelo negócio de empréstimos de curto prazo. O banco não tem operações de crédito. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

Os recursos que deram início ao banco foram gerados pelo negócio de empréstimos de curto prazo. O banco não tem operações de crédito. Naquele período, registrou lucro de R\$ 80,2 milhões.

com Andressa Motter e Paulo Ricardo Martins

INDICADORES



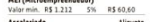
Checke especial
Empréstimo pessoal

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência abril



O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (ou não preste serviços) e o facultativo podem contribuir com 13% sobre o salário mínimo. Donos de empresa de venda podem receber sobre o faturamento. O preço para a facultativa é de 14% sobre o salário mínimo. O preço para a facultativa é de 14% sobre o salário mínimo.

MEI (Microempreendedor)



Atividade

Atividade

Atividade



EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.212,31

Empregado

Empregador

Empregador

Empregador

Superáviz comercial do Brasil fica em US\$ 8,148 bi em abril, abaixo do esperado

BRASILIA | REUTERS A balança superavit de US\$ 8,148 bilhões em abril, informou o Ministério da Economia nesta quinta-feira (5), em meio a uma desaceleração de 19,9% no preço médio dos produtos exportados, enquanto a demanda por produtos vendidos caiu 8% no período.

O resultado é o segundo melhor para o mês da série histórica iniciada em 1998 com dados ajustados, perdendo apenas para o saldo de abril de 2021, que ficou positivo em US\$ 9,963 bilhões.

O dado veio abaixo da expectativa de mercado, que apontava saldo positivo de US\$ 9,276 bilhões para o período, segundo pesquisa Reuters. O número do mês com menos dias úteis, vários feriados, o que afeta os embarques, disse o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão.

Ele destacou que a corrente de comércio de abril, de US\$ 49,658 bilhões, foi a maior para o mês da série histórica. As exportações também representaram recorde para o mês, com US\$ 28,292 bilhões em exportações, que cresceram 16,7% em relação a abril de 2021, US\$ 20,754 bi

lhoes em importações, que registraram uma alta mais forte, de 25,7%.

Do lado das vendas brasileiras ao exterior, houve uma aceleração de 19,9% no preço médio dos produtos exportados, enquanto a demanda por produtos vendidos caiu 8% no período.

"Acertamos que essa redução de volumes em abril seja pontual, não uma tendência. Tivemos um mês com menos dias úteis, vários feriados, o que afeta os embarques", disse o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão.

Ele destacou que a corrente de comércio de abril, de US\$ 49,658 bilhões, foi a maior para o mês da série histórica. As exportações também representaram recorde para o mês, com US\$ 28,292 bilhões em exportações, que cresceram 16,7% em relação a abril de 2021, US\$ 20,754 bi

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da América do Norte caiu de 12,6% para 12,4%, enquanto a Europa teve queda de 17,9% para 17,5% e a América do Sul, de 11,5% para 9,4%.

Nas importações, os preços médios saltaram 34,4%, ao passo que a quantidade comprada recuou 6,9%. Houve aceleração nos valores médios importados em todos os setores — 58,1% na indústria extrativa, 35,4% na indústria de transformação e 33,0% na agropecuária.

ve crescimento de 35% nas exportações em indústria e transformação e de 12,7% na agropecuária. A indústria extrativa teve valor médio reduzido em 10,2%.

A Ásia seguiu reforçando suas compras de Brasil, ampliando sua participação nas exportações de 47% do total em abril de 2021 para 52,5% no mês passado. A Ásia da

Mercado dá alerta de tumulto à vista

Virada financeira nos Estados Unidos deve afetar um Brasil que mal fica de pé

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

É provável que tenhamos tumulto financeiro preocupante nos próximos meses. O Banco Central americano e os donos do dinheiro do mundo parecem não ter ideia do que será de inflação e taxa de juros. Em um mundo que vive de salários deprimidos, se vive, que discute o golpe e a eleição crucial deste 2022, essa conversão de juros nos EUA parece um luxo. Não é.

Temos tomado uns aperitivos do problema, como nesta quinta-feira (5) de dólar subindo 2,4% e a Bolsa perdendo o res-

tinho do avanço do ano, abatido pelo tombo americano. É fácil perceber o problema que é um dólar mais caro.

Mas tem mais.

Se os donos do dinheiro não têm noção do destino das taxas de juros nos EUA, do ritmo em que vão subir as idas e vindas do mercado financeiro serão mais frequentes ou também acentuadas (a volatilidade aumenta). Entre outros problemas, não é um ambiente propício para colocar dinheiro em negócio de risco, como no Brasil. Mas tem mais.

Em junho, começa a diminui-

o do total de dinheiro que o Fed, o BC deles, tem emprestado para o governo e, na maior parte restante, para financiamento imobiliário. Assim como o fez entre 2008 e 2014, desde 2020 o Fed comprava títulos de dívida do governo e imobiliária (o que contava a taxa de juros desses financiamentos). Tem quase US\$ 3 trilhões "emprestados" (quase 27% do PIB, ante 18% do PIB, antes da epidemia, e 6% do PIB antes da grande crise de 2008).

O BC dos EUA, na prática, subsidiava o governo e a com-

pra de imóveis, além de inflar o preço das ações, graças a tanto dinheiro barato. Acabou a sopa. Não se sabe bem que bicho vai dar, mas é improvável que tal enxugamento não provoque a taxa adicional das taxas de juros e redução de demanda de imóveis e outros ativos. Bolsas e títulos de dívida com preços altos diminuem a riqueza, mais um motivo para o governo desacelerar.

Juro mais alto nos EUA e mais risco quer dizer, em tese, dólar mais alto por aqui. Um dólar mais barato era a esperança de

redução mais rápida da inflação (mas não certidão). Para piorar, o preço das commodities (petróleo, grãos) não deu refresco nos últimos 15 dias, desde quando o dólar chegou a mínimos do ano.

Há sinais de que a inflação continuou a acelerar, como o IPC da Fipe de abril (preços na cidade de São Paulo) ou pesquisas como o PMI da S&P (que tenta antecipar resultados da atividade econômica). Por falar em PMI, o índice compósito e importações foram a justiça para garantir a alíquota congelada.

Medida do governo contribui para evitar que a economia volte a colher, mas tem efeito provisório. Esse ambiente de quase estagnação controlada é ameaçado pela inflação

acima de 10% ao ano até setembro, taxas de juros em alta e incertezas mundiais (dos EUA à China de crescimento claudicante por causa de lockdowns).

O tamanho do tumulto americano passa a ser um incógnita mais forte nessa sopa de incertezas. As guerras do "Oriente" (de Putin contra a Ucrânia e da China contra a Covid e seus desequilíbrios econômicos) ajudam a derrubar o "Occidente".

Tudo isso é virada financeira e política, desmonte de certezas mais profundas na economia mundial, claro. Trata-se aqui apenas do curtíssimo prazo começo do Brasil. A perspectiva não é boa. O que se pode fazer agora? Nada. Não tomamos vacina econômica e política, desmonte de certezas. Vamos ter surtos adicionais de problemas econômicos. A questão agora é evitar uma epidemia em 2023.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Governo, Congresso e empresas pressionam estados por ICMS

Governadores são acusados de driblar lei que baixaria preços de combustíveis

Nicola Pamplona e Fábio Pupo

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA. Os governadores voltaram a sofrer pressão da classe política por causa da tributação cobrada sobre combustíveis. Congresso, Ministério da Economia e empresas criticam os valores praticados pelos estados, que são acusados de driblar uma lei recém sancionada para não baixar as alíquotas.

No caso das empresas, distribuidoras e postos de combustíveis reclamam que estados contornam o congelamento do ICMS cobrando a diferença entre a alíquota fixada e os preços mais elevados nos bônus.

No Paraná, empresas conseguiram uma liminar contra a secretaria de Fazenda. Em Santa Catarina, postos dizem que a cobrança aumenta os preços nas bombas. O mesmo ocorre em outros estados, com a possibilidade de novos reajustes, outros estados passam a adotar a estratégia.

O congelamento de ICMS foi anunciado em setembro. Os estados tentam reduzir a pressão sobre os preços dos combustíveis. Inicialmente, valeria por seis meses, mas em março os governadores prorrogaram a medida até o fim de junho.

Os estados congelaram o valor de referência usado para o cálculo do imposto, que é chamado de PMPF (preço médio ponderado ao consumidor final), revisado a cada 15 dias de acordo com pesquisa de preços nos postos.

Com a medida, o valor do PMPF em reais por litro dei-



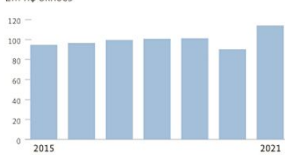
POSTOS JÁ MOSTRAM PREÇO DA GASOLINA COM DUAS CASAS DECIMAIS

Nova regra para a exibição dos valores de combustíveis começa a valer em todo o país a partir deste sábado (7) e se aplica também aos visores das bombas

Divulgação: Confaz/Paraná

Arrecadação de ICMS sobre petróleo e combustíveis

Em R\$ bilhões*



*Corrigido pelo IPCA | Fonte: Confaz

Gratuidade de bagagem será mantida, dizem senadores a governo federal e empresas aéreas

Renato Machado

BRASÍLIA. O governo federal e as empresas aéreas defendem a manutenção da gratuidade de bagagem em voos domésticos. Senadores, no entanto, se depararam com uma forte reação dos senadores, que indicaram que vão manter a cobrança. As companhias afirmam que a nova regra deve provocar a extinção da tarifa mais barata para quem viaja apenas com bagagens de mão.

A discussão se deu em audi-

ência sobre a medida provisória que altera regras do setor aéreo. Participaram diretores de alto escalão do Ministério da Infraestrutura, da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), do Ministério da Economia e do sindicato que representa as empresas aéreas. A PMDF deve ser votada pelos senadores nas próximas semanas. Na Câmara, foi aprovado um dispositivo que proíbe a cobrança para despachar bagagem de até 23 quilos em voos nacionais e de uma mala de até 30 quilos nas viagens internacionais.

O presidente da Abear (As-

sociação Brasileira de Empresas Aéreas), Eduardo Savioz, afirmou que a proibição da cobrança significaria um retrocesso para o setor, já que a prática de cobrar pelo despacho de bagagem "alinha o Brasil ao planeta".

Governo federal e a Anac afirmaram que alterar a regra das bagagens não é a medida correta para solucionar a alta das tarifas das companhias aéreas, que chegaram a crescer com os "estratosféricos". Um dos argumentos dos que defendem a cobrança é o de que isso traz mais segurança jurídica para os investidores e abre espaço para a entrada de novas compa-

as aéreas, principalmente as chamadas ultra low costs.

"Eu sempre falo nos tribunais: a segurança jurídica no Brasil só é vista para o investidor. Ninguém fala em segurança jurídica para o consumidor. [Diziam] 'tira isso que vai entrar as lojas, vai baixar o preço'. Onde está o preço que baixou?", disse Walter Faia, advogado do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

O líder do PSD, Nelsoni Trad (MS), afirmou que as empresas aéreas receberam os maiores pacotes de ajuda do governo federal e do Congresso durante a pandemia.

AVISO IMPORTANTE

A Arcano Administração Financeira Ltda. tomou ciência de que algumas pessoas vêm sendo contactadas através de WhatsApp e ligações telefônicas por pessoas que se dizem seus representantes ou prepostos e oferecem empréstimos. Contudo, a Arcano informa que não oferece empréstimos, e seu nome está sendo utilizado sem autorização. Tais contatos são feitos por pessoas mal-intencionadas com o objetivo de obtenção de valores mediante fraude. Caso tenha recebido ligação, mensagem ou e-mail com esse conteúdo, não forneça seus dados pessoais e bloqueie o remetente para sua segurança. Caso tenha cedido seus dados e/ou efetuado transferências bancárias, procure as autoridades policiais e faça o registro da ocorrência.

mercado

Aversão ao risco derruba Bolsas e faz dólar subir 2,3%, para R\$ 5,01

Mercados reavaliam impacto da alta dos juros nos EUA; Nasdaq tem desvalorização de 5%

Lucas Bombana

SÃO PAULO Após o bom humor tomou conta dos mercados no pregão passado com a perspectiva de que o aperto monetário nos EUA não seria tão agressivo como alguns estavam esperando, a aversão ao risco voltou a dar as cartas nesta quinta-feira (5).

O dia foi marcado por quedas expressivas das ações nas Bolsas dos EUA e no Brasil, com o dólar voltando a se fortalear ante o real.

Após iniciar a sessão passada em alta e inverter de tendência na esteira da decisão do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos decidiu manter a taxa de 2,25%, o dólar voltou a ganhar força no mercado local.

Com alta acima de 2% desde a manhã, a valorização da moeda norte-americana se intensificou no início da tarde e chegou a se aproximar dos 3%. No fechamento da sessão, o dólar comercial marcava valorização de 2,28%, cotado a R\$ 5,015 por venda.

Já a Bolsa de Valores brasileira, que fechou na véspera com ganhos de 1,7%, retomou a tendência negativa nos dias anteriores. O Ibovespa encerrou nesta quinta em queda de 2,81%, aos 105.304 pontos.

O movimento está alinhado com o observado no mercado americano — o S&P teve perdas de 3,57%, enquanto o Dow Jones terminou o pregão em baixa de 3,12%. O Nasdaq cedeu 4,99%, maior baixa da Bolsa americana de tecnologia desde 11 de junho de 2022, quando caiu 5,27%.

A sessão também foi marcada por fortes perdas no mercado de criptomoedas. O bitcoin registrou desvalorização de 5,4%, negociado na faixa dos US\$37 mil, com desconforto crescente dos investidores sobre a real capacidade de criptativos de apresentarem uma boa performance em cenários de juros mais altos.

“Mesmo após um Fed mais duro do que o esperado, o mercado deve seguir cauteloso ante o ambiente desafiador ao crescimento, com dados de China e Alemanha divulgados na virada de semana [quarta] para hoje [quinta] reforçando esta visão”, diz Victor Beyruti Guglielmi, economista da GfK Investimentos, em relatório.

Havia no mercado até então uma percepção crescente entre os agentes de que o BC americano poderia passar a alvar os juros em 0,75 ponto percentual, diante da



Venda de souvenirs na frente da Bolsa de Valores de NY, cujo índice Dow Jones recuou 3,12% Spencer Platt/Getty Images/AFP

persistência da pressão inflacionária na região. Presidente do Fed, Jerome Powell afirmou após a decisão que a autoridade monetária não considera uma alta mais forte dos juros americanos neste momento.

A declaração do dirigente, contudo, não parece ter sido suficiente para fazer com que os mercados descartassem por completo a necessidade de um aperto monetário mais agressivo.

Analistas questionam efetividade do aumento dos juros

Eduardo Cuccolo

SÃO PAULO A sinalização do BC de que a taxa básica de juros deverá subir além dos atuais 12,75% ao ano levou ao questionamento das causas e das formas de se lidar com uma inflação que poderá superar o limite da meta pelo terceiro ano consecutivo em 2023.

Para alguns analistas, a alta da inflação não é apenas uma questão de oferta e nem um fenômeno temporário,

Bolsa, dólar e juros em 2022



Fontes: CMA e Bloomberg

mas também um problema de demanda e de expectativas que continuam a piorar. Pelos princípios do regime de metas que vigora na maioria dos países, reduzir o índice de preços seria a melhor forma de garantir também uma retomada mais rápida do crescimento e do emprego.

Para outros, não há política monetária, no Brasil ou em qualquer outro país, que seja capaz de colocar a inflação e as expectativas em linha com metas de inflação extremamente baixas para um mundo que sofreu uma sequência inédita de choques de oferta que pode se estender por ainda mais tempo.

Na quarta-feira (4), o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a taxa básica de juros em mais 1 ponto percentual e afirmou que ante a necessidade de novo aumento em junho, porém de menor magnitude. As taxas dos contratos no mercado financeiro apontam para uma Selic de 13,25% ao final do ano, mas diversos analistas já fazem em algo em torno de 14%.

Uma avaliação quase unânime é que o Copom não tem mais como evitar um estouro da meta de inflação pelo segundo ano seguido, em 2022.

A questão é se novos aumentos de juros podem ou não evitar que a carestia se prolongue também por 2023. As projeções do mercado para o índice de preços no Brasil estão em 7,9% neste ano e 4,1% no próximo — sendo que o teto da meta é de 5% e 4,75%, respectivamente.

O BC projeta inflação de 7,3% para 2022 e 3,4% para 2023 (próxima do centro da meta de 3,25% para o próximo ano).

José Francisco de Lima Gonçalves, professor do Departamento de Economia da FEA-USP, afirma que é inútil o BC continuar elevando os juros, pois não há retração de demanda que compense os choques de oferta e seja capaz de levar a uma queda persistente da inflação.

Ele avalia ser inevitável um estouro da meta neste e no próximo ano, com uma inflação acima de 5% em 2023. E diz que, na prática, o Brasil e diversos países já trabalharam com um sistema de metas móveis, embora isso não possa ser admitido publicamente.

Nenhum banco central quer dizer isso, mas que tem meta. Você diz que tem, mas que vai demorar [para chegar nela], diz o economista citando as manifestações de autoridades monetárias em outros países.

José Julio Senna, ex-diretor do Banco Central e pesquisador do FGV Ibre, afirma que a política monetária é um instrumento que sempre mostrou resultado no combate à inflação e que desta vez não será diferente, apesar das incertezas que tornam o caminho para quando o índice de preços irá desacelerar e até onde os juros terão de subir.

Ele afirma que os países desenvolvidos, que não vivem um surto inflacionário há 40 anos — estão sendo mais cautelosos no combate à inflação para não aborrecer a recuperação da economia nesses dois anos de pandemia.

No caso brasileiro, Senna diz que o histórico inflacionário obrigou o Copom a iniciar o processo de aumento de juros mais cedo, mas que não há espaço para os juros irem muito além do patamar atual, algo que já foi sinalizado pelo próprio BC.

Paulo Desse, professora do Departamento de Economia da Unicamp, afirma que o BC adota uma política monetária equivocada, que não ajuda no combate à inflação e tem efeitos deletérios sobre a economia. Para ela, a alta de preços se deve em grande parte a uma política de preços equivocada da Petrobras, uma decisão do governo para aliviar a tributação de preços administrados também seria mais eficaz.

“Não há evidência de que os preços mais ‘híperinflacionários’ nos leve a uma trajetória de inflação mais suave. Tudo isso que está acontecendo com os preços das commodities nenhum da política central consegue controlar”, afirma.

Bradesco lucra R\$ 6,8 bi no 1º trimestre, alta de 4,7%; índice de inadimplência aumenta

Lucas Bombana

SÃO PAULO O Bradesco teve um lucro líquido recorrente de R\$ 6,8 bilhões no primeiro trimestre de 2022, o que corresponde a um crescimento de 4,7% na comparação com o mesmo período do ano passado, e de 3,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, segundo balanço divulgado nesta quinta-feira (5).

A carteira de crédito do banco chegou a R\$ 83,4 bilhões ao final de março, o que equivale a uma expansão de 18,3% em bases anuais e de 2,7% na margem.

Segundo o Bradesco, foi registrado crescimento de dois dígitos em praticamente todos os produtos, tanto para pessoas físicas quanto para jurídicas, com destaque pa-

ra as operações de cartão de crédito, crédito pessoal, consignado, financiamento imobiliário, crédito rural, conta garantida e CDC.

“Estamos satisfeitos com as entregas deste primeiro trimestre. O mundo é outro, está em transformação, e, nesse contexto, são intensas as mudanças globais na política monetária, no câmbio e na inflação. Isso gera volatilidade. Nossa decisão é focar a escala, o investimento em tecnologia, inovação rigoroso controle dos orçamentos”, afirmou Octavio de Lazari Junior, presidente-executivo do Bradesco, em nota.

Apesar do aumento da Selic, a originadora de crédito mantém boa dinâmica, pois as pessoas voltaram ao consumo”, disse Lazari.

O índice de inadimplência de 3,2% no encerramento do primeiro trimestre deste ano superou as taxas de março de 2021 (2,6%) e de dezembro (2,8%).

Entre as pessoas físicas, a taxa de atrasos superior a 90 dias alcançou 4,4% em março de 2022, ante 3,5% em março de 2021 e 3,8% em dezembro de 2021 e 3,8% em dezembro de 2020 ano passado.

Entre as micro, pequenas e médias empresas, o índice de inadimplência foi de 3,6%, ante 2,6% há um ano e 3,1% no final de 2021. Já entre as grandes empresas, o percentual ficou em 0,4%, ante 0,4% em março do ano passado e 0,3% em dezembro.

“Em comparação com os períodos que antecederam a pandemia, estamos com índices menores, mesmo com o crescimento expressivo da carteira de crédito, o que demonstra nossa boa gestão de riscos”.

A PPD (Provisão para Devedores Duvidosos) totalizou R\$ 4,8 bilhões no primeiro trimestre, crescimento de 23,7% em bases anuais e de 12,9% na margem.

Unificação de cartório online passa na Câmara e vai ao Senado

BRASILIA

A Câmara aprovou nesta quinta-feira (5) uma medida provisória que obriga os cartórios a criar uma plataforma unificada para oferecer à população serviços digitais até o final de 2022, quando termina o prazo para implementação do Serp (Sistema Eletrônico de Registros Públicos).

A medida provisória também determina que os cartórios deverão aceitar cartões de crédito e débito como meio de pagamento.

O texto-base foi aprovado pelo 259 a 6. Os deputados rejeitaram sugestões de modificação à MP, que, agora, vai para o Senado. O texto precisa ser votado até 1º de junho para não perder validade.

Segundo a Secretaria de Política Econômica, o objetivo da medida provisória é agilizar a vida de pessoas e

empresas que, hoje, são obrigadas a fazer fila em seu atendimento presencialmente nos mais de 13 mil cartórios existentes no país.

A MP cria o Serp, que tem como objetivo digitalizar os atos e procedimentos dos serviços de cartórios para a população possa acessá-los pela internet. Não há prazo para que isso aconteça.

Pelo sistema também será possível enviar e receber documentos e títulos, expedir certidões e fornecer informações eletronicamente. O texto cria uma central nacional de registros de títulos e documentos públicos, que guardará os dados de atos praticados em todo o país.

A MP prevê que a pasta será operada nacionalmente por pessoa jurídica sem fins lucrativos. Danielle Brant e Idiana Tomazelli

mercado



A economista Luiza Botelho de Souza, 32, que é vegetariana e passou a substituir produtos

Inflação da feira faz vegetariano pesquisar mais e mudar cardápio

Preços de legumes e verduras dispararam sob efeito de problemas climáticos e custos de produção altos

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Substituir frutas, legumes e verduras, pesquisar mais os preços e reduzir idas a restaurantes. Em tempos de carência dos alimentos, essas medidas passaram a fazer parte da rotina da economista Luiza Botelho de Souza, 32.

A moradora de São Paulo é vegetariana, uma das camadas de consumidores mais atingidas pela inflação de hortifruti, que ganhou força nos primeiros meses de 2022.

“Você tem a sensação de que o dinheiro compra cada vez menos. Então, faz substituições de produtos. As vezes tenta trocar uma hortaliça por uma verdura que custa menos”, aponta Luiza, que é vegetariana há 12 anos.

“Comer fora também ficou mais caro. Sem dúvida, estou saindo menos de casa hoje”.

Um dos preços de alimentos que mais assustaram a consumidora foi o da cenoura. Em 12 meses até abril, o item acumulou inflação de 195% no país, segundo o IPCA-15.

“A cenoura é meu alimento preferido, mas dei uma segunda ração nas compras ultimamente”, diz Luiza.

No IPCA-15, calculado pelo IBGE, o tomate também registrou alta superior a 100% em 12 meses. Até abril, a disparada foi de 117,48%.

Abobrinha (86,8%), melão (63,26%), repolho (59,38%), melancia (52,64%) e pimentão (50,18%) também escaparam da carestia.

Morango (46,79%), alface (46,22%), mamão (40,33%) e batata inglesa (38,68%) são outros alimentos com avanços expressivos no mesmo período.

“Comparar preços de um produto é um processo que o consumidor vegetariano já fazia. Agora, há um incremento. Mais do que comparar preços de um produto em locais diferentes, há uma busca por novas escolhas, por alimentos que estejam mais baratos”, diz Ricardo Laurino, presidente da SVB (Sociedade Vegetariana Brasileira).

“Por exemplo, se antes vo-

Preços de frutas, legumes e hortaliças dispararam no país

Inflação acumulada em 12 meses, até abr.22, em %



Fonte: IPCA-15/IBGE

“Você tem a sensação de que o dinheiro compra cada vez menos. As vezes tenta trocar uma hortaliça por uma verdura que custa menos”

Luiza Botelho de Souza
economista, vegetariana

“É como mais laranja, vai lá e passa a comer mais mexerica [tangerina]. Tem produtos com características similares”.

Para ele, entre os alimentos, a inflação do tomate foi a que mais chamou a atenção.

“Em vez de comprar oito, a gente compra dois ou três agora. A gente dança conforme a dança da inflação”.

Com a pressão no bolso, a influenciadora digital vegana Amanda Goulart, 27, também intensificou a procura por preços mais em conta e buscou substituir alimentos quando possível.

“Procuro consumir mais frutas e verduras da estação para ter preços mais acessíveis, além de não desperdiçar comida”, afirma Amanda, que é moradora de Florianópolis. “Não deixei de consumir, mas, antes, usava mais a ce-

noura nas receitas. Hoje, reduzi. Busco os nutrientes em outros alimentos”.

A disparada de frutas, legumes e verduras reflete uma combinação de fatores, indica o pesquisador Felipe Serigati, do centro de estudos FGV Agro.

Um deles é o clima adverso entre o final de 2021 e o começo de 2022. O Sul amargou período de seca, e houve chuvas fortes em áreas do Sudeste e do Nordeste.

Os fenômenos extremos castigaram plantações, reduzindo a oferta de parte dos alimentos. Com menos mercado, houve pressão sobre os preços finais. Enquanto isso, os custos de produção continuaram elevados, e os gastos com o transporte das mercadorias entre o campo e a cidade subiram de-

vido à alta dos combustíveis, diz Serigati. “Aumento dos custos de produção combinado com problemas climáticos forçou os produtores a melhorar preços também não deu refresco”, afirma.

“É difícil fazer projeções para os preços. Os custos de produção vão permanecer elevados. Em termos de clima, é preciso torcer para que São Pedro mande e retire a chuva na hora certa”, acrescenta.

Karina Cunha, 44, aderiu ao veganismo em janeiro de 2020, pouco antes do início da pandemia. Ao cortar a carne do cardápio, a consultora de gestão diz que passou a gastar menos com alimentos.

Contudo, isso não quer dizer que ela não tenha sentido os efeitos da inflação.

Com a carestia de hortifruti neste ano, a moradora de São Paulo passou a pesquisar mais os preços cobrados por supermercados em aplicativos de entrega. Ela costuma fazer compras online. “Agora, agente fica ainda mais atenta”.

Um prato feito sem carne e com as opções de arroz, feijão (carrioca e preto), alface, batata-inglesa, cebola, tomate, brócolis, cenoura e pimentão acumulou inflação de 37,25% em 12 meses até abril, em média, indica levantamento do economista Matheus Pecanha, do FGV IRI (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

O cálculo tem como base os dados do IPC (Índice de Preços ao Consumidor), do FGV IRI.

Segundo Pecanha, a alta foi puxada pela disparada do tomate e da cenoura.

Os dados ainda sinalizam que os brasileiros que consomem carne tampouco conseguem fugir da inflação.

Em 12 meses até abril, um prato feito com as opções de arroz, feijão (carrioca e preto), alface, batata-inglesa, cebola, tomate, frango, ovo e carilão aumentou, em média, 23,53%.

Os seja, a refeição sem carne teve uma variação maior de preços, mas isso não quer dizer que custe mais do que aquela com corte bovino ou de frango, pondera Pecanha. As carnes, lembra o pesquisador, costumam ter valores mais altos do que os vegetais.

“Há um cenário de inflação de alimentos causado especificamente por problemas climáticos neste momento”, diz o economista.

Antes da subida de frutas e legumes, o salto dos preços das carnes havia ficado em evidência durante a pandemia. Aumento dos custos produtivos e demanda interna consolidada pressionaram os valores da proteína animal ao longo da crise sanitária, apontam analistas.

Falta de espaço reduz desembarque no principal porto de fertilizantes

Luiz Antonio Cintra

SÃO PAULO O volume de fertilizantes desembarcados em Paranaguá, o principal porto de entrada do produto no Brasil, vem caindo desde fevereiro, quando eclodiu a Guerra da Ucrânia.

Segundo o porto, o problema não tem a ver com o excesso de insumos vindos da Rússia, mas sim com a falta de espaço para armazenagem nos terminais privados e a corrida dos importadores para garantir o produto.

Em fevereiro, foi importado 1,3 milhão de toneladas de fertilizantes pelo porto localizado no litoral paranaense. Já em março, esse volume caiu para 886 mil toneladas. O dado mais recente, de abril, mostra que a tendência de queda se manteve, com recuo para 699,2 mil toneladas.

Além da queda em termos absolutos, o mês de abril também se destaca como o primeiro, desde novembro, a registrar um recuo no volume importado em comparação com abril do ano passado — queda de 31%.

No período de seis meses, a maior taxa de crescimento foi registrada em fevereiro, com incremento de 40% sobre 2021. Essa alta, no entanto, já perdeu ritmo em março, quando os desembarques foram apenas 15% maiores que em março de 2021.

No resultado acumulado nos primeiros quatro meses do ano há um crescimento de 1% nos desembarques, com 37 milhões de toneladas descarregadas, de acordo com o porto de Paranaguá.

O insumo é essencial para a agricultura, e o Brasil é altamente dependente de fornecedores estrangeiros para suprir sua demanda.

A possibilidade de escassez tem pressionado o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem no agro uma de suas principais bases eleitorais.

No fim de semana, o presidente declarou que “mais de 30 navios com fertilizantes estão a caminho da Rússia para o Brasil, resultado da viagem” que fez em fevereiro a Moscou, de acordo com a Agência Brasil.

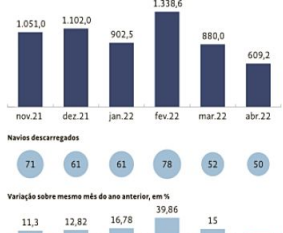
“Nossa agricultura não para”, disse Bolsonaro.

No entanto, os dados do porto de Paranaguá, por onde passam cerca de 25% de todos os fertilizantes importados pelo Brasil, mostram que o problema não está na falta de navios, mas na falta de espaço de armazenagem. E pela gestão dos fluxos de entrada e saída desses estoques nos armazéns, de responsabilidade de importadores e da indústria de fertilizantes.

“A Rússia continua carregando fertilizantes” para o Brasil. Essa queda [em abril] tem a ver com armazenagem, diz Garcia.

Desembarque de fertilizantes em Paranaguá (PR)

Volume desembarcado, mês a mês, em milhares de toneladas



Fonte: Porto de Paranaguá

mercado



Linha de produção da Caoa Chery em Jacareí (SP); unidade monta os modelos Tiggo 3x e Arrizo 6 Pro

Caoa Chery encerrará produção em Jacareí e deve demitir 485

Montadora diz que unidade será remodelada para produzir híbridos e elétricos

Cristiane Gerçica

SÃO PAULO A Caoa Chery vai encerrar suas atividades em Jacareí (80 km de SP) e deve deixar 485 funcionários desempregados, segundo número informado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos na tarde desta quinta-feira (5).

De acordo com Weller Gonçalves, presidente do sindicato, a montadora informou que demitirá todos os trabalhadores da sua linha de produção, somando 370 cortes, e também deve desligar 50% dos funcionários do setor administrativo, colocando na rua 15 profissionais. Os outros 155 do setor deverão ser realocados. Mais cedo, logo após o anúncio da produção, o sindicato estimava 600 demissões.

A Caoa, que anunciou o encerramento temporário das atividades da fábrica nesta quinta, não detalhou o número de demissões. Segundo a montadora, a fábrica passará por mudanças para produção de veículos híbridos e elétricos.

O encerramento das atividades está sendo debatido entre o sindicato e a empresa. A entidade tenta negociar com a companhia em busca de minimizar o impacto dos cortes na região. Inaugurada em 2014, a fábrica da Chery em Jacareí foi a primeira da montadora fora da China e produz os ve-

ículos Tiggo 3x e Arrizo 6 Pro. Em nota, a Caoa Chery afirma que a unidade será remodelada e confirma que haverá demissões para que possa fazer as adequações necessárias. Atenta às demandas globais em relação à mobilidade sustentável, a montadora assume o compromisso com o Brasil e seus consumidores de eletrificar todos os modelos de seu portfólio até o fim de 2023, afirma.

Além da unidade de Jacareí, a empresa tem outra fábrica, em Anápolis (GO), onde são montados modelos da Hyundai e Chery. A compra de 50,7% da Chery pela Caoa foi feita em 2017, por US\$ 2 bilhões na época (cerca de R\$ 12,26 bilhões na cotação atual).

Segundo a montadora, a produção será intensificada em Anápolis. A meta de produção é de 10 mil unidades neste ano está mantida. Quanto ao funcionamento, a Caoa confirma a criação das negociações com o sindicato e diz que pagará as verbas rescisórias e demais encargos legais.

“Em relação aos colaboradores da planta de Jacareí, a Caoa Chery está em negociação com os representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região para a definição de um pacote de indenização complementar, além do regular pagamento das verbas rescisórias legais,

segundo o seu compromisso de respeito aos trabalhadores”, informa a nota.

Quanto aos clientes, a Caoa informa que seguirá “prestando atendimento integral” a quem comprou modelos fabricados em Jacareí, mantendo assistência técnica, garantias, peças e serviços em mais de 140 concessionárias no país. Ao sindicato a empresa afirma que deve parar de produzir o veículo Arrizo no Brasil e deverá importá-lo da China. O motivo é o aumento do frete de contêineres para trazer as peças, que teria subido de R\$ 3.000 para R\$ 7.000. A produção do outro modelo deverá ser transferida para Anápolis.

Atualmente, os funcionários estão em licença remunerada, após a empresa procurar o sindicato para fazer um processo de lay off (interrupção temporária do contrato de trabalho). “Nós não concordamos com o fechamento da Caoa Chery e, nesse sentido, a gente precisa fazer um grande debate da desindustrialização do nosso país, especialmente, na região do Vale do Paraíba, diz Gonçalves.

O sindicato fará assembleia nesta sexta (6) com os trabalhadores e deve iniciar uma campanha contra o fechamento. Além disso, uma proposta deverá ser debatida em reunião com a Caoa na próxima terça-feira (10). A intenção

é manter os trabalhadores em licença remunerada nesse mês de maio, colocá-los em lay off de junho a outubro e garantir mais três meses de estabilidade de outubro a janeiro, para o assunto voltar a ser debatido. A pandemia afetou a produção das montadoras no Brasil, que têm se recuperado aos poucos. Em 2021, o sindicato diz que a produção da unidade de Jacareí foi de 14 mil veículos. Em março deste ano, a Caoa Chery foi uma das que anunciaram lay-off. Ao todo, a medida atingiria 450 de cerca de 700 funcionários da época.

Segundo dados do setor, as vendas de veículos leves e pesados em abril mostraram sinais de melhora com a comercialização de 17.526 unidades no último mês, alta de 0,3% em relação a março, que teve dois dias úteis a mais. A média diária de emplacamentos passou de 6.090 para 7.750 unidades por dia no período.

Nos últimos anos, com a crise econômica, o fechamento de unidades da Ford marcou o fim de uma era de produção. Em 2019, a montadora anunciou o encerramento de suas atividades na unidade de São Bernardo do Campo (ABC).

Um ano depois, foi a vez de os funcionários de Taubaté receberem a notícia do fim das atividades e, em 2021, a montadora anunciou o encerramento de sua produção no Brasil.

Fábrica surgiu em cenário difícil e jamais atingiu capacidade de produção

ANÁLISE

Eduardo Sodré

SÃO PAULO O fechamento da fábrica do grupo Caoa Chery em Jacareí (interior de São Paulo) é o desfecho de uma história que parecia promissora. O primeiro capítulo ocorreu há 13 anos, quando o mercado automobilístico nacional registrava seguidos recordes de vendas e de produção.

A construção foi confinada em maio de 2009, mas a inauguração ocorreu em agosto de 2011, resultado de um investimento de US\$ 400 milhões. A previsão era produzir 150 mil carros por ano.

Mas muita coisa mudou entre o anúncio da unidade e o início da fabricação dos carros. Em outubro de 2011, a sobretaxa do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que visava frear a chegada de modelos importados ao mercado brasileiro, travou as importações.

O impacto foi grande para a marca chinesa: o carro mais barato do Brasil na época era o Chery QQ, lançado em abril de 2011 por a partir de R\$ 29,9 mil. Era uma cópia do sul-coreano Daewoo Matiz, que em alguns mercados foi vendido como Chevrolet Spark.

Apesar do preço, as vendas não decolaram. Além de ser uma imitação, o compacto era inferior aos concorrentes nacionais e importados, como o também chinês JAC J3. A Chery oferecia outros modelos, a exemplo do utilitário compacto Tiggo e do diminuto Face. O hatch Celer chegou em 2012, dois anos depois, viria a ser o primeiro veículo nacional da montadora.

Com as restrições aos importados e os estímulos para a produção nacional que vieram com o programa Inovar-Auto, a fábrica continuava a ser promissora. Mas, ao ser inaugurada, o mercado já submergia em meio à crise econômica e a empresa vivia em guerra com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

Poucos meses após o início da produção, as linhas de montagem foram paralisadas por uma greve. Os trabalhadores reivindicavam melhores salários. Outras interrupções ocorreram ao longo de 2015 e de 2016, enquanto toda a indústria automobilística registrava prejuízos bilionários no país.

Tudo indicava que o fim estava próximo, até que o grupo anunciou a suspensão das operações, em novembro de 2017.

Foi previsto um investimento de US\$ 2 bilhões para reativar a marca, reaberta como Caoa Chery.

Mas a estratégia incluía a produção de modelos em Anápolis (GO), onde o grupo Caoa já montava carros de sul-coreana Hyundai. E os veículos de maior rentabilidade viriam de lá, como a linha Tiggo nas carrocerias SX, 7 e 8.

A unidade de Jacareí ficou com os sedãs da linha Arrizo e os SUVs compactos Tiggo 2 e Tiggo 3x. Estava portanto, com produtos menos lucrativos e muito distante das metas sonhadas na época do anúncio da fábrica.

As 150 mil unidades previstas no passado foram revistas para 50 mil logo após o grupo Caoa assumir as operações. O melhor resultado ocorreu em 2021, quando foram montados 14 mil veículos.

Os carros de hoje são muito melhores do que os Chery importados na década passada, mas as dificuldades só aumentaram. Além de registrar baixos volumes de venda, os Chery montados em Jacareí sofrem com a falta de peças resultante da pandemia de Covid-19.

Tectoy corta pessoal em fábrica de SP por falta de partes, diz sindicato

Famosa na década de 1990, a fabricante de consoles e jogos eletrônicos Tectoy demitiu trabalhadores da fábrica de Cotia (SP), alegando falta de componentes eletrônicos, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região. De acordo com a entidade, o número de desligados passa de 200 —praticamente a totalidade dos funcionários da planta, segundo o sindicato.

Na quarta-feira (4), a fabricante confirmou, em nota enviada à imprensa, que a demissão das suas atividades na unidade paulista, que funcionava havia cerca de dois anos, mantendo apenas a produção na unidade de Manaus.

Google oferecerá endereço digital a moradores de Paraisópolis

DIAS MELHORES

Gustavo Soares

SÃO PAULO O Google firmou uma parceria com a Americanas e a startup de engenharia Favelas Brasil Xpress para fornecer endereços digitais aos mais de 100 mil habitantes de Paraisópolis, zona sul de São Paulo. A ideia é permitir que pessoas e comércio que não têm endereços bem definidos recebam um código de localização, de modo a aumentar a eficiência logística e ampliar o acesso a serviços básicos.

A iniciativa foi anunciada nesta quinta (5) em evento no pavilhão G Favelas. A meta, diz a empresa, é gerar 4.000 endereços até junho e mais 30 mil até o fim deste ano.

O mapeamento será feito com o Plus Code, código universal de geolocalização cria-

do pelo Google que resume coordenadas em poucos caracteres e com precisão de 3 m².

A ferramenta é gratuita e de código aberto (open source) —qualquer pessoa pode descobrir o Plus Code de um endereço pelo site da plataforma. O código que representa a sede do G10 das Favelas, por exemplo, é o 97HIF+MX. A gente fez isso com a intenção de que todos os moradores da comunidade possam falar “eu estou aqui” e compará-los seus endereços usando os Plus Codes, disse Newton Neto, diretor de parcerias do Google para América Latina.

Embora não cobre pelo serviço, a expansão da empresa para novas regiões significa lucro pelo site da plataforma e receita com anúncios personalizados. Em 2019, o Google anunciou iniciativa similar para moradores de áreas rurais.



Placa com Plus Code, código universal de geolocalização criado pelo Google, é fixada em casa de moradora na favela de Paraisópolis, na zona sul de São Paulo

Ícone do varejo, Mesbla volta só com venda online

SÃO PAULO A marca Mesbla está de volta. Um dos ícones do varejo de moda do Brasil nos anos 1970, 1980 e 1990 agora retorna na versão online, com um marketplace —um shopping virtual, que revende produtos de terceiros (os sellers).

Antes voltada para vestuário, calçados e acessórios, a nova Mesbla agora vende eletroeletrônicos, celulares, eletrodomésticos, móveis, artigos de casa e decoração, perfumaria, brinquedos, livros e até peças automotivas. São cerca de 250 mil produtos no endereço mesbla.com.

A iniciativa partiu dos irmãos Marcel e Ricardo Vilanova. Especialista em logística, Marcel foi funcionário da Mesbla, que fechou em 1999. Daniel Madureira

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

mercado

Cenário de inflação e juro

Economia continua estagnada, e keynesianismo eleitoral de Bolsonaro tem fôlego curto

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research

No início de fevereiro, antes da invasão da Ucrânia, quando a expectativa média do mercado era que o aumento de juro para a Selic suba de 12% para 13%, escrevi neste espaço: "Torço para que a Selic pare mesmo entre 11% e 12%, como acho o mercado, mas temo que o combo Otan-Rússia-Bolsonaro eleve o nosso juro básico para algo entre 12% e 13% até maio".

Infelizmente, meu temor se confirmou. Na quarta-feira (4), o Comitê de Política Monetária elevou a Selic para 12,75% e disse que vem mais, que ha-

verá novo aumento, provavelmente para 13,25% em junho. Chegou a hora de atualizar minha bola de cristal.

Comunidade pelo calendário, restam cinco reuniões do Copom neste ano: junho, agosto, setembro, outubro e novembro. Serão três decisões sobre juro antes da eleição, uma entre o primeiro e segundo turno, e a última em dezembro.

Combinando o calendário econômico e político, o Copom parece querer encerrar o ciclo de aperto monetário até agosto, para atravessar o perio-

do mais intenso da campanha eleitoral sem criar furos negativos para o governo. Seria que ele conseguirá? Depende dos choques econômicos nos próximos meses e da magnitude da elevação de juro em junho e agosto.

Comçando pelos choques, acho que podemos ser menos pessimistas sobre a inflação brasileira por quatro motivos.

Primeiro, a maior parte do choque no preço do petróleo já aconteceu. Se não houver escalada militar na Ucrânia (seja esse em um "se" significativo), as cotações de petró-

leo tenderão a se estabilizar ou até cair um pouco, diminuindo a inflação mundial.

Em segundo lugar, o banco central dos EUA (Fed) finalmente reagiu ao aumento da inflação e deve elevar o juro substancialmente (para padrões internacionais) até o fim do ano. Por enquanto, o Fed diz que a Selic deles (Fed Funds) subirá para algo entre 2,5% e 3%, mas acho que será mais.

Como a inflação da está em mais de 8% ao ano, sem sinal de queda rápida e economia ainda muito aquecida, provavelmente a

Fed Funds subirá para mais de 3% ainda neste ano, o que geralmente puxa a inflação de commodities para baixo.

Terceiro, olhando para dentro, espero que os preços de alguns alimentos em natura comecem a desacelerar no meio do ano, puxando nossa inflação para baixo. Se isso não acontecer em 2021, mas 2021 foi ponto fora da curva devido aos gargalos produtivos pós-Covid. A reversão à média de preços de alimentos é inevitável.

Por fim, também do lado doméstico, o keynesianismo eleitoral de Bolsonaro tem fôlego curto. Nossa economia continua estagnada, com crescimento zero do PIB per capita, desemprego alto e salário real baixo, para 12,2% ou 12,5% e de desaceleração da economia brasileira no segundo semestre, o que, por sua vez, segura a inflação.

Em contraposição aos qua-

tro fatores acima, há dois grandes riscos para a queda da inflação brasileira em 2022.

Do lado externo, o conflito pode se acirrar ainda mais na Ucrânia, e guerra é sempre inflacionária.

Do lado interno, Bolsonaro já disse que não aceita perder a eleição, e caso isso aconteça, a crise política na transição de governo tende a elevar a taxa de câmbio, o que é tradicionalmente inflacionário no Brasil. Espero que o crise na Ucrânia não piore o que, caso derrota, Bolsonaro aceite o resultado sem criar muita confusão. Nesse cenário, a Selic subirá para 13,25% em junho, como o Copom já telegrafou, e aumentará mais um pouco em julho, para 13,75% ou 14%. A partir de então, a Selic tende a ficar estável até dezembro, quando sabermos o resultado das ações do BC e dos votos da população.

|DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcelos | TER. Nizan Guaneles, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srouf | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



O estudante e gamer Matheus Lobo, que passou a jogar quase que exclusivamente pelo celular

Ney Jinkins/Folhapress

Celular se isola como principal plataforma de gamers no Brasil

Mais barato que console, smartphone é opção de 48,3% dos brasileiros

TEC

Daniela Arcanjo

SÃO PAULO Em 2021, a mesa-gamer do estudante Matheus Lobo, 22, teve um upgrade. Após seis meses de economia, ele substituiu seu computador básico, que usava para trabalhar, por um com processador, placa de vídeo e memória melhores — componentes que são chave para um bom desempenho nos jogos.

Era o início da instalação dos sonhos: computador com duas ou mais telas, diferentes controles, fones de ouvido com cancelamento de ruído, mouse de alta precisão. Quatro anos depois, a mesa-gamer virou uma mesa de cabeceira: é ali que ele deixa as luvas de dedo, o cooler mobile (espécie de miniventilador para resfriar o celular) e o controle onde aceita o smartphone.

"Em 2022, meu computador quebrou, e a manutenção era extremamente cara. Não achei viável. Com o preço da manutenção, eu poderia comprar um celular melhor". Desde então, Matheus joga quase exclusivamente pelo celular. O comportamento é uma

tendência mundial: em 2021, o mercado de jogos em plataformas móveis (celulares e tablets) movimentou US\$ 93,2 bilhões (R\$ 470 bilhões), 52% de todo o faturamento do setor. Segundo relatório da New Zoo, é um aumento de 7,3% em relação ao ano anterior.

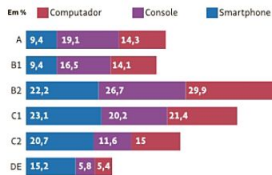
O Brasil, que segundo levantamento da FGV tem mais smartphones do que pessoas, segue o mesmo rumo. De acordo com a Pesquisa Games Brasil, feita com 13.551 internautas entre fevereiro e março, 48,3% dos entrevistados que jogavam preferiam o celular, aumento de 6,7 pontos percentuais em relação ao levantamento do ano passado. Desse, 31,2% declaram jogar em dispositivos móveis todo dia; 70,7% dos que preferem mobile se consideram casuais.

Matheus, fã de games no celular "desde o jogo da cobrinha", viu o mercado se expandir nos últimos anos. Com isso, embora tenha migrado para o mobile por uma questão financeira, hoje está na plataforma por escolha.

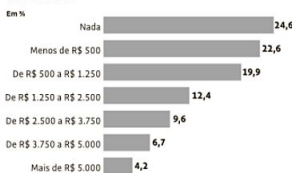
Ele acha mais fácil mostrar novidades para os amigos e dar play em qualquer lugar, e quase não liga o Xbox Seri-

Perfil dos gamers brasileiros por plataforma

Divisão em classes sociais



Quanto você gastou em equipamentos para jogos ao longo do último ano?



Fontes: Pesquisa Game Brasil 2022

es X que está na sua sala. "Geralmente, os jogos que estão saindo para console estão saindo para celular", justifica.

Foram várias as companhias que entraram na disputa por esse público desde que a francesa Gameloft lançou o "Spider-Man Unlimited", um dos mais famosos para celular, em 2014, e se tornou pioneira em produtos com narrativas e personagens mais complexos para a plataforma. O "Fortnite", famoso jogo de estratégias da Epic Games, por exemplo, pode ser jogado de qualquer plataforma — a mesma conta pode ser usada em computador, console ou celular e carrega o progresso do jogador. Já o "League of Legends", maior sucesso da Riot Games, tem sua versão para mobile desde 2022.

Há ainda os que são completamente voltados para smartphone, como o "Pokémon GO". O objetivo do jogo, febre em 2016, é a captura das famosas criaturas do desenho, que aparecem na câmera do celular por meio de realidade aumentada.

No Brasil, a Wildlife Studios é a principal empresa de games focada no mercado mobile. É a única do setor entre os unicórnios — apelido das startups com valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão.

Há 17 anos no mercado, o presidente executivo da distribuidora Level Up, Gláucia Marques, diz que o desenvolvimento dos games mobile teve um salto nos últimos três anos, acompanhando a evolução e popularização dos celulares — e pegando carona na digitalização da pandemia.

"Em relação a negócios, a gente viu uma grande oportunidade de mercado, de modo geral, que é o desenvolvimento no console ou computador a experiência é mais rica, com gráficos melhores, mais interação e eventualidade de internet a cabo, mais rapidez.

Em 2018, 14% dos acessos à plataforma de jogos da empresa de Marques era mobile. Em março deste ano, o número já era responsável por 36% dos acessos, guiada que provocou mudanças na equipe. Dos 182 funcionários contratados desde 2019, 42% foram para cargos ligados a serviços para celular ou tablet.

"A minha mãe de 79 anos nunca havia jogado e, há 5 anos, depois que comprou o primeiro smartphone, passou a jogar diariamente e investe nisso", conta Marques. A próxima grande mudança, aposta ele, será a quinta geração de rede de celulares. "O 5G vai potencializar esse crescimento para produtos melhores. Agora, precisamos ver em quanto tempo a população em geral vai ter acesso. Assim como o público em celulares melhores, 'em nicho', afirma.

"Quando você vai a plataformas como console e com-

putador, a experiência de games é elitizada", afirma Carlos Silva, sócio da Go Gamers. O celular, aparelho que você utiliza no seu cotidiano, é o mesmo com o qual você pode jogar."

Segundo a Pesquisa Games Brasil, o público das classes C e D, que representa 38% dos jogadores de console e 41% dos de computador, é 59% dos jogadores de smartphone e tablet. A diferença de acesso ficou ainda mais evidente após o início da pandemia, quando a interrupção das cadeias globais de suprimentos desartaram uma crise no mercado de microchips — componente essencial para eletrônicos.

O dólar passando os R\$ 5, numa alta de 24% desde o fim de 2019, também não ajudou quem quer comprar importados. O levantamento aponta que 67,1% dos entrevistados gastaram menos de R\$ 1.250 no último ano em equipamentos para jogos, valor bem abaixo dos cerca de R\$ 2.300 necessários para adquirir um Xbox Series S, console mais barato da nova geração.

O mesmo fenômeno é observado no investimento da experiência: 61,6% dos entrevistados dizem ter gasto em jogos no último ano menos de R\$ 200 — preço um pouco de primeira linha da Nintendo no Brasil.

A diversidade do celular abarca também gênero. Mulheres são 62,4% entre os jogadores, cenário que se inverte no console, onde 63,9% são homens. No computador, o público masculino representa 88% dos gamers.

A análise de redes sociais Shepphany Andrade, que descobriu o mundo dos games com "Super Mario" e "Donkey Kong" num Super Nintendo nos anos 1990, tem se dedicado cada vez mais ao celular. Começou com jogos mais básicos, incluindo o conhecido quebra-cabeças Angry Birds, e chegou a "Nether", em 2017, a versão para celular do "Free Fire", game de ação do estúdio Garena.

Hoje, aos 27 anos, ela parou de jogar de grupo para jogar "PlayerUnknown's Battlegrounds", ou PUBG, em campeonatos amadores, parte dos diversos eventos voltados só para jogadores de celular. A Mobile Pro League Brazil Spring deste ano, competição profissional do game ao qual Shepphany se dedica, teve um pico de 44,733 espectadores, segundo o eSports Charts.

Embora seja uma entusiasta da praticidade do celular, Shepphany ainda joga por outras plataformas. "A internet, quando eu estou jogando no PC ou no console, é bem maior. Os gráficos hoje em dia são bons no smartphone, mas, quando você vai jogar aquele mesmo jogo em uma versão para computador, tem uma grande diferença. Parece que você se teletransporta para dentro do jogo".

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!